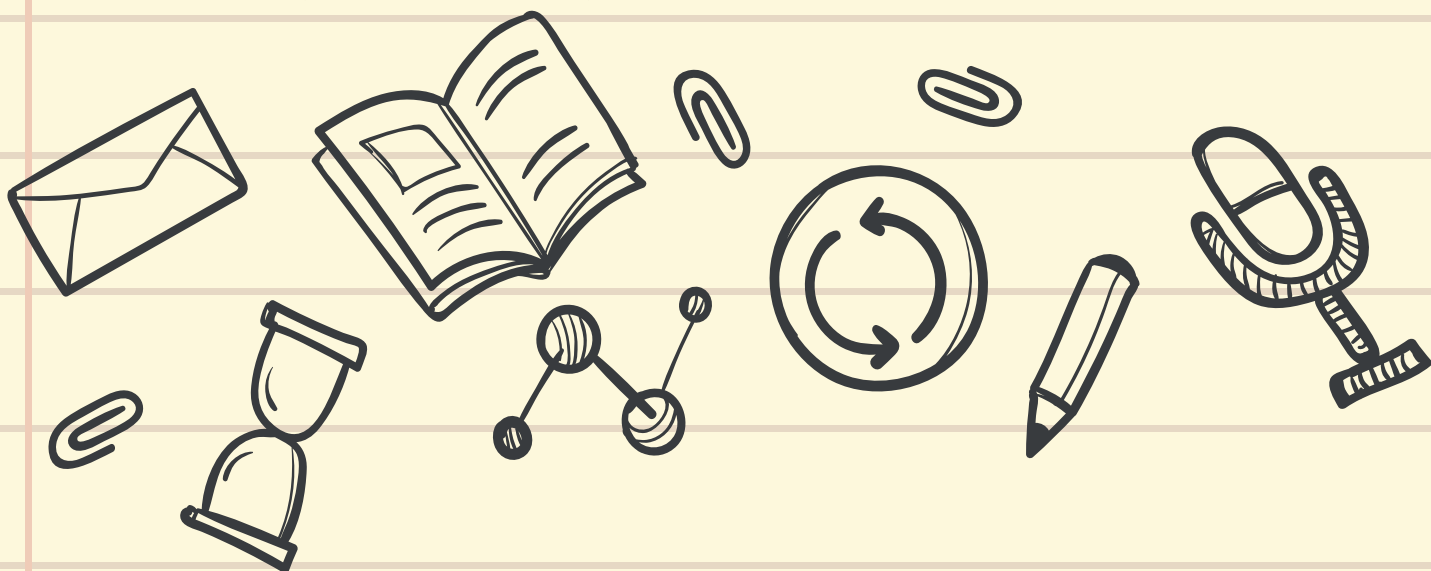
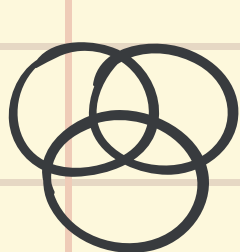
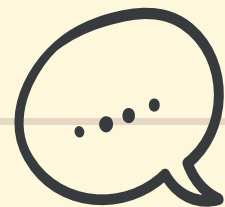


Ralydiana Joyce Formiga Moura



Um olhar sobre a prática pedagógica frente ao uso
dos recursos tecnológicos na educação

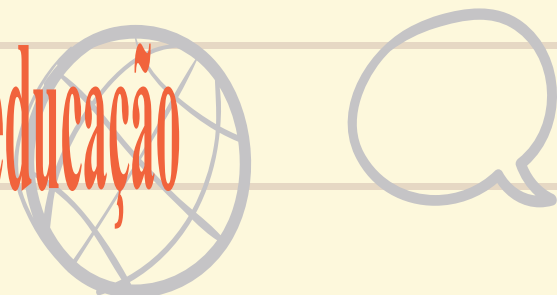


Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Ralydiana Joyce Formiga Moura

Um olhar sobre a prática pedagógica frente ao uso
dos recursos tecnológicos na educação



Volume II da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção de
livros Humanas em Perspectiva



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renisia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O45	Um olhar sobre a prática pedagógica frente ao uso dos recursos tecnológicos na educação. / Ralydiana Joyce Formiga Moura. – João Pessoa: Periodicojs editora, 2021. E-book: il. color. E-book, no formato ePub e PDF. Inclui bibliografia ISBN: 978-65-994725-4-1 1. Prática pedagógica. 2. Recursos tecnológicos. 3. Educação. I. Moura, Ralydiana Joyce Formiga. I. Título
-----	---

CDD 371.35

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Prática pedagógica: Educação: 371.35

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio

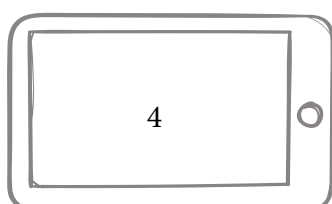


A obra intitulada de “Um olhar sobre a prática pedagógica frente ao uso dos recursos tecnológicos na educação” é fruto da pesquisa de mestrado da pesquisadora Ralydiana Joyce Formiga Moura para obtenção do título de mestra em Ciências da Educação pelo INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROFESSORA LÚCIA DANTAS-ISEL.

A publicação da dissertação na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pela pesquisadora Ralydiana Joyce Formiga Moura abre caminho para uma abordagem diferenciada sobre o impacto do uso da tecnologia no dia a dia do contexto de ensino nas escolas e na didática dos docentes, permitindo-se discutir os reflexos do processo ensino-aprendizagem a partir do uso dessas ferramentas. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora da educação, servindo como mecanismo da propagação da

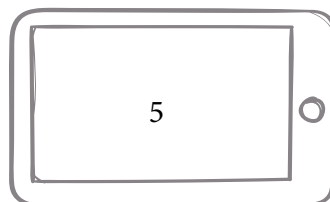


Um olhar sobre a prática pedagógica

educação e do crescimento social.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

EDUCAÇÃO E ENSINO

11

Capítulo 2

A ESCOLA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

32

Capítulo 3

ASPECTOS METODOLOGICOS

61

Capítulo 4

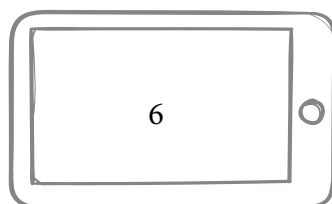
LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS

69

Considerações Finais

118

Referências

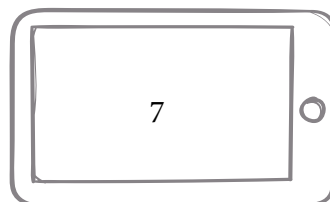


Um olhar sobre a prática pedagógica

122

Anexos

134



Introdução



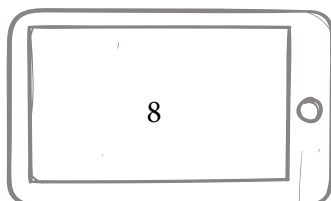
A sociedade atual caracterizada como do conhecimento e acompanhada pelo desenvolvimento tecnológico cada vez mais acentuado, remete para uma nova exigência do papel da escola diante dessa realidade e, sobretudo também da função do educador mediante o desenvolvimento da sua prática pedagógica ligada ao contexto das novas tecnologias.

A escola no panorama atual deve procurar refletir diretamente as condições das mudanças cada vez mais aceleradas das formas de interação entre os indivíduos, tendo com isso reflexo imediato nas ações educativas e na postura a ser desempenhada pelos educadores em esfera global.

A sociedade passa por importantes transformações que acaba por influenciar diretamente no fazer pedagógico, tendo em vista que as práticas educativas têm por objetivo contribuir para a formação crítica do cidadão, na qual essas mudanças nas relações sociais refletem diretamente na forma de organização e impõem novas concepções ao ensino, como forma de adequação as novas exigências advindas da sociedade do conhecimento.

O presente estudo surge da necessidade de analisar os desafios encontrados pelos docentes no desenvolvimento da prática pedagógica em sala de aula, diante das mudanças enfrentadas pela sociedade na realidade atual, marcada fortemente pelo consumismo cada vez mais acelerado e acompanhado do desenvolvimento tecnológico que demanda novos interesses ao educando em detrimento aos conteúdos de ensino e o ambiente de sala de aula, o que coloca um novo desafio ao papel do docente e do seu trabalho enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento.

Os grupos de pessoas alvos da pesquisa são professores e alunos de uma escola pública do município de Pombal, Paraíba, no Brasil. A importância da pesquisa encontra-se ligada a busca de



Um olhar sobre a prática pedagógica

informações sobre os principais aspectos que permeiam o desenvolvimento da prática pedagógica e que acaba por comprometer o processo de ensino e aprendizagem.

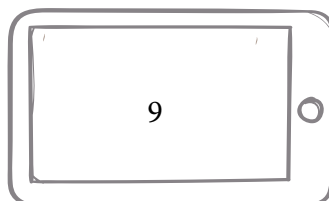
Diante das atuais exigências da sociedade, a educação surge como uma articuladora na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. É neste contexto que novos desafios são colocados ao papel do docente, tendo em vista que a sociedade caracterizada como a sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, surge neste panorama vários campos de interesse para os alunos, diante do universo da sala de aula e da figura do professor, o que nos direciona para a seguinte problemática: Até que ponto as escolas estão preparadas e como os profissionais da educação desenvolvem a sua prática pedagógica a partir do uso das novas tecnologias na educação?

Com base neste prisma, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar os desafios encontrados pela escola e pelos professores para inserir e trabalhar com o aluno no mundo das novas tecnologias. E como objetivos específicos: Identificar os problemas enfrentados por professores no contexto de sala de aula e os desafios para inserir o aluno no uso das novas tecnologias e também verificar como o professor desenvolve a sua prática pedagógica no ambiente escolar a partir do uso e ou não dos recursos tecnológicos.

É com base neste pensamento que se fundamenta este estudo, objetivando trazer a tona uma reflexão sobre o papel do professor e da escola diante destes novos paradigmas que são colocados ao processo de ensino e aprendizagem, como articuladores de ações que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem em meio a essa atual realidade.

Assim sendo, esse trabalho se caracteriza por abrir um conjunto de indagações e reflexões sobre como a escola vem desempenhando a sua função diante de diferentes influências das quais a prática pedagógica vêm acompanhando ao longo das mudanças na sociedade, que repercutem diretamente nas relações estabelecidas entre a escola e os diferentes setores sociais.

Dessa forma, o que se pretende ao desvelar essa temática é buscar respostas para uma compreensão sobre o sistema educacional que vivenciamos atualmente nas escolas e ao mesmo tempo



Um olhar sobre a prática pedagógica

refletir sobre a atual condição de trabalho da profissão de professor e o seu legado de contribuição para uma transformação na forma de ensinar e aprender, em meio às condições relacionadas às formas de se conceber o ensino no enfoque atual.

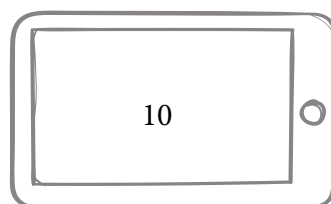
O primeiro capítulo é dedicado a uma reflexão acerca da educação e do ensino, trazendo importantes conceitos e pensamentos de autores como: FREIRE, VASCONCELLOS, DEMO, GADOTI entre outros que ao longo do tempo se dedicaram ao estudo da educação e suas múltiplas influências sofridas pelas transformações na sociedade, com reflexos imediatos nas formas de organização do ensino.

O segundo capítulo traz um destaque sobre a escola, ao enfatizar como a escola interage com o universo das novas tecnologias na educação e ao mesmo tempo abre uma reflexão sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação e as influências no desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula, e enfatiza o papel do professor frente às novas tecnologias, além de mostrar as influências destes recursos na aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que traz reflexões sobre o perfil dos alunos mediante as novas tecnologias no ensino.

No terceiro capítulo são destacados os aspectos metodológicos da pesquisa com ênfase no tipo, universo e caracterização da pesquisa, também traz uma leitura analítica dos seus dados, destacando pontos de grande relevância quanto às informações coletadas que são mostradas através de gráficos e em seguida realizada uma reflexão dentro dos atuais contextos de aprendizagem.

E por fim a conclusão com um posicionamento crítico sobre a temática, enfatizando aspectos significativos da pesquisa e a sua relevância para as práticas pedagógicas atuais, levando em consideração a utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio pedagógico em sala de aula, de modo a continuar contribuindo com importantes indagações que considerem a utilização das novas tecnologias na educação.

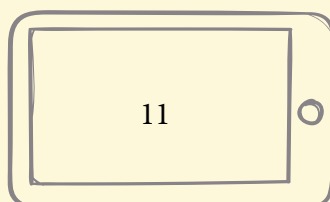
E por último as referências das obras que deram a base para a construção do trabalho.



Capítulo

1

EDUCAÇÃO E ENSINO



Um olhar sobre a prática pedagógica

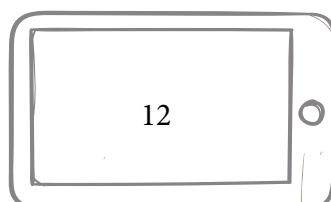
A Educação acompanha a evolução humana desde os primórdios da humanidade, tendo em vista que a convivência entre os sujeitos contribuíram ao longo da história para as trocas de experiências, que por sua vez caracterizaram-se como aprendizagem repassada de geração a geração, assim o conhecimento foi sendo construído.

Para Durkheim (1975, p. 57):

A educação é a ação exercida, junto às crianças, pelos pais e mestres. É permanente, de todos os instantes, geral. Não há período na vida social, não há mesmo, por assim dizer, momento no dia em que as novas gerações não estejam em contato com seus maiores e, em que, por conseguinte, não recebam deles influência educativa. De fato, essa influência não se faz sentir somente nos curtos momentos em que pais e mestres comunicam conscientemente, por via do ensino propriamente dito, os resultados de sua experiência aos que vêm depois deles. Há uma educação não intencional que jamais cessa. Pelo nosso exemplo, pelas palavras que pronunciamos, pelos atos que praticamos – influímos de maneira contínua sobre a alma de nossos filhos.

É com esse pensamento que o autor nos direciona para uma reflexão sobre o papel da educação e sua importância para a sociedade, em meio à concepção de que a educação faz parte da vida social, em todos os momentos da nossa vida estamos mergulhados de práticas educativas, compartilhando experiências e informações, e com isso adquirindo novas aprendizagens, que são essenciais para a vivência em sociedade. As próprias relações sociais são construídas através de ações educativas que direcionam para a melhoria da qualidade das relações estabelecidas e do modo de vida de uma população.

Neste contexto, compreender a educação como uma prática que acompanha as transformações na sociedade é mais que uma realidade, torna-se uma necessidade, com esse pensamento



Um olhar sobre a prática pedagógica

Durkheim (1975 p. 36) afirma que:

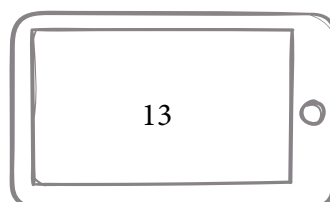
É uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar; se os desrespeitamos, muito gravemente, eles se vingarão em nossos filhos. Estes, uma vez adultos, não estarão em estado de viver no meio de seus contemporâneos, com os quais não encontrarão harmonia.

Nesse sentido, a educação passa a ser vista como uma articuladora que direciona para os principais interesses formulados pela sociedade, e torna-se relevante que os diferentes setores sociais possam se adequar as exigências decorridas das transformações sociais e que por meio das práticas educativas significativas possam participar efetivamente dessas transformações, provocando mudanças nas formas de organização, da qual a educação através do ensino sistematizado tem um papel fundamental dentro desta dinâmica, envolvendo as práticas educativas em seu contexto de ensino e aprendizagem.

Cabe nesta discussão inicial destacar o ensino como parte da educação que privilegia o desenvolvimento de ações dentro das práticas educativas. Grinspun (2008, p.142) refere-se ao conceito de ensinar como:

Ensinar não é só instruir ou informar, mas reconstruir conteúdos e processos de aprendizagem. Essa reconstrução se dá no movimento e nas relações entre professores, alunos, conteúdo, métodos, avaliação, recuperação e contextos de aprendizagem.

Tomando-se nesta perspectiva, o ensino constitui-se como uma forma de direcionamento no caminho da aprendizagem, pois quem ensina aprende e ao mesmo tempo quem aprende também ensina, essa é a dinâmica envolvida no processo de ensinar e aprender.



Um olhar sobre a prática pedagógica

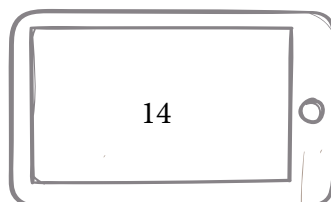
Neste enfoque, o papel do professor na forma de ensinar torna-se fundamental, se considerarmos as metodologias de ensino que possam favorecer a aprendizagem do aluno, sobre isso Rangel (2002, p.59) apud Grinspun (2008, p.144) afirma que :

Acredito no valor pedagógico e social do professor. Ele sabe o que ensina e por isso, o faz com clareza, elucidando e exemplificando conceitos, aproveitando e articulando o saber do aluno ao saber acadêmico, utilizando formas de ensinar diversidades, de acordo com a matéria, o aluno, os recursos, as circunstâncias, estimulando o aluno à palavra e a ação, entendendo como forças políticas de um povo. E porque a prática social encaminha a prática pedagógica, o “bom professor” se define como aquele que ensina conhecimento, raciocínio crítico e o valor do direito político do cidadão a “ser” e “viver” com dignidade.

Desse modo, compreender a postura do professor no processo de ensino e aprendizagem é um ponto de partida para uma reflexão sobre as diferentes formas de ensinar e aprender, tendo em vista a sua figura de mediador propondo alternativas significativas para que o aluno possa se desenvolver nos diferentes contextos da vida em sociedade, sendo capaz de resolver situações envolvendo diversas formas de aprendizagens, de modo que o ensino possa contribuir de maneira satisfatória com os interesses e necessidades dos alunos, contribuindo por sua vez para uma melhoria na qualidade de vida da população e nas relações sociais.

EDUCAÇÃO: CONCEITOS E REFLEXÕES

O conceito de Educação nos remete para a ideia de formação e preparação do indivíduo para



Um olhar sobre a prática pedagógica

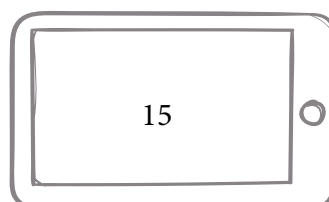
a vida em sociedade, nos contextos sociais a educação passa a ser vista como de grande importância para as práticas sociais, uma vez que as relações estruturais na sociedade ao longo da história foram sendo marcadas pelos contextos educacionais, compreender as concepções de educação nos impõe para a reflexão de importantes autores que destacam suas contribuições com pensamentos direcionados a temática.

O conceito de educação sofreu influência do nativismo e do empirismo. O primeiro era entendido como o desenvolvimento das potencialidades interiores do homem, cabendo ao educador apenas exteriorizá-las, e o segundo era o conhecimento que o homem adquiria através da experiência (MARTINS, 2004, p. 13).

A abordagem reflexiva traz uma ideia relativa ao conceito de educação de duas maneiras distintas, porém cabe nesta discussão analisar criticamente o papel desempenhado pela mesma no contexto da educação atual, levando em consideração a figura do educador como um articulador entre o educando e o conhecimento, assim como as experiências construídas, dentro do contexto social.

Partindo da concepção de que a Educação permite ao homem uma melhor articulação entre os fazeres sociais, o pensamento de Hegel destaca que:

A educação proporciona o segundo nascimento do indivíduo porque o torna autônomo, senhor de si no convívio de seu povo. A autonomia é uma conquista do indivíduo porque este precisa aderir à proposta de seu povo e renunciar suas particularidades e exclusivismos. Isso não se dá no âmbito da natureza reduzida ao em si de si mesmo, ou seja, enclausurada numa existência determinada. Portanto, a educação diz respeito à existência de indivíduos e de como estes vêm a ser individualidade coletivizada e coletividade individualizada. (HEGEL apud NOVELLI, 2001, p.73)



Um olhar sobre a prática pedagógica

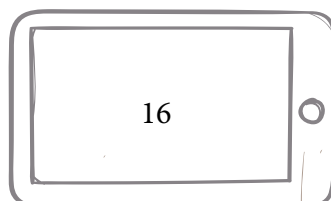
O autor nos direciona para um olhar diferenciado sobre a função da educação como uma prática social que sendo inerente ao homem se articula como parte dele e de essencial importância para a formação da sua autonomia, nos remete a ideia de que através da educação é que o indivíduo passa da condição individualizada de convivência para uma existência no coletivo, sendo de grande relevância para a transmissão do conhecimento e as relações sociais.

A educação não tem um fim em si própria, apenas direciona os indivíduos para estabelecer relações de trocas de informações consideradas de relevância para o desenvolvimento social na perspectiva da construção do conhecimento, para isso tem-se no ensino um aliado que procura estabelecer pontes entre o objeto do conhecimento e o seu sujeito, na busca constante por uma transformação na sociedade, através das práticas educativas que direcionam para um conhecimento que será transmitido de geração a geração, favorecendo sempre a aquisição de novas competências e habilidades no trabalho com a informação e na construção de um novo conhecimento, que servirá de base para mudanças significativas na sociedade, dependendo das formas como são organizados e estruturados dentro dos contextos de ensino e aprendizagem.

De acordo com o pensamento de Schmied-Kowarzik (1983) a educação é uma função parcial integrante da produção e reprodução da vida social, que é determinada por meio da tarefa natural e, ao mesmo tempo, cunhada socialmente da regeneração de sujeitos humanos, sem os quais não existiria nenhuma práxis social. A história do progresso social é simultaneamente também um desenvolvimento dos indivíduos sem suas capacidades espirituais e corporais e em suas relações mútuas. A sociedade depende tanto da formação e da evolução dos indivíduos que a constituem, quanto estes não podem se desenvolver fora das relações sociais.

Freire destaca a relevância da educação em seu pensamento ao afirmar que:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a



Um olhar sobre a prática pedagógica

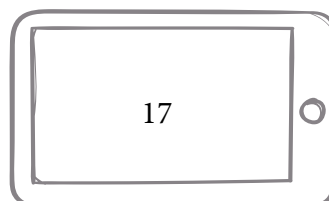
educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126)

Assim sendo, a educação constitui-se como de relevância dentro das relações estabelecidas pela sociedade, compreender o seu papel é a ponte para as transformações que a sociedade necessita, da qual o ensino como articulador das práticas educativas deve direcionar um olhar crítico sobre o fazer pedagógico, neste prisma o papel do professor como mediador do conhecimento é de fundamental importância, uma vez que a prática pedagógica necessita considerar uma série de fatores anteriormente ao seu desenvolvimento e que pode favorecer ou não a sua eficácia na sociedade.

Vasconcellos afirma que:

O professor deve se assumir como sujeito de transformação no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc. (2003, p. 77).

Esse pensamento nos leva a compreensão da relevância da função do professor e de sua contribuição, partindo do pressuposto de que esse agente de transformação social deve direcionar o seu olhar para uma forma de interferência na sociedade. Para isso, o seu papel de transformador encontra-se ligado ao fato de conceber a educação como uma forma de mudança na sociedade, o que requer mudanças também no seu papel de professor, e na forma de desenvolver a sua prática em sala



Um olhar sobre a prática pedagógica

de aula, articulada as necessidades e exigências impostas pelas relações sociais.

Com relação ao papel do professor Boff apud Demo (2009, p.13) destaca que:

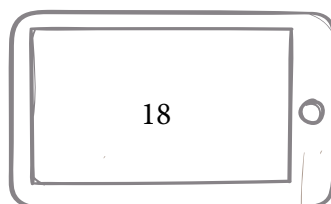
É de fundamental importância redefinir o papel do professor como quem cuida da aprendizagem dos alunos, na qual saber cuidar significa dedicação envolvente e contagiante, compromisso ético e técnico, habilidade sensível e sempre renovada de suporte do aluno, inclui-se aí a rota de construção da autonomia.

Dessa forma, a figura do professor no processo de ensino e aprendizagem surge como sendo de grande relevância para o seu desenvolvimento, já que a interação do aluno com o objeto do conhecimento deve ser mediada pela ação pedagógica do professor, através de métodos que privilegie a aprendizagem do aluno na busca pela construção da autonomia, não é uma tarefa fácil considerando os diferentes fatores sociais que permeiam o fazer pedagógico e as implicações advindas das influências do meio social.

Compreender que a educação tem um papel de destaque na sociedade é fundamental para o desenvolvimento de toda e qualquer ação que busque a transformação na sociedade, professor e aluno são agentes fundamentais desse processo, que entre outros aspectos interagem para a sua efetivação na busca constante pela transformação através do conhecimento.

O posicionamento de Freire destaca que:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implica reconhecer. (1992, p. 47).



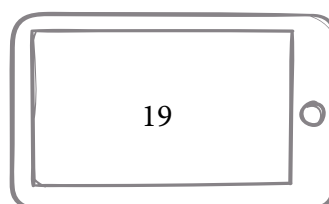
Um olhar sobre a prática pedagógica

É possível perceber que a educação não acontece de maneira isolada na sociedade, tendo em vista que o conhecimento é construído a partir das interações entre os indivíduos, e o educando deve neste processo se conceber como um sujeito que busca sempre novas formas de ver e encarar a sua própria realidade, na construção de um novo conhecimento a partir de uma efetiva interação com o objeto do conhecimento, e o educador tem a tarefa de mediar o aluno nesta busca, através de uma prática que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem de maneira significativa.

A educação é um processo pelo qual uma sociedade “fabrica” ou “modela” os indivíduos que a constituem, assegurando sua reprodução ou continuidade histórica enquanto tal. Por esse longo processo de “escolarização” que dura a vida toda, a sociedade repassa a seus membros as suas instituições, ou seja, suas significações imaginárias, os seus valores, os seus saberes (suas interpretações do mundo, seus conhecimentos, suas “leis”, suas normas), o seu saber fazer (as suas técnicas) (CÓRDOVA, 2008, p.14)

O autor nos revela a necessidade de pensar a educação para a formação da sociedade, tendo em mente que a educação articula ações que contribuem para que o indivíduo possa se inserir em seu meio social, de modo a absorver as características e aprendizagens de um determinado grupo, sendo assim como prática formadora e transformadora a educação ocorre em todos os momentos da vida em sociedade, como um processo contínuo de busca, seja de forma sistematizada nas instituições de ensino ou na convivência social.

A educação como uma prática transformadora permite ao homem transformar a sua própria realidade, através de diferentes formas de organização e sistematização do conhecimento, na medida em que a interação entre os indivíduos favorece cada vez mais toda e qualquer forma de transformação, pensar em educação é repensar o papel da sociedade em formar indivíduos para o seu processo



Um olhar sobre a prática pedagógica

contínuo de renovação.

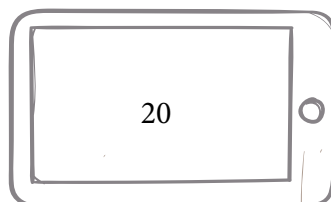
Para Kenski (2007, p.18)

A educação também é um mecanismo poderoso de articulação das relações entre poder, conhecimento e tecnologias. Desde pequena, a criança é educada em um determinado meio familiar, onde adquire conhecimentos, hábitos, atitudes e valores que definem a sua identidade social. A forma como se expressa oralmente, como se alimenta e se veste, como se comporta dentro e fora de casa são resultado do poder educacional da família e do meio social em que vive. Da mesma forma, a escola também exerce o seu poder em relação aos conhecimentos e ao uso das tecnologias que farão a mediação entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos.

Esta concepção direciona para uma compreensão da educação como uma prática necessária e indispensável para o sujeito, que preconiza em estabelecer relações de trocas de informações para que a aprendizagem se desenvolva, ao destacar a importância da família e do meio social em educar a criança, nas quais se estabelece também o papel da escola na construção destes conhecimentos estabelecendo elos entre o sujeito e os conhecimentos construídos em seu meio social e organizados de maneira sistematizada a ser transmitidos através das ações educativas em diferentes contextos.

Neste sentido, a educação torna-se relevante para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade que procura difundir suas ideias e estabelecer pontes para o favorecimento de práticas que verdadeiramente contribuam para o crescimento de uma nação.

Na sociedade contemporânea, as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurando a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem fortemente na escola, aumentando os desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva. Transformar práticas e



Um olhar sobre a prática pedagógica

culturas tradicionais e burocráticas das escolas que, por meio da retenção e da evasão, acentuam a exclusão social não é tarefa simples nem para poucos. O desafio é educar crianças e os jovens, propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológicos, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo. (PIMENTA, 2005, p.12)

Essa multiplicidade de funções atribuídas ao papel da escola e a importância de sua articulação com o mundo atual e seus interesses, implicam que o professor hoje não pode ser visto apenas como um docente isolado em sua sala de aula, sendo um membro efetivo de uma organização que constitui-se como um aporte teórico e prático capaz de modificar as estruturas de um sistema em constantes transformações na busca pela conquista democrática e na formação do cidadão.

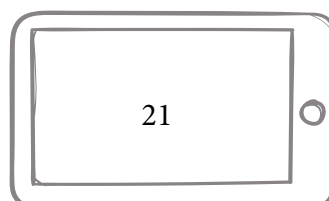
Ainda sobre esse assunto, Durkheim (2009, p.17) afirma que,

A educação é uma coisa social, isto é, coloca em contato a criança com uma sociedade determinada, e não com a sociedade in genere. Se esta proposição é verdadeira, não requer apenas a reflexão especulativa sobre a educação, deve fazer sentir a sua influência sobre a própria atividade educativa.

Desse modo, a educação se confunde com a própria prática social, sendo vista como propulsora de ações que efetivamente encontram-se relacionadas ao desenvolvimento da sociedade e das principais transformações por ela sofridas ao longo do tempo.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ATUAL

O processo pelo qual a educação em esfera global vem passando para atender as novas demandas da sociedade, cada vez mais crescente e marcada por um desenvolvimento tecnológico ace-



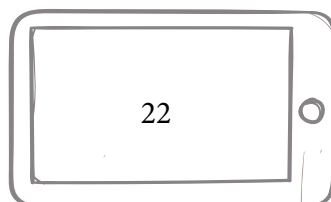
Um olhar sobre a prática pedagógica

lerado que influencia diretamente nas formas de organização da sociedade, nos remete para o papel da escola e do professor diante desta nova realidade, sobretudo com relação ao desenvolvimento da práxis educativa que ao longo dos anos vem tomando diversos contornos e sofrendo diferentes influências.

Para Freire (1983, p. 40) “a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Dessa forma, o autor remete a ideia de que o papel de transformar o mundo e a realidade vivenciada no contexto social deve ocorrer através da educação e da prática desenvolvida pelo professor, na qual a práxis parte do princípio da ação-reflexão-ação, em que toda ação pedagógica necessita de uma reflexão e posteriormente uma nova ação. Com relação a práxis Freire (1996, p.22) também destaca que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria-Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo”, ou seja, a teoria se fundamenta com a prática e vice e versa, e não acontece de maneira isolada, pois ambas se completam como forma de eficácia das atividades relacionadas ao ensino e a aprendizagem.

Segundo o pensamento de Leal (2004) a prática pedagógica constitui uma das categorias fundamentais da atividade humana, rica em valores e significados, pois a questão metodológica se torna, muitas vezes, tão essencial quanto o conhecimento. A ênfase atribuída à questão metodológica da ação pedagógica direciona para um olhar sobre essa temática como propulsora de um ensino de melhor qualidade, partindo do pressuposto de que as metodologias de ensino são fundamentais para a prática de todos os professores que conforme o desenvolvimento da prática pedagógica devem estabelecer metodologias diversificadas com base na realidade encontrada em sala de aula e no contexto escolar dos alunos.

Portanto, a prática pedagógica é de grande relevância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, onde a figura do professor como articulador de ações metodológicas que favoreçam a aprendizagem do aluno, torna-se de fundamental importância, uma vez que o seu papel de mediador entre o aluno e o conhecimento é a ferramenta necessária para que a práxis educativa



Um olhar sobre a prática pedagógica

seja significativa com reflexos imediato nas formas de ensinar e aprender, tendo em vista que esse dois processos são indissociáveis, ou seja, caminham juntos para melhores resultados com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

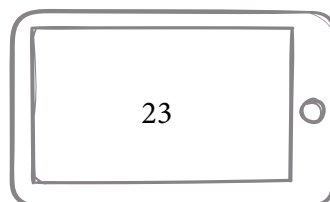
É essencial nesta reflexão destacar que a prática pedagógica do professor vai muito além do simples dar aulas, por isso à relevância de um destaque para a função do professor como articulador entre o aluno e o conhecimento.

Para Demo (2009, p.11),

A definição de professor inclina-se para o desafio de cuidar da aprendizagem, não de dar aula. Professor é quem, estando adiantado no processo de aprendizagem e disposto de conhecimentos e práticas sempre renovados sobre aprendizagem, é capaz de cuidar da aprendizagem na sociedade, garantindo o direito de aprender. Professor é o eterno aprendiz, que faz da aprendizagem a sua profissão.

Com relação aos saberes do professor para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, Pimenta (1999, p. 20) destaca que são fundamentais para o perfil de um professor:

- a) A experiência: A experiência de um professor se dá por meio da sua construção social, mudanças históricas da profissão, exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos em escolas precárias, como também, pelo cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática.
- b) O conhecimento: O conhecimento não deve ser entendido simplesmente como informação, mas sim, como o trabalho das informações através de sua classificação, análise e contextualização.



Um olhar sobre a prática pedagógica

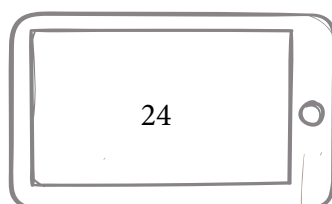
c) Saberes pedagógicos: Constituem-se no relacionamento do professor e aluno, na importância da motivação e do interesse dos alunos no processo de aprendizagem e das técnicas de ensinar, bem como, os saberes científicos, a experiência dos professores, e da psicopedagogia (especialização).

O autor direciona um olhar para aspectos relevantes na formação docente, como forma de desenvolvimento de uma prática que possa integrar os conhecimentos construídos ao longo da formação pedagógica as experiências adquiridas com a prática desenvolvida em sala de aula, como sendo importante para o trabalho do professor e a sua articulação no fazer pedagógico, de modo a trazer a tona um novo perfil de educador mais receptivo as mudanças e transformações na sociedade com reflexos imediatos na prática pedagógica.

Para Tardif (2002, p. 39),

[...] os saberes são elementos constitutivos da prática docente. O professor deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, essas múltiplas articulações entre prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissionais cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar integrar e mobilizar tais saberes.

O autor discute os saberes dos professores como elementos próprios da prática docente que são essenciais para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a formação do professor deve contemplar a aquisição de saberes sistematizados, de modo que o educador tenha a capacidade para mobilizar conhecimentos diante das diferentes situações inerente ao desenvolvimento da prática pedagógica, competências necessárias para organizar o conhecimento de forma a favorecer a aprendizagem do aluno, partindo do pressuposto de que a organização do conhecimento científico é permeado por grandes contribuições das diferentes áreas da ciência, que na maioria das



Um olhar sobre a prática pedagógica

vezes passa a não ser compreensível para o aluno, cabendo ao professor mobilizar os seus conhecimentos para sistematizá-los e organizá-los para uma melhor compreensão por parte do aluno.

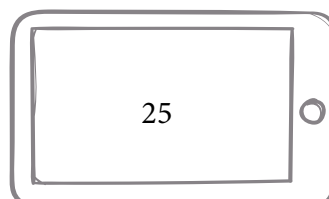
Segundo Cunha (1997 apud BEHENES, 2005, p.55),

A ação pedagógica que leve à produção do conhecimento e que busque formar um sujeito crítico e inovador precisa focar o conhecimento como provisório e relativo, preocupando-se com a localização histórica de sua produção. Precisa estimular a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações e argumentos. Acrescida da valorização da ação reflexiva e a disciplina tomada como capacidade de estudar, refletir e sistematizar o conhecimento instiga o aluno a reconhecer a realidade e a refletir sobre ela.

Diante desta nova realidade vivenciada no contexto atual de aprendizagem, novas competências são atribuídas ao papel do professor, e, sobretudo da sua função de mediador, ou seja, temos um novo perfil de aluno, para tanto se necessita também de mudanças no perfil do professor para atender essa demanda cada vez mais crescente pela informação, neste universo marcado por constantes transformações.

Os próprios professores estão sentindo as mudanças, mais do que em qualquer tempo anterior. Se o trabalho dos professores já está mudando, isto é porque o mundo no qual eles trabalham também está mudando; e dramaticamente. Às vezes descrito em termos pós-modernos, este mundo social mutante é caracterizado por flexibilidade econômica, complexidade tecnológica, diversidade cultural e religiosa. Para os professores, a mudança é então obrigatória. Apenas o progresso é opcional. (HARGREAVES, 1 993, p.95)

Partindo deste prisma, compreende-se que os próprios professores têm a consciência de que



Um olhar sobre a prática pedagógica

a mudança é necessária para que a prática pedagógica não seja comprometida ou afetada por diferentes influências do meio social que exige novas competências a função docente, porém diferentes fatores acabam por contribuir para que muitos professores ainda resistam à mudança.

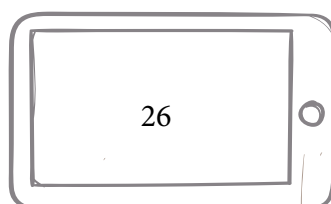
Para Bordenave (1999, p. 121): “a competência profissional do professor se manifesta na escolha de atividades de ensino adequadas aos objetivos, aos conteúdos de matérias e aos alunos.” No que diz respeito ao desempenho do docente como um profissional capaz de mobilizar conhecimentos para provocar uma mudança na sociedade, pode-se destacar a importância do ensino sistematizado norteado por ações e estratégias que favoreçam a aprendizagem de maneira significativa, já que a sua função remete para um papel de agente mobilizador do conhecimento.

É interessante nesta discussão destacar que os alunos trazem uma bagagem de informação cada vez maior conforme os interesses da sociedade e permeados de informatização, necessitando por sua vez de uma postura transformadora do professor para articular atividades de ensino aos interesses dos alunos.

Segundo o pensamento Prensky (2014), os alunos de hoje não são mais as pessoas para as quais o nosso sistema educacional foi projetado para ensinar, quando nos deparamos com um novo perfil de aluno direcionando para a necessidade de uma mudança na postura do professor para atender a esse perfil cada vez mais exigente, uma vez que as mídias digitais repercutem em esfera mundial, influenciando diretamente no campo de interesses das crianças e dos jovens do nosso tempo, não se admitindo mais a mesma postura do professor tradicionalmente enraizadas em práticas fora do interesse dos alunos e descontextualizadas da realidade atual.

Kenski (2001, p.103) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.



Um olhar sobre a prática pedagógica

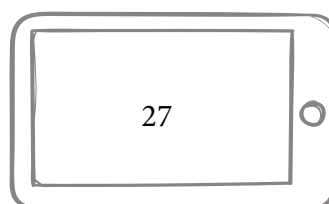
A função do professor perpassa uma infinidade de mudanças que acompanha a evolução humana e suas necessidades, daí a importância de uma prática pedagógica que evidencie esse papel de agente construtor de novas aprendizagens, como forma de favorecer a aquisição de competências e habilidades relativas ao desenvolvimento de um perfil desafiador de aluno, que a partir do contato com a informação seja capaz de transformá-la em conhecimento com aplicabilidade na sua vida prática.

Segundo Moreira (1996, p.40),

Julgamos indispensável que, durante o seu preparo, o futuro professor se capacite para, em sua prática docente, compreender o universo cultural do aluno, a fim de que juntos, a partir do que conhecem venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta; procurando respondê-los, e, nesse esforço produzam novos saberes.

Por isso, compreender que o papel do professor neste novo milênio vai muito além da transmissão de conteúdos escolares estruturados pela grade curricular, requer uma visão emancipadora do ensino que priorize a construção da autonomia do aluno, ao mesmo tempo em que acompanha o desenvolvimento social e seus avanços com repercussão imediata na forma de ensinar e aprender que ganham neste processo novos contornos, a partir de um perfil de professor mediador que entre outras habilidades, desenvolva uma prática pedagógica com ênfase no atual contexto de pós-modernidade, pelo qual a sociedade se encontra atualmente e que transmite essa realidade para o contexto da educação escolar, necessitando de uma revisão no fazer pedagógico de sala de aula e, sobretudo na postura do professor.

Diante deste novo panorama pela qual a prática pedagógica vivencia, a formação do professor se faz de grande relevância, principalmente no que diz respeito à formação continuada, isso em decorrência de uma sociedade em constantes transformações que impõe a função docente um aper-



Um olhar sobre a prática pedagógica

feiçãoamento necessário com vistas a acompanhar essa nova realidade.

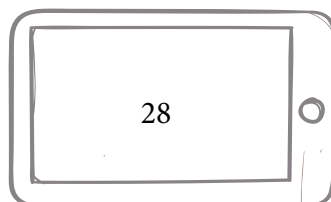
A educação continuada se faz necessário pela própria natureza do saber fazer humano como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que constituímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (CHRISTA apud LIBÂNEO 2004, p. 79).

Nesse sentido, a prerrogativa de uma formação continuada surge como uma forma de contribuir para que novas práticas sejam incorporadas ao trabalho pedagógico com vistas a uma superação de práticas muitas vezes fragmentas e desconectadas do contexto de ensino, traçar um novo perfil de professor é desvelar pelo universo das novas informações, novos conhecimentos são construídos a cada instante, requerendo do ensino novas metodologias e por sua vez do professor novas habilidades no trabalho com o aluno em sala de aula.

É, portanto, interessante à consideração de que a prática pedagógica no contexto atual passa a ser permeada de novos interesses e que o trabalho com o aluno demanda uma articulação de novos saberes e métodos que traduz esse novo contexto de ensino, e a conscientização por parte do corpo docente de aperfeiçoamento, constitui-se mais que uma necessidade, mas sim uma realidade cada vez mais emergente, sem a qual o ensino passa pelo comodismo, deixando de cumprir com a função de acompanhar a sociedade na sua evolução.

Segundo Demo (2009, p. 84),

Professor precisa compor-se com a atualização permanente, porquanto, se o conhecimento, de um lado, é aquilo que a tudo inova, do outro lado da mesma moeda é aquilo que a tudo envelhece. Nada envelhece mais rápido que o



Um olhar sobre a prática pedagógica

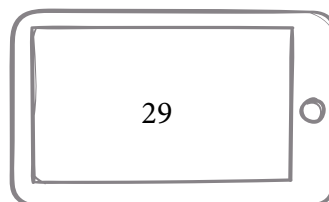
conhecimento inovador. Como regra, quando os alunos se formam, já estão encanecidos, seja porque foram apenas instruídos ou viram café velho, sejam porque não possuem formação básica propedêutica adequada que os leve sempre a pesquisar e a elaborar com mão própria. Sem desprezar o domínio dos conteúdos, necessário para o domínio profissional, o conhecimento renovado valoriza mais o domínio metodológico, representando no saber pensar e no aprender a aprender.

O autor reafirma a importância atribuída a questão da atualização do professor, tendo em vista que o processo educativo é contínuo, e a renovação das práticas e métodos empregados no ensino deve ser direcionado pela própria necessidade de reformulação do sistema que se encontra em um processo de permanente mudança, como reflexos de uma sociedade em constantes transformações, a busca incessante por um novo conhecimento faz do ensino uma forma sistematizada de organização dos saberes que aliados ao desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora procura levar o educando a participação efetiva neste processo de inovação, como forma também de proporcionar ao mesmo participar ativamente da reconstrução do conhecimento, com práticas pedagógicas em consonância com as reais necessidades do atual contexto pelo qual a sociedade vem vivenciando em termos de avanço cada vez mais inovadores, atribuindo a formação e ao docente novos desafios.

Como afirma Gadotti (2000, p.9):

O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Nesta busca de sentido pelo qual o autor faz menção, o papel a ser desempenhado pelo pro-



Um olhar sobre a prática pedagógica

fessor faz toda a diferença se considerarmos a sua atuação junto ao aluno para atribuir significado aos conteúdos de ensino, não como meramente transmissores de informação, mas como construtores do conhecimento que faz diferença na vida do aluno e suas contribuições para a articulação entre os saberes prévios e os sistematizados através do ensino formal.

Assim sendo, compreender que neste processo de busca o papel do professor é uma ferramenta indispensável para que os objetivos de ensino sejam alcançados e que possam ter reflexos na sociedade.

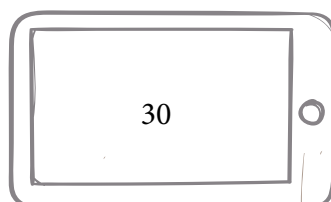
Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Neste novo espaço de transformações, a educação surge como uma forma de continuar divulgando a cultura já existente e ao mesmo tempo disseminando informações que viabilizarão a construção de mais conhecimento no mundo em constantes mudanças e o professor sempre como um colaborador, sendo a sua formação um ponto crucial para a eficácia de todo o processo.

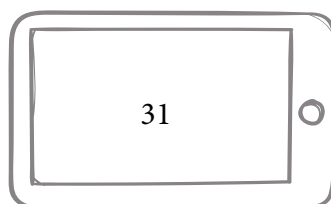
Para Brito apud Cordeiro (2010, p.66),

A formação do professor deve fundamentar-se na concepção de um professor que repense constantemente sua prática docente. Desta forma, siga estabelecendo um processo dinâmico que possa romper a dicotomia teoria-prática articulando o processo educativo com a realidade social.



Um olhar sobre a prática pedagógica

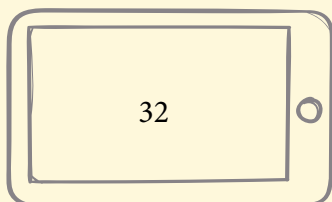
O autor desvia um olhar sobre a importância da prática docente se desenvolver a partir da reflexão constante do professor, como forma de propor sempre novas ações em meio as possíveis dificuldades encontradas ao longo deste processo, sempre tendo em mente a relevância do trabalho integrando a teoria com a prática no contexto de ensino.



Capítulo

2

A ESCOLA E AS NOVAS TECNOLOGIAS



Um olhar sobre a prática pedagógica

Diante das atuais mudanças na sociedade, novos papéis são atribuídos à escola no século XXI e a função do professor, compreender esse novo panorama faz parte de um conjunto articulado de ideias e reflexões que nos direciona para uma análise da escola e suas atribuições, sem perder o enfoque principal que é o desenvolvimento da aprendizagem.

Com esse pensamento Libânio afirma que:

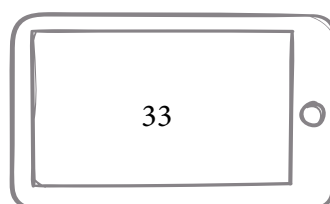
Os vínculos entre práticas educativas e processos comunicativos estreitaram-se consideravelmente no mundo contemporâneo, ao menos, por duas fortes razões: os avanços tecnológicos na comunicação e informática e as mudanças no sistema produtivo envolvendo novas qualificações e, portanto, novas exigências educacionais. (2004, p.26)

Observa-se, portanto, a importância da escola diante destas novas exigências educacionais e, sobretudo a figura do professor mediador que remete novos aperfeiçoamentos para atender ao perfil de uma sociedade com profundas mudanças na sua organização, permeada pelos avanços tecnológicos e comunicacionais, atribuindo novas responsabilidades na organização e sistematização da instituição escolar.

Ao destacar o papel de relevância da escola na sociedade, cabe enfatizar a sua função social de transmissão de cultura, para Arends (1997, p.452)

A escola é um sistema social, complexo, que requer que seus membros desempenhem funções importantes de modo interdependentes e possui histórias e culturas que constituem em valores, crenças e expectativas que se desenvolveram e cresceram ao longo do tempo.

Para o autor a escola é um espaço que vai muito além de simples instrumentos de



Um olhar sobre a prática pedagógica

ensino, sendo definida como um lugar de construção do conhecimento a ser transmitido de forma sistemática para as futuras gerações, sendo importante neste espaço que a escola reconheça a sua verdadeira função como articuladora de propostas inovadoras para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

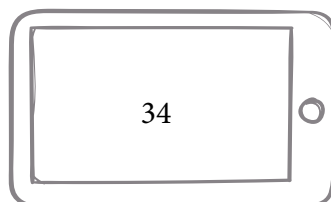
Neste panorama a evolução das tecnologias surge como uma forte aliada desse processo que se direciona para uma nova visão de compreender o ensino com base nas novas tecnologias, que ao longo dos anos vem acompanhando a evolução no campo pedagógico e no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Para Schneider (2004, p.185)

A escola é produtora de cultura, devendo basear-se na sua autonomia como instituição escolar e nas parcerias com a comunidade na qual está inserida. A escola é hoje uma empresa educacional, e o seu produto deve ser uma educação de boa qualidade ao alcance de todos, incluindo os menos favorecidos. Isso é possível com a colaboração de todos.

Com base nessa perspectiva, a escola enquanto propulsora do conhecimento de maneira sistematizada tem a função de unir esforços para que os objetivos educacionais em sua plenitude sejam alcançados em meio ao momento atual permeado pelo desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado e que vem influenciando na forma de organização do sistema educacional, sendo relevante neste processo que a escola assuma uma postura crítica e reflexiva, buscando alternativas pedagógicas para aliar às atividades escolares a realidade imposta pela sociedade do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico.

Necessita, então, que a escola possa rever as suas concepções de ensino na busca constante por novas formas de desenvolver ações com o corpo docente com vistas a mudanças nas atuais formas de organização do sistema educacional, todavia que as exigências estão cada vez mais frequentes se



Um olhar sobre a prática pedagógica

considerarmos até o mercado de trabalho que necessita de profissionais mais capacitados para atuação junto as diferentes formas de organização nos atuais contextos, permeados pela globalização e mundialização do capital que influencia diretamente nas formas de organização da sociedade e sobretudo do conhecimento.

Considerando o papel da escola nas transformações na sociedade Alarcão (2003, p.45) afirma que:

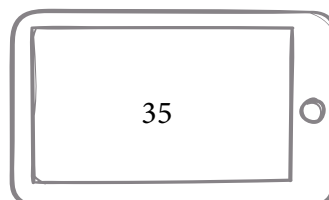
Se a escola, como organização, não quiser estagnar (e não deve querê-lo), tem de interagir com as transformações ocorridas no ambiente que a cerca. Mais do que isso; ao ser pró-ativa na sua interação, ajuda a sociedade a transformar-se ao mesmo tempo em que se transforma ela mesma.

Considerando-se que o conhecimento assume posição central na sociedade atual, a escola terá, portanto que reassumir o seu papel de atuação garantindo que o conhecimento construído no seu meio possa proporcionar profundas transformações na sociedade, por isso a importância da interação entre a escola e a sociedade.

A mudança assim concebida pela qual a escola deverá passar pressupõe uma nova forma de organização, concebendo como ponto de partida as realidades do contexto atual de aprendizagens mediadas pelo avanço cada vez mais acelerado da tecnologia, cabendo à escola redefinir os seus objetivos e buscar alternativas inovadoras no trabalho com as novas ferramentas pedagógicas advindas das transformações sociais.

Para Abreu (2002, p. 4),

Precisamos estar atentos para o que as novas tecnologias nos proporcionam e nos conclamam, ou seja, as mudanças nas instituições de ensino com o objetivo de superar a fragmentação curricular que tanto limita as relações estabelecidas dentro e fora do espaço escolar pelas novas gerações norteadas



Um olhar sobre a prática pedagógica

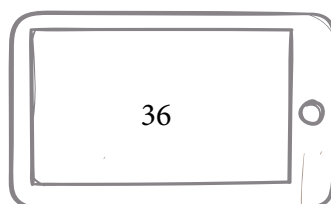
por um modelo educacional, que não atende as suas expectativas e as afasta de um universo holístico relacional e em constante dinâmica, no qual estamos inseridos.

O que se espera da escola hoje é uma postura dinâmica, inovadora e reflexiva de modo a atender as demandas de um público cada vez mais informatizado e independente, tendo em vista que a sociedade tal como se encontra necessita de um olhar diferenciado para as práticas educativas a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino que na organização do seu currículo escolar deve contemplar o contexto social vigente, uma vez que a contextualização do ensino tornar-se mais que uma realidade uma necessidade do próprio sistema e com as novas tecnologias das quais todos os públicos têm acesso ilimitado, a escola aparece como uma mediadora, que tem a função de organização e sistematização das informações transmitidas através das multimídias informatizadas e que redefinem as formas de organização e construção do conhecimento nos moldes de uma sociedade transformadora.

Assim sendo, a escola como articuladora do conhecimento construído pelos educandos em sua trajetória, assume uma nova postura de favorecimento a ser desempenhada em foco pelos professores, que aliados às novas formas de conhecimentos buscam se adequar aos atuais paradigmas atribuídos pela conjuntura da sociedade vigente, em suas diversas aglomerações e mediante o acompanhamento de suas mudanças ao longo das transformações ocorridas em um curto espaço de tempo e que perpassa os muros da escola e repercutem diretamente na vida das pessoas em escala mundial.

Libânio (2004, p.39) destaque que:

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a superinformação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar



Um olhar sobre a prática pedagógica

objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação.

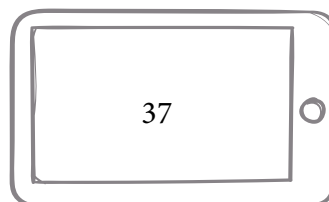
Com esse pensamento o autor nos direciona para o campo da mudança na escola, no sentido de propor alternativas que favoreçam através de reflexão teórica e prática a construção de novos caminhos para possibilitar à integração do trabalho pedagógico a realidade dos contextos atuais de aprendizagem.

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A Educação em seu contexto atual vem vivenciando novas exigências ao seu papel, que pressupõe uma nova visão e concepção do ensino no direcionamento de ações que efetivamente favoreçam essa nova realidade, compreender que as novas tecnologias na educação é mais que uma necessidade, passando a considerar como uma ferramenta para acompanhar a evolução da sociedade.

As mudanças contemporâneas advindas do uso das redes transformaram as relações com o saber. As pessoas precisam atualizar seus conhecimentos e competências periodicamente, para que possam manter qualidade em seu desempenho profissional. Em uma sociedade em que os conhecimentos não param de crescer, surge uma nova natureza para o trabalho. (KENSKI, 2007, p.47)

Esse pensamento nos direciona para alguns questionamentos com relação ao uso das tecnologias pela humanidade, tendo em vista que esses recursos vêm acompanhando a evolução humana e as práticas profissionais em escala mundial e o seu uso faz parte do convívio da sociedade como uma necessidade, de acordo com as diferentes situações e contextos.

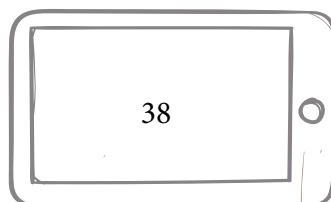


Um olhar sobre a prática pedagógica

Segundo Kenski (2007, p.15),

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder. Na idade da pedra, os homens que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações na natureza conseguiam garantir a sobrevivência da espécie e sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades.

A tecnologia vem acompanhando a evolução humana desde os primórdios da humanidade, pois o homem ao longo do tempo e de acordo com suas necessidades sempre procurou alternativas para a sua sobrevivência, deixando claro a necessidade constante de aperfeiçoamento como forma de melhoramento das suas condições de vida, a tecnologia surge como uma aliada deste processo, sendo que o raciocínio permitiu ao homem esse universo de busca e vem ao mesmo tempo consolidando novas experiências, conforme a realidade vivenciada e os contextos inseridos pela sociedade, atribuindo sempre grande relevância a construção de novos conhecimentos para criação e utilização da tecnologia de maneira a contribuir para mudanças que a sociedade necessita.



Um olhar sobre a prática pedagógica

Pensando nessa realidade, cabe nesta discussão conhecer inicialmente o que significa tecnologia, segundo o pensamento de Ferreira (2001) a tecnologia pode ser compreendida como aquilo que é criado para facilitar a vida do ser humano. Recursos tecnológicos estão intimamente ligados com o progresso da sociedade. A tecnologia passa a fazer parte da nossa vida, estamos constantemente cercados por esse universo tecnológico que a cada dia evolui cada vez mais, trazendo novos interesses de acordo com a realidade e a necessidade da sociedade que vem procurando sempre inovações para atender a demanda do mercado cada vez mais competitivo.

Para Sancho (2001) apud Mendes (2012, p.28) as tecnologias são classificadas didaticamente em três grandes grupos:

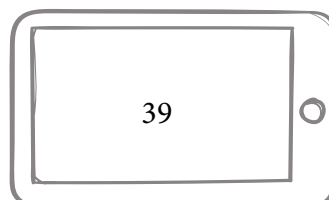
Físicas: São as inovações de instrumentais físicos, tais como: caneta estereográfica, livro, telefone, aparelho celular, satélite e computadores;

Organizadoras: São as formas de como nos relacionamos com o mundo e como os diversos sistemas produtivos estão organizados.

Simbólicas: Estão relacionados com as formas de comunicação entre as pessoas, desde o modo como estão estruturados os idiomas escritos e falados até como as pessoas se comunicam.

A utilização dos recursos tecnológicos é uma realidade da sociedade não só atualmente, mas sempre o homem se utilizou destes recursos como forma de melhores condições de vida, compreender como esses recursos fazem parte da nossa vida é de grande relevância dentro da perspectiva de que o desenvolvimento tecnológico perpassa o universo do comodismo enraizado em práticas fragmentadas e busca em seus aperfeiçoamentos condições para se desenvolver cada vez mais.

O principal objetivo da tecnologia é aumentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas, incluindo a produção. Poderíamos dizer que a tecnologia envolve um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conheci-



Um olhar sobre a prática pedagógica

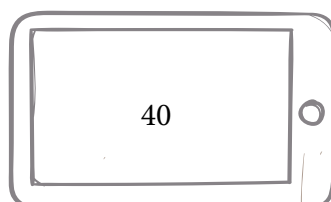
mentos, científicos, empíricos e até intuitivos voltados para um processo de aplicação na produção e na comercialização de bens e serviços (GRINSPUN, 1997, p. 11).

A tecnologia de um modo geral vem surgindo como uma aliada da evolução humana, no mundo globalizado e diante das atuais condições econômicas e sociais, ao mesmo tempo que permite uma visão geral dos sistemas de informações, gerando com isso uma nova forma de se conceber o panorama atual de relações estabelecidas entre os diferentes setores sociais, atribuindo um leque de responsabilidades a cada membro deste conjunto de atores sociais, e com isso estabelecendo constantemente novas relações entre os sistemas de produção com inferência direta ou indiretamente nas condições de vida da população em esfera global.

Conhecer a tecnologia e suas influências no mundo globalizado é um ponto de partida para estabelecer suas relações com a educação, partindo de uma visão estruturada das múltiplas reflexões sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação as chamadas TICs no mundo em constantes mudanças e atribui novas responsabilidades a função educativa, por isso perceber que as tecnologias surgem em meio as reais necessidades de um mundo cada vez mais exigente e permeado de um universo de conhecimentos que surgem como propulsores de transformações influenciando no modo de vida e nas relações estabelecidas na sociedade, como parte de um novo modo de conceber a realidade emergente, diante de influências favoráveis ao processo de mudanças e na organização de um novo perfil de trabalho e produção, exigindo do homem uma atualização constante nas suas práticas de aperfeiçoamento.

Com relação a isso Barreto (2003, p. 39) destaca que:

Um admirável mundo novo emerge com a globalização e com a revolução tecnológica que a impulsiona rumo ao futuro virtuoso. A partir dessa premissa, organismos internacionais e governos fazem ecoar uma mesma proposição: é



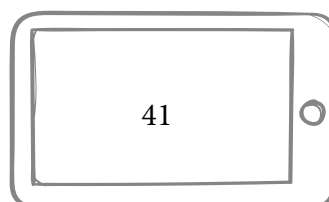
Um olhar sobre a prática pedagógica

preciso reformar de alto a baixo a educação, tornando-a mais flexível e capaz de aumentar a competitividade das nações, únicos meios de obter o passaporte para o seleto grupo de países capazes de uma integração competitiva no mundo globalizado.

Esse pensamento remete para a importância do papel da educação no processo de desenvolvimento e crescimento de uma nação, partindo de uma reflexão de como os recursos tecnológicos podem favorecer esse desenvolvimento da qual toda a sociedade necessita, e sua influência nas relações de competitividade do país diante desse mundo em constantes mudanças e as exigências cada vez mais aceleradas advindas da globalização e da incorporação de novos saberes e novas competências impostas pela sociedade caracterizada como do conhecimento.

É nesse contexto que a educação passa a ser a propulsora de novos conhecimentos, dentro da realidade brasileira os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs destacam que a educação, ao longo da vida está fundada em quatro pilares:

- Aprender a conhecer, que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com o trabalho em profundidade de alguns assuntos, com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;
- Aprender a fazer, que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional;
- Aprender a viver com os outros, que consiste em desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e



Um olhar sobre a prática pedagógica

respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz;

- Aprender a ser, para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

(BRASIL, 1998, p.17)

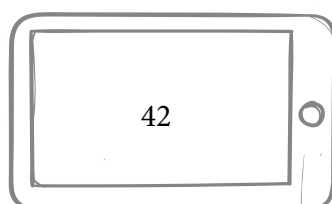
Os PCNs atribuem grande relevância ao papel da educação na vida, como parte de um contexto de significância para que as práticas educativas considerem em sua essência a formação humana, na qual os pilares citados acima remete para a formação geral do indivíduo, levando em consideração o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para a sua formação crítica e cidadã e a preparação para o mundo do trabalho, como forma articulada de organização e suas relações sociais.

Para Oliveira (1998, p.120)

As TICs não devem ser simplesmente um fenômeno informativo ou comunicativo orientado para o processo de informação, mas sim um instrumento de desenvolvimento cognitivo, que permita a transformação da informação em conhecimento.

O autor destaca a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação contribuírem para a construção do conhecimento, tendo como base essa reflexão que direciona para uma atenção com relação ao tratamento que o ensino sistematizado deve ter com o uso das tecnologias em sala de aula, partindo do ponto de vista de que as novas tecnologias fazem parte da vida dos educandos e a escola, sobretudo, os professores não podem ficar de fora desta nova realidade, no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Para Freire (1982, p. 84)



Um olhar sobre a prática pedagógica

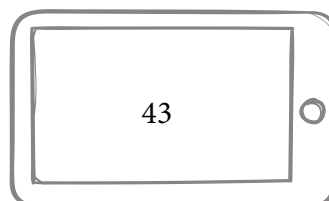
A tecnologia não é apenas necessária, mas parte do natural desenvolvimento dos seres humanos, o problema que se coloca à revolução é o de como evitar os desvios míticos a que nos referimos. Este não é um problema tecnológico, mas político, e se acha visceralmente ligado à concepção mesma que se tenha da produção. Se esta se orienta no sentido do “consumismo”, dificilmente se evitará a mitificação da tecnologia, e a sociedade socialista repete, em parte, a capitalista.

Ao compreender o uso da tecnologia como parte das atividades humanas, desloca-se um olhar para a educação em seu contexto vinculado as novas formas de trabalho pedagógico, já que a sociedade atual emerge novas exigências e impõem a educação vários obstáculos, pois atender as atuais demandas desta sociedade em constantes transformações requer dos atuais sistemas de educação uma mudança na forma de conceber o ensino e o papel a ser desempenhado por todos que trabalham no fazer pedagógico e a própria visão do aluno como agente principal deste processo.

Dessa forma, as novas tecnologias na educação perpassam por uma série de fatores que envolvem desde o trabalho pedagógico do professor em sala de aula até o as condições ofertadas pelas instituições de ensino com relação às tecnologias disponíveis para a utilização nas atividades de ensino, para isso rever os atuais contextos na qual a educação encontra-se inserida permite compreender de uma forma mais clara a utilização desses recursos no trabalho desenvolvido em sala de aula e dentro das condições estabelecidas pela instituição de ensino.

O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Refletir sobre o papel da escola diante das tecnologias na educação, hoje, exige que se com-



Um olhar sobre a prática pedagógica

preenda como o nosso cenário educacional vem acompanhando essas mudanças no que se refere ao uso destas ferramentas no contexto de sala de aula e suas influências na aprendizagem do aluno. Não obstante o reconhecimento de que o uso dos recursos tecnológicos no meio educacional necessita de uma mudança na organização, sistematização e efetivação de práticas que priorizem o seu uso de maneira a satisfazer as necessidades do processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo compreendendo o seu papel na sociedade.

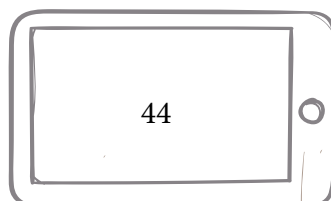
Para Gadotti (2010, p.15),

Vivemos hoje numa sociedade de redes e de movimento; [...] Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

A abordagem reflexiva, de natureza construtiva, considera os saberes indispensáveis para a sociedade nos moldes atuais, são exigências cada vez mais frequentes para atender as diferentes situações de aprendizagem vivenciadas no dia a dia e que pressupõem um novo modelo de conhecimento articulado as necessidades dos indivíduos no desenvolvimento de atividades do seu cotidiano.

Neste modelo, em sua concepção de formadora a escola surge como sendo de relevante importância ao atribuir significância as ações desenvolvidas através das diferentes abordagens construídas sistematicamente em seu meio, ao organizar saberes necessários para que a sociedade se desenvolva e evolua de acordo com o contexto ao qual se encontra inserida, com isso assumindo o seu papel de formadora, não se admite que possa ficar alheia a todo tipo de transformação na sociedade.

O processo formativo que a escola proporciona ao indivíduo de nenhuma forma pode encon-



Um olhar sobre a prática pedagógica

trar-se desvinculado da realidade social, ou seja, todas as ações desenvolvidas na escola repercutem na sociedade, e desta na escola, sendo assim, são indissociáveis os contextos escolares e sociais em esfera global.

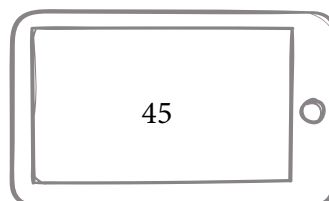
Para Veiga (1995, p. 85), a escola deve assumir “a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino efetivo, os instrumentos que lhes permitam conquistar melhores condições de participação cultural e política e reivindicação social”. Sendo assim, a escola é chamada a desempenhar um conjunto de funções que privilegie ações voltadas para o desenvolvimento da prática pedagógica com vistas ao favorecimento de uma aprendizagem que contribua com as mudanças que a sociedade necessita ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, o processo educativo pode ser visto como mais amplo e a função da escola como de maior importância para o crescimento de uma sociedade, pois ao unir teoria a prática a mesma tem o poder de emergir uma nova realidade no contexto social, se considerarmos a sua postura de mediadora entre o aluno e o conhecimento sistematizado, dentro da realidade do contexto atual permeado pelo desenvolvimento tecnológico sem precedentes, o seu papel é fundamental ao progresso social.

Para Weisz (2009, p.36)

(...), a escola hoje tem uma tripla função: levar os alunos a aprender a aprender, dar-lhes os fundamentos acadêmicos, e sem perda de tempo, equalizar as enormes diferenças no repertório de conhecimentos com que eles chegam. Todos sabemos que é impossível à escola realizar sozinha essa terceira função, mas sua contribuição é essencial.

De acordo com a autora à escola com sua multiplicidade de funções tem uma tarefa fundamental, trabalhar com o que o aluno já traz na sua bagagem cotidiana e incorporá-la a realidade do contexto atual de aprendizagem, nessa conjuntura a organização escolar também deve ser conside-



Um olhar sobre a prática pedagógica

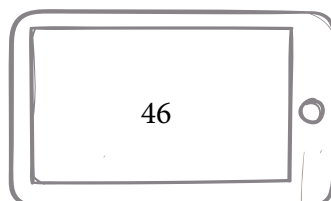
rada como uma organização em desenvolvimento e em aprendizagem, pois se a sociedade muda, à escola também necessita acompanhar essa mudança.

As constantes mudanças no sistema de ensino repercutem diretamente na organização escolar, quanto mais à evolução da tecnologia no panorama atual que ao influenciar através da mídia digital os indivíduos, também repercutem diretamente nas ações pedagógicas a serem desenvolvidas pela organização escolar.

Com relação a essas mudanças no sistema de ensino e as transformações ocorridas na sociedade nos dias atuais, Perrenoud (2005, p.57) afirma que:

O mundo muda. Os recursos materiais e intelectuais de que necessitamos para viver, agir, realizar nossos projetos renovam-se ao sabor das mudanças tecnológicas. com isso, muda também a configuração das desigualdades culturais que condicionam o acesso aos recursos. No campo da comunicação, a emergência da escrita e, posteriormente, a invenção da imprensa transformaram nossa relação com o mundo; mais tarde, o telefone, o rádio, o cinema, depois a televisão e o vídeo fizeram o mesmo. Hoje, a multimídia, as redes mundiais, a realidade virtual e, mais corriqueiramente, o conjunto de ferramentas informáticas e telemáticas parecem transformar nossa vida. Elas afetam as relações sociais e as formas de trabalhar, de se informar, de se formar, de se distrair, de consumir e, mais fundamentalmente ainda, de falar, de escrever, de entrar em contato, de consultar, de decidir e, talvez, pouco a pouco, de pensar.

Referindo-se a essas profundas transformações, das quais o mundo vem acompanhando em seu panorama atual, mudanças essas que influenciam diretamente na forma de organização da sociedade e com impacto imediato nas relações sociais e na organização escolar, evidenciando-se neste contexto a importância da escola promover também a mudança na sua forma de conceber o ensino,



Um olhar sobre a prática pedagógica

não mais permitindo uma fragmentação do seu currículo e absorvendo as novas formas de organização do conhecimento como meio para a incorporação de novas práticas pedagógicas no cotidiano da escola.

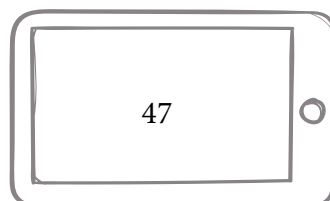
Em destaque Perrenoud exemplifica essa nova realidade no contexto de sala de aula ao afirmar que:

(...) será ultrapassado pendurar dois ou três mapas geográficos nas salas de aula quando todas elas dispuserem de um meio de projetar em tela imagens do mesmo tamanho, ou equipar cada local de trabalho com um monitor de vídeo. Assim professores e alunos terão acesso a todos os mapas imagináveis, políticos, físicos, econômicos, demográficos, com possibilidades ilimitadas de mudança de escala e de passagem a textos explicativos ou a animações, até mesmo a imagens diretas de satélite (2000, p.129).

Ao destacar essa realidade o autor, nos remete para a concepção de que a evolução no uso das novas tecnologias no ensino e na maneira pedagógica de desenvolver as atividades de sala de aula é de grande importância, uma vez que propicia uma maior interação do aluno com o objeto do conhecimento, o aproximando cada vez mais da realidade como fonte de informação que infere diretamente na organização do seu conhecimento, tornando-o mais real, fazendo com que a aprendizagem aconteça de maneira significativa e prazerosa.

Há nesse contexto, a necessidade da escola e, sobretudo do professor organizar as suas atividades de modo que ao trabalhar com o uso das novas tecnologias no ensino tenham objetivos definidos e que não configure apenas o seu uso, mas a sua finalidade no processo de ensino e aprendizagem, com vistas à execução de um plano de trabalho que incorpore em sua prática o uso desses recursos como ferramentas pedagógicas.

Necessita, então, uma maior articulação e organização do meio escolar para receber os re-



Um olhar sobre a prática pedagógica

cursos tecnológicos na escola, objetivando com isso que a sua utilização no ensino possa tornar-se uma realidade e ao mesmo tempo de modo a cumprir com a sua funcionalidade que é justamente estar a serviço de práticas inovadoras, como fonte de aprendizagem para os alunos.

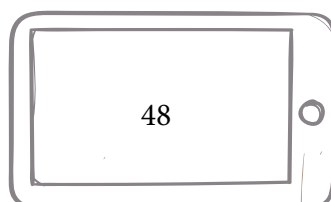
Para Grinspun (2008, p.77),

A escola deve socializar a ciência, a técnica, a cultura; a escola deve estar envolvida na formação tanto quanto possível integral do aluno; deve estar comprometida com a formação do trabalhador, em tempos de globalização, quando a empregabilidade assume um aspecto significativo e preocupante; a escola deve estar comprometida com a formação do aluno em termos de cidadania, portanto o aspecto político é indispensável nesta formação; a escola deve estar comprometida com os mecanismos que se impõem nas relações sociais, onde questões como liderança, poder, autoritarismo, assistencialismo etc. estão presentes; a escola deve estar comprometida, também e por que não com os sonhos, as utopias e por que não com a esperança que envolve a expectativa de um mundo melhor para si e para o outro.

Essas características atribuídas ao papel da escola devem nortear o seu funcionamento de modo que todos os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem tenham consciência desta relevância, para que as ações desenvolvidas levem para a construção da sua identidade enquanto instituição formadora de cidadãos atuantes em uma sociedade em constantes transformações.

Segundo Leite (2000, p. 40),

(...) torna-se necessário que as escolas passem a trabalhar visando a formação de cidadãos capazes de lidar, de modo crítico e criativo, com a tecnologia no seu dia-a-dia. Cabendo à escola esta função, ela deve utilizar como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem a própria tecnologia com base



Um olhar sobre a prática pedagógica

nos princípios da Tecnologia Educacional.

Para que isto possa ocorrer, no entanto, é preciso uma atitude da escola para fazer as mudanças necessárias a sua organização e para receber as novas tecnologias no contexto escolar, de modo que possa cumprir com a sua função de formar cidadãos críticos, reflexivos e atuantes nos diferentes contextos sociais.

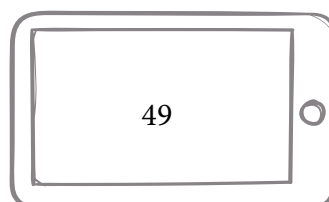
O PAPEL DO PROFESSOR COM O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A escola ao cumprir o seu papel nesta dinâmica permeada pelos contextos educacionais em meio ao uso das tecnologias no ensino, remete a função do professor como uma figura de grande importância neste cenário, pois a sua participação como mediador entre o aluno e o conhecimento ganha grande destaque com o uso das tecnologias na educação.

Para Pimenta e Lima (2009, p.88):

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento: é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógico-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade.

Ser professor nos dias atuais é muito mais do que uma simples tarefa de ensinar o aluno os conhecimentos de maneira sistematizada, ou seja, o seu papel perpassa o universo tradicionalmente composto por conteúdos estruturados e organizados em meio às práticas de ensino, em um novo



Um olhar sobre a prática pedagógica

contexto de aprendizagem mediado pelas atuais multimídias incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Finger (1996, p. 47),

Para o professor esta nova caracterização do seu papel deverá vir acompanhada da capacidade de saber fazer pesquisa e de tornar a pesquisa uma atitude cotidiana, ter competência de elaboração própria, saber teorizar e saber sedimentar a prática com referenciais teóricos consistentes.

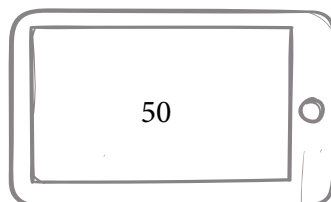
O papel do professor, nesse sentido, constitui em um processo de mudança, que envolve a própria conduta do educador em buscar alternativas para trabalhar com as novas competências exigidas no desenvolvimento do trabalho pedagógico, o que pressupõe, sobretudo uma reflexão inicial sobre sua prática como forma de identificar os pontos relativos às mudanças necessárias dentro do atual contexto de aprendizagem, na qual o aluno encontra-se inserido.

Para Freire (1996, p. 39) “(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

É na perspectiva de repensar essa questão que necessitamos de formar professores com condições para se inserir na escola de modo a poder refletir sobre sua própria prática, com o objetivo de traçar novas estratégias para que os contextos de aprendizagem se desenvolvam de acordo com as realidades vivenciadas pelos alunos em sua busca pelo conhecimento, partindo do contexto em que o ensino é influenciado diretamente pelas novas formas de organização sociais e educacionais.

Segundo Vieira (2015, p.6),

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos



Um olhar sobre a prática pedagógica

alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria. (2015, p.6).

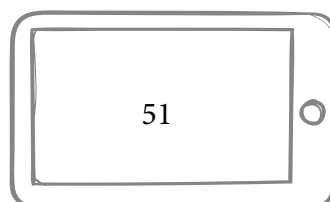
O pensamento do autor remete para uma compreensão acerca da postura a ser desempenhada pelo professor frente às novas demandas educacionais que impõe uma realidade diferenciada e articulada as novas competências ao trabalho do educador, que neste cenário necessita de uma formação que privilegia a aquisição de novas competências no trabalho com o uso das novas tecnologias na educação.

De acordo com o pensamento de Moraes (2003) pensar na formação do professor para exercer uma adequada pedagogia dos meios, uma pedagogia para a modernidade, é pensar no amanhã, numa perspectiva moderna e própria de desenvolvimento, numa educação capaz de manejar e de produzir conhecimento, sendo neste prisma a formação do professor embasada em padrões que favoreça a construção de uma postura mediadora e transformadora do conhecimento do aluno.

Sobre isso Kenski (1996, p. 133) destaca que:

(Os alunos) aprendem em múltiplas e variadas situações. Já chegam à escola sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de outdoors e informes de mercado e shopping centers que visitam desde pequenos. Conhecem relógios digitais, calculadoras eletrônicas, videogames, discos a laser, gravadores e muitos outros aparelhos que a tecnologia vem colocando à disposição para serem usados na vida cotidiana.

Dessa forma, o professor precisa estar atento às novas formas de organização da prática pedagógica, para isso a formação permanente e contínua constitui-se como um meio para que



Um olhar sobre a prática pedagógica

o educador não se desconecte da realidade pela qual a educação formal vem passando ao longo do tempo, dentro de um universo em constantes transformações.

No que se refere à relevância da formação continuada dos professores com vistas ao aperfeiçoamento para atender as novas demandas do sistema educacional, no processo de ensino e aprendizagem essa formação torna-se indispensável se analisarmos a função primordial a ser desempenhada pelos educadores no contexto do seu trabalho pedagógico em sala de aula e da relação professor e aluno mediado pelo uso das novas tecnologias na educação.

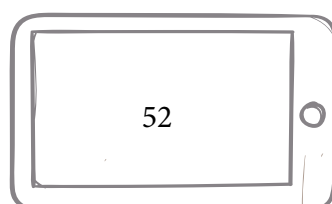
Com relação à formação do professor, Pimenta (2005, p. 24) nos direciona para a relação teoria-prática ao destacar que:

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectiva de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Nesse diálogo entre teoria e prática o professor formula novas ideias e contextos de aprendizagem para organizar a sua prática pedagógica, sendo de grande importância para que no ambiente de sala de aula possa levar o aluno a construir a sua própria aprendizagem, a partir das trocas de informações e interações estabelecidas entre professor e aluno.

Com relação ao uso das tecnologias e o papel do professor com a sua utilização, Almeida (2015, p.46) alerta para a seguinte questão:

Os professores apenas treinados para uso de certos recursos computacionais são rapidamente ultrapassados por seus alunos, que têm condições de explorar o computador de forma mais criativa e isso provoca diversos questionamen-



Um olhar sobre a prática pedagógica

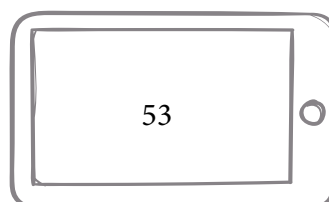
tos quanto ao papel do professor e da Educação. O educador preparado para usar o computador como uma máquina que transmite informações ao aluno através do software questiona sobre qual será o seu papel e o futuro de sua profissão em uma sociedade em que afloram outros espaços de conhecimento e de aprendizagem que ocorrem fora do locus escolar.

O autor destaca em seu pensamento a importância de que a formação do docente para com o uso dos recursos tecnológicos no âmbito de sala de aula se desenvolva com objetivos definidos de modo a atender as reais necessidades do processo de ensino e aprendizagem, do contrário se deparará com a simples utilização técnica dos equipamentos, nas quais os alunos em sua maioria já dominam o seu uso no dia a dia, sendo por isso uma prática fragmentada e sem interesse para o aluno, obviamente não servirá de ferramenta pedagógica capaz de favorecer a aprendizagem dos mesmos nos contextos de sala de aula.

Pensando assim, caberá ao professor em sua formação buscar interagir com as tecnologias de modo a articular ações pedagógicas para o uso de tais recursos no ensino, porém ainda se observa uma resistência do próprio professor em buscar a mudança, sendo um dos entraves para que efetivamente a tecnologia possa ser utilizada na sala de aula, além de outros fatores que também emergem neste contexto como, por exemplo, a falta de material físico e pedagógico para o trabalho com essas ferramentas no contexto do ambiente escolar.

Em relação à resistência dos professores com o uso das novas tecnologias Assmann (2005, p.14), enfatiza:

A resistência de muitos (as) professores (as) a usar soltamente as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado/a, no plano cognitivo,



Um olhar sobre a prática pedagógica

pelos recursos instrumentais da informática. Neste sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema.

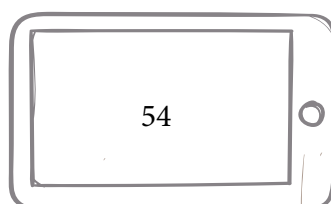
Esse enfoque direciona um olhar para a formação do profissional da educação com o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, no sentido de que o simples domínio dos equipamentos tecnológicos não garante a eficácia da sua utilização em sala de aula, tendo em vista que a sistematização e a organização, ou seja, o modo como são introduzidos no ambiente escolar é que efetivamente fará a diferença no desenvolvimento das atividades de ensino e conseqüentemente na aprendizagem do aluno.

Dessa forma, faz-se necessário que o professor esteja aberto às mudanças encarando-as como necessárias para uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem, no momento de buscar aperfeiçoamento no trabalho com uma infinidade de recursos multimídias cada vez mais avançados e inovadores, superando o velho paradigma da substituição do homem pela máquina, de modo a fazer parte deste mundo digital, em que na verdade é o conhecimento do homem quem supera as expectativas para o desenvolvimento de uma infinidade de novos conceitos e ideias no panorama da sociedade atual.

O que se evidencia na prática segundo Valente, (2003, p. 15) com relação aos professores é que:

[...] muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação dos educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola.

Sobre a formação do professor para o trabalho pedagógico com a utilização das novas tecno-



Um olhar sobre a prática pedagógica

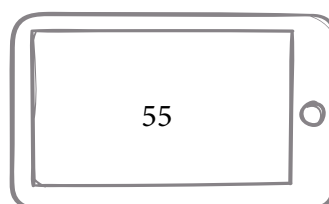
logias em sala de aula, Mercado (2002, p. 45) destaca:

Os cursos de formação, nas Faculdades de Educação não estão preparando professores habilitados para utilizar e produzir novas tecnologias na educação. Nesta formação de professores é preciso repensar o processo de aprendizagem, buscando a gênese do conteúdo a ser dominado pelo aprendiz, pondo a descobertas concepções pedagógicas inadequadas, dificuldades e possíveis vantagens de estratégias e métodos diferentes.

Portanto, a formação do professor constitui-se como um ponto de partida para a eficácia da utilização dos recursos tecnológicos no ensino, mas por si só não garante que efetivamente a prática pedagógica seja beneficiada com a utilização de tais recursos, como relação a isso e considerando os desafios dos professores com o uso das tecnologias em sala de aula, (PENA, 2004, p. 10), afirma que:

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico.

É considerando este papel a ser desempenhado pelo professor que funciona a nova dinâmica que impulsiona para uma busca por qualificação e mudança na forma de exercício da profissão docente, ao encarar um mundo cada vez mais globalizado e que passa a exigir desse profissional uma gama de conhecimentos que envolvem, sobretudo, o domínio de competências necessárias para atribuir maior significado ao desenvolvimento da sua prática enquanto docente que objetiva participar efetivamente deste novo momento da educação escolar.



Um olhar sobre a prática pedagógica

O ALUNO DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA

Ao destacar a temática do uso das tecnologias no ensino, além da figura do professor neste processo, a posição do aluno torna-se emergente para uma compreensão da sua função de participante e agente principal neste universo de profundas transformações pelas quais a prática pedagógica vem passando nos últimos anos.

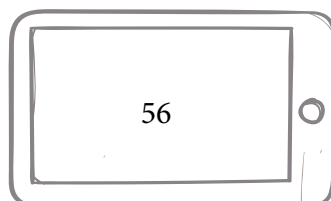
Para Demo (2011, p.15),

Um dos fatos mais marcantes é que os aprendizes estão se tornando, cada vez mais, participativos em suas experiências de aprendizagem, moldando crescentemente seus ambientes educacionais. Essa transição parece ser ponto de partida fundamental para os educadores de hoje, condição crucial para poderem entender a nova geração e suas pretensões, sem que daí decorra, porém, que o passado se tornou inútil ou que tudo tenha mudado.

Considerando-se tal pensamento, torna-se clara a posição do aluno nesta visão como participante do processo e diante das influências recebidas pelas novas mídias digitais que repercutem diretamente nas condições do processo de ensino e aprendizagem e na sua situação de aprendiz neste novo contexto de aprendizagem.

Assim sendo, o educando como sujeito da sua própria aprendizagem se coloca como agente transformador da sua condição de aprendiz, requerendo do educador novas competências para articular suas ações de ensino e nas condições de novos interesses impostos pelas mudanças na sociedade.

O educando se reconhece conhecendo os objetos, descobrindo que é capaz de conhecer, assistindo a imersão dos significados cujo processo vai se tornando também significador crítico, mais do que ser educando por causa de uma



Um olhar sobre a prática pedagógica

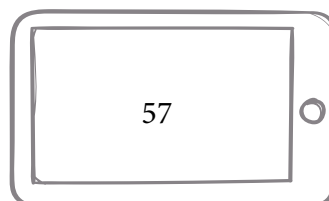
razão qualquer, o educando precisa torna-se educando assumindo-se como sujeito cognoscente e não como incidência do discurso do educador. Nisto é que reside em última análise a grande importância do ato de ensinar. (FREIRE, 1992, p.24)

O autor, remete para a ideia de uma aprendizagem que possa contribuir para que o educando tenha consciência do seu papel no processo de ensino e aprendizagem, sendo capaz de transformar a sua própria realidade, e ao mesmo tempo atribui grande responsabilidade ao ato de ensinar como propulsor do desenvolvimento de tal consciência no educando, partindo de atividades que efetivamente tenham significados para o mesmo em seu processo de aprendizagem.

É interessante notar que o aluno encontra-se em meio às novas formas de se conceber o ensino, sobre isso Borgman, (2008 apud DEMO 2011, p.16) afirma que:

Imagine-se um estudante do ensino médio no ano 2015. Cresceu num mundo onde aprender é acessível pelas tecnologias em casa, bem como na sala de aula, e conteúdo digital é tão real quanto papel, equipamento laboratorial ou livros-texto. Na escola, ele e seus colegas se envolvem em atividades criativas de solução de problemas, manipulando simulações num laboratório virtual ou baixando e analisando visualizações de dados em tempo real colhidos de sensores remotos. Fora da sala de aula, possui acesso contínuo a materiais escolares e tarefas de casa, usando tecnologias móveis baratas.

Nesse novo cenário ensinar e aprender são sinônimos de inovação, se a escola não encontra-se aberta a essas mudanças, tornar-se um espaço ultrapassado e desvinculado da realidade do aluno, ou seja, sem interesse para o aprendiz que desloca a sua atenção para outros espaços fora da escola, provocando por sua vez um descontrole na organização social, tendo em vista a importância da edu-



Um olhar sobre a prática pedagógica

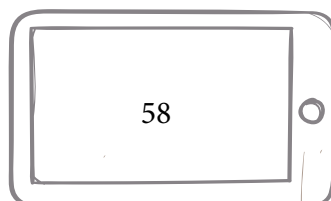
cação escolar para o desenvolvimento de uma sociedade.

Quando a escola deixa de ser atrativa para o aluno, o mesmo passa a demonstrar um comportamento contrário as ordens estabelecidas, e assim surgem as primeiras evidências de que algo não vai bem na organização escolar, diversos fatores são atribuídos como responsáveis pela falta de interesse do aluno, sejam eles descritos como por exemplo: falta de participação da família na escola, falta de preparação do professor, estrutura física da escola inadequada para atender a demanda de alunos ou até mesmo dificuldades de aprendizagem por parte do aluno, mas afinal será que os contextos de aprendizagens estão sendo levados em conta nesta dinâmica, tais como os interesses dos alunos e a realidade vivenciada pelos mesmos? Essa questão necessita de uma reflexão sobre o verdadeiro papel da escola e da função docente ao estabelecer relação com os significados atribuídos pelos alunos aos conteúdos de ensino a sua vivência no dia a dia.

Para Souza (2010, p.128)

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

Ficando assim, a cargo da escola estimular o uso das tecnologias como forma de auxiliar o educando nesta busca pelo conhecimento de modo a superar dificuldades e limitações, sendo a figura do professor como mediador de contribuição relevante neste processo, de maneira a tornar a utilização das tecnologias a serviço da aprendizagem do aluno.



Um olhar sobre a prática pedagógica

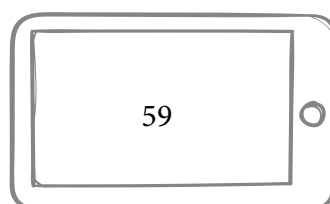
Para Moran (1995, p.6) “As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo.” Assim sendo, permite que o aluno tenha um maior contato com o mundo exterior mesmo sem sair do lugar, abrindo um leque de informações, que por sua vez favorece a construção do conhecimento.

O pensamento de Sancho (2006, p.21) nos remete que:

As visões cognitivas da aprendizagem e do ensino, que transformam o computador em metáfora explicativa do cérebro humano, o veem como ferramenta que transforma o que toca. O computador não apenas parece capaz de realizar ações humanas (calcular, tomar decisões, ensinar), mas toda a atividade mediada por ele pressupõe o desenvolvimento de capacidades cognitivas e metacognitivas (resolução de problemas, planejamento, organização de tarefas etc.). Deste ponto de vista, o estudo, a experimentação e a exploração da informação, em qualquer área do currículo escolar, melhora imediatamente a motivação, o rendimento e as capacidades cognitivas dos alunos.

Nessa linha de raciocínio, as novas tecnologias surgem como ferramenta que propõe um novo olhar para a forma de ensinar e aprender, com imediata atenção ao desenvolvimento cognitivo do aluno que em contato com tais instrumentos e mediados pela ação pedagógica do professor terá mais oportunidade de se desenvolver e fazer da aprendizagem uma forma de motivação que deve ser importante na vida do aluno, na busca incessante pela construção do conhecimento, partindo de um ensino que considere a relevância de um trabalho pedagógico que ultrapassa os limites da sala de aula, buscando nas novas tecnologias alternativas para mudanças no ensino, com maior participação do aluno nas atividades trabalhadas no contexto de sala de aula.

Sancho (2006, p. 17) fala sobre o poder transformador do uso da tecnologia na educação ao

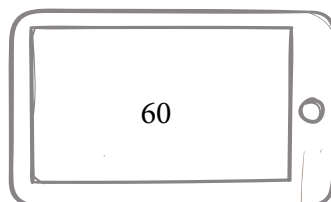


Um olhar sobre a prática pedagógica

destacar que:

O computador e suas tecnologias associados, sobretudo a internet, tornaram-se mecanismos prodigiosos que transformam o que tocam, ou quem os toca, e são capazes, inclusive, de fazer o que é impossível para seus criadores. Por exemplo, melhorar o ensino, motivar os alunos ou criar redes de colaboração. Daí vem a fascinação exercida por essas tecnologias sobre muitos educadores, que julga encontrar nelas a nova pedra filosofal que permitirá transformar a escola atual.

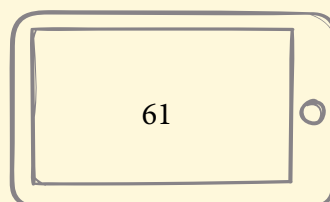
É evidente a importância das novas tecnologias no ensino, principalmente se considerarmos os atuais contextos sociais e suas transformações, porém seria equivocado afirmar que tais tecnologias poderiam por si só transformar a escola, tendo em vista que a própria organização escolar requer um conjunto de elementos estruturantes na elaboração de propostas curriculares para cada etapa de ensino, assim como: objetivos, metodologias e avaliações para propor coerentemente ações que efetivamente favoreçam a aprendizagem do aluno, nesse sentido é necessário ter em mente que as novas tecnologias podem ser vistas como mais um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente por fazer parte da realidade do aluno, não como parte fundamental do trabalho pedagógico e sim como mais um subsídio de apoio às práticas educativas.



Capítulo

3

ASPECTOS METODOLOGICOS



Um olhar sobre a prática pedagógica

As metodologias a serem empregadas nas pesquisas de estudo de um determinado fenômeno são relevantes para uma análise mais aprofundada e significativa do objeto de estudo, para isso se faz importante uma compreensão sobre cada tipo de pesquisa utilizada como fonte para a obtenção de informações.

Para Silva e Menezes (2005, p.9) “A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no “caminho das pedras” da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo”.

Para tanto, a reflexão inicial sobre os métodos empregados na pesquisa constitui-se como um ponto de partida para a eficácia de todo o processo de desenvolvimento e análise dos dados, sendo o processo de pesquisa de fundamental importância para a consolidação de um estudo temático.

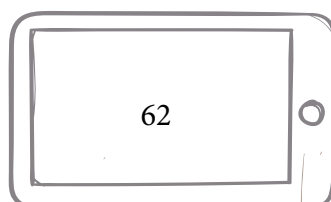
TIPO DE PESQUISA

O desenvolvimento de uma pesquisa pressupõe definir o tipo de pesquisa a ser desenvolvida, objetivando obter melhores resultados quanto aos dados e informações coletadas junto ao objeto de análise, para isso compreender inicialmente como se desenvolve uma pesquisa se faz de grande importância para todo e qualquer estudo.

Segundo Silva e Menezes (2005, p.9),

A pesquisa é um trabalho em processo não totalmente controlável ou previsível. Adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito. O percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Precisamos, então, não somente de regras e sim de muita criatividade e imaginação.

A pesquisa constitui-se como um recurso de suma importância para uma compreensão de



Um olhar sobre a prática pedagógica

um determinado fenômeno, para isso ter em mente a forma de desenvolvimento da mesma se faz fundamental para a sua eficácia junto a coleta de dados e a sua aplicabilidade no contexto histórico e social.

Para Minayo (1993, p.23) a pesquisa pode ser caracterizada como:

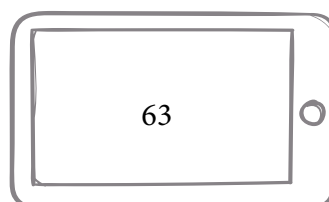
Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

A autora destaca a relevância da pesquisa no contexto da aproximação com a realidade prática, atribuindo grande destaque para a teoria como uma articuladora de ações em conjunto com a busca pelos contextos de investigação como uma integração da teoria investigativa e a prática com base na realidade vivenciada, objetivando uma complementação de ideias como forma de melhoramento das informações obtidas e sua difusão nos contextos sociais de aprendizagem.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Esse pensamento remete para a compreensão da pesquisa como uma ponte para encontrar respostas para o problema de estudo, como um recurso de grande importância para a descoberta acerca de temas de interesse social e difusão de ideias e pensamentos construídos ao longo da história das teorias investigativas que encontraram na pesquisa uma aliada para a formulação de suas teorias nos diferentes contextos de investigação.

Definir o tipo de pesquisa é um momento relevante de todo e qualquer estudo que objetive a coleta de dados acerca de um determinado tema e a obtenção de respostas para a pesquisa. Neste en-



Um olhar sobre a prática pedagógica

foque teórico destacamos a pesquisa bibliográfica como subsidio para uma reflexão sobre a temática de estudo.

Para Manzato e Santos (2012, p.4),

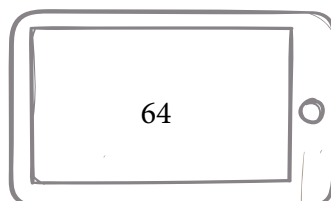
A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Os alunos de todas as instituições de ensino e pesquisa devem, portanto, ser iniciados nos métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica.

Esse tipo de pesquisa procura estabelecer uma conexão com ideias de outros autores sobre a temática de estudo, como forma de favorecer uma discussão e abrir espaço para o surgimento de novas concepções, pautadas no pensamento de importantes autores que ao longo dos anos marcaram a literatura contribuindo com suas ideias para a evolução do conhecimento.

Como foi destacado anteriormente, este estudo pauta-se em uma abordagem qualitativa e também quantitativa, na qual se destaca a importância destas abordagens para um melhor entendimento do objeto de estudo.

Silva e Menezes (2005, p.20) consideram tratando da pesquisa qualitativa,

Que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os



Um olhar sobre a prática pedagógica

pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Dessa forma, compreender a pesquisa qualitativa como uma aliada do pesquisador no sentido de favorecer a sua interpretação e ao mesmo tempo procurar transmitir a realidade do fenômeno de estudo, constitui-se como uma necessidade do pesquisador e que deve ser pautada também na subjetividade do sujeito que atribui qualidade ao objeto de estudo quando traduz através de uma análise interpretativa as reais situações encontradas no campo de investigação.

Silva e Menezes (2005, p.20) caracterizam a pesquisa quantitativa afirmando que:

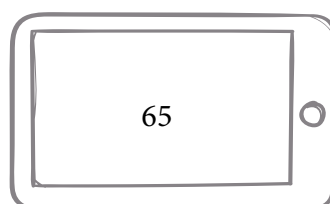
Tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Esse tipo de pesquisa traduz a realidade através de uma quantificação dos dados obtidos, favorecendo a sua análise, partindo do pressuposto que a construção de um conjunto de informações tratados de maneira organizada e sistematizada seja através de gráficos ou tabelas procura trazer a tona um enfoque mais detalhado das informações repassadas seguidos de uma interpretação analítica como favorecimento do entendimento acerca do objeto de estudo.

Vale salientar que de grande relevância para a pesquisa são os instrumentos de coleta de dados, como forma de melhor direcionamento para a coleta de dados e informações, entre os quais pode-se destacar neste enfoque a utilização de questionários estruturados.

Segundo Moresi (2003, p.29)

Questionário: é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em



Um olhar sobre a prática pedagógica

extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser:- abertas: “Qual é a sua opinião?”;- fechadas: duas escolhas: sim ou não;- de múltiplas escolhas: fechadas com uma série de respostas possíveis.

A utilização de questionários depende dos objetivos da pesquisa para a sua estruturação, que deve priorizar a clareza das ideias como forma de favorecer a compreensão do participante e ao mesmo tempo a eficácia da coleta de dados, relevante para a análise dos resultados.

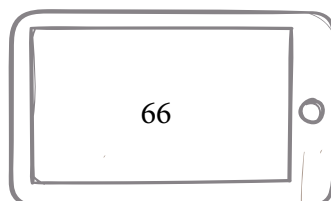
O trabalho desenvolvido parte de uma abordagem quantitativa e também qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa de campo, utilizando-se de um instrumento de pesquisa como questionários para direcionar ao entendimento da realidade acerca do objeto de estudo.

UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são professores da rede pública de ensino de uma Escola Estadual localizada no município de Pombal, Paraíba e que atuam no 1º Ano do Ensino Médio, sendo um total de 10 professores que trabalham com as diferentes disciplinas do currículo, e atuam com o Ensino Médio e que desenvolvem a sua prática pedagógica em meio à realidade da sociedade atual, e atendem alunos em condições socioeconômicas baixas e alunos do campo.

Além disso, também são sujeitos da pesquisa 32 alunos do Ensino Médio que integram a grade curricular do Ensino Médio Inovador.

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO



Um olhar sobre a prática pedagógica

O estudo de investigação foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Vicente Freitas que pertence à rede pública de ensino do Estado da Paraíba e está situada à Rua Professor Luís Ferreira Campos, 309, Bairro Jardim Rogério, Pombal, Paraíba, Brasil. Esta instituição educacional foi criada em 12 de março de 1984, encontra-se vinculada à Secretaria de Estado da Educação e integrada à 13ª Gerência Regional de Ensino, a escola funciona nos períodos manhã, tarde e noite e oferece Ensino Médio Inovador, Ensino Médio Regular, Profissionalizante e Educação de Jovens Adultos.

No ano letivo de 2014 apresenta um corpo docente de 55 professores e um total de 740 alunos distribuídos da seguinte forma de acordo com a modalidade de ensino e o Ano em curso: Ensino Médio Inovador (1º Ano - 236 alunos, 2º Ano-156, 3º Ano – 133) Técnico Profissionalizante (1º Ano- 61, 2º Ano -46, 3º Ano – 30) e também a Educação de Jovens e Adultos (1º EJA- 30, 2º EJA -29, 3º EJA- 19).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola - PPP , a grande parte de educandos vive em situação de vulnerabilidade social, boa parte reside nos bairros periféricos da cidade e um percentual elevado mora na zona rural. A maior parte das famílias sobrevive graças à renda dos programas sociais do governo federal.

Todos os profissionais têm formação superior e a maioria pós-graduação. Os professores demonstram compromisso com a escola, participam do processo de discussões e de tomada de decisões. E em face da vivência de projetos pedagógicos, estudos sistemáticos de marcos legais da educação e documentos de programas, os profissionais conseguem absorver, de forma mais rápida e autêntica, as propostas dos Programas implantados .

A referida escola objeto de estudo dessa pesquisa, tem o propósito de, atender os dispostos e diretrizes estabelecidas pelas Leis e Referenciais da educação brasileira, oferecer ensino de qualidade através de uma pedagogia cidadã que garanta ao educando uma aprendizagem significativa capaz de dotá-lo da autonomia necessária para firmar-se como sujeito que interfira positivamente na sua pró-

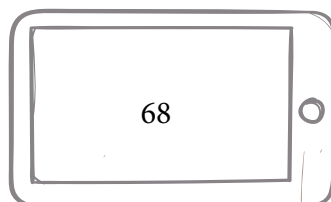
Um olhar sobre a prática pedagógica

pria história e na história de seu entorno social.

O Currículo desta Instituição Escolar está organizado nas quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, cuja abordagem metodológica se fundamenta nos princípios da contextualização e da interdisciplinaridade.

O desenvolvimento curricular da Escola também viabiliza uma prática pedagógica integrada às quatro dimensões do Ensino Médio: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, além do que, conforme as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, o currículo está baseado em: educação em direitos humanos, sustentabilidade ambiental, educação para o trânsito, associação entre teoria e prática, o uso da pesquisa como metodologia investigativa, a educação integrada à prática social, o reconhecimento e a aceitação das diversidades dos sujeitos do processo educativo.

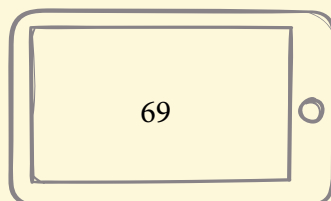
Em seu espaço físico a escola possui: vinte e uma salas de aulas, cozinha ampla, auditório aberto e coberto com palco, auditório fechado, duas quadras de esporte, biblioteca, sala de leitura, sala para planejamento, laboratório de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, laboratórios de informática com 51 computadores, sala de arte, sala de música, sala de vídeo, sala de dança, secretaria, sala de Direção, sala de vice direção, sala para coordenação pedagógica, sala para grêmios livres, salas de almoxarifado, salas de depósito, banheiro para professores masculino e feminino, banheiro para alunos, sendo feminino com 8 sanitários e 2 chuveiros e masculino com 5 sanitários e 1 chuveiro. A escola apresenta uma estrutura física adequada para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.



Capítulo

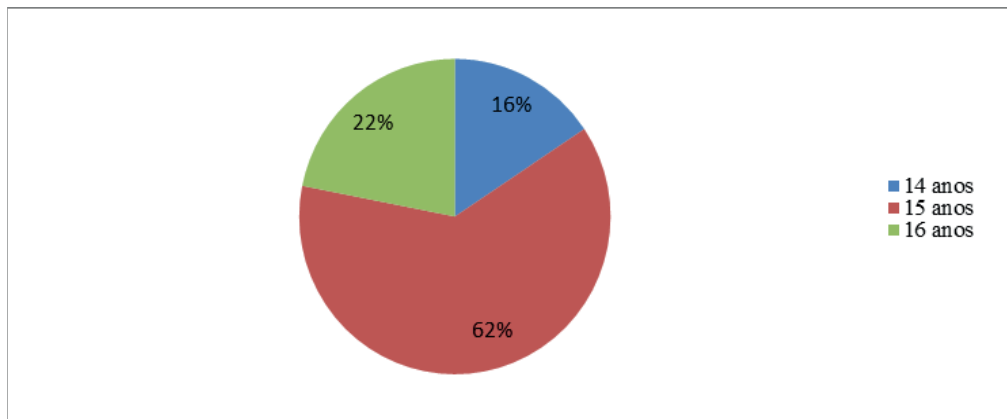
4

LEITURA ANALÍTICA DOS DADOS



DADOS DOS ALUNOS

Gráfico 1: Distribuição quanto à idade.

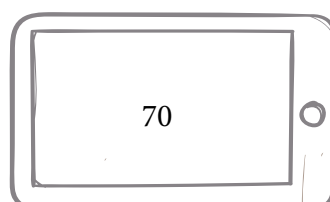


Fonte: Dados da autora

A partir da análise do gráfico acima, observa-se que a faixa etária dos 32 alunos pesquisados apresenta uma variação entre 14 a 16 anos com predominância em sua maioria na faixa etária dos 15 anos, o que não representa uma distorção significativa entre idade e ano de estudo, tendendo a favorecer resultados similares quanto às opiniões concernentes ao uso das tecnologias no processo de aprendizagem, bem como no manuseio das tecnologias por eles. Tendo em vista a relação estabelecida entre os jovens e o universo das novas tecnologias com grande influência nas formas de interação entre o mundo virtual e as ações cotidianas desenvolvidas na sociedade.

Segundo Kenski (2007,p.51):

Crianças e jovens têm tempo e curiosidade para se lançar nas redes de forma aberta para criar e descobrir novas informações. Os melhores produtores de software tem medo dos jovens e de sua capacidade de gerar inovações do que das próprias empresas concorrentes. Essa ruptura nas hierarquias de poder



Um olhar sobre a prática pedagógica

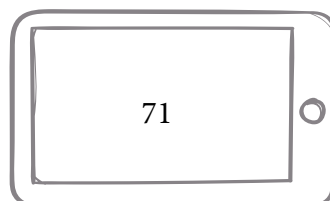
em relação ao acesso e processamento de informação é característica da internet e atinge diretamente as maneiras formais de treinamento e aquisição do conhecimento. Cada vez mais é preciso que haja uma nova escola que possa aceitar o desafio da mudança e atender as necessidades de formação e treinamento em novas bases.

Esse pensamento evidencia-se a relevância do papel da escola na vida dos jovens, considerando os seus campos de interesses como fonte de construção de novos conhecimentos, o uso indiscriminado dos recursos tecnológicos entre os jovens já é uma realidade e a sua dominação é cada vez maior, colocando um novo desafio a figura do professor em sala de aula em acompanhar esse desenvolvimento de forma articulada com a aprendizagem do aluno.

Para Libâneo (2004, p.7)

Na vida cotidiana, cada vez maior número de pessoas são atingidas pelas novas tecnologias, pelos novos hábitos de consumo e indução de novas necessidades. Pouco a pouco, a população vai precisando se habituar a digitar teclas, ler mensagens no monitor, atender instruções eletrônicas. Cresce o poder dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que passa a exercer um domínio cada vez mais forte sobre crianças e jovens, interferindo nos valores e atitudes, no desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, no provimento de informação mais rápida e eficiente.

Esse pensamento nos leva para o caminho introduzido pelas novas tecnologias na vida das pessoas, uma vez que um maior número de indivíduos começa a interagir com diferentes recursos tecnológicos, sendo desta forma maior o campo de interesses das crianças e jovens em meio a essa demanda e fora do ambiente escolar, passando assim a desenvolver um articulado de ideias sobre a

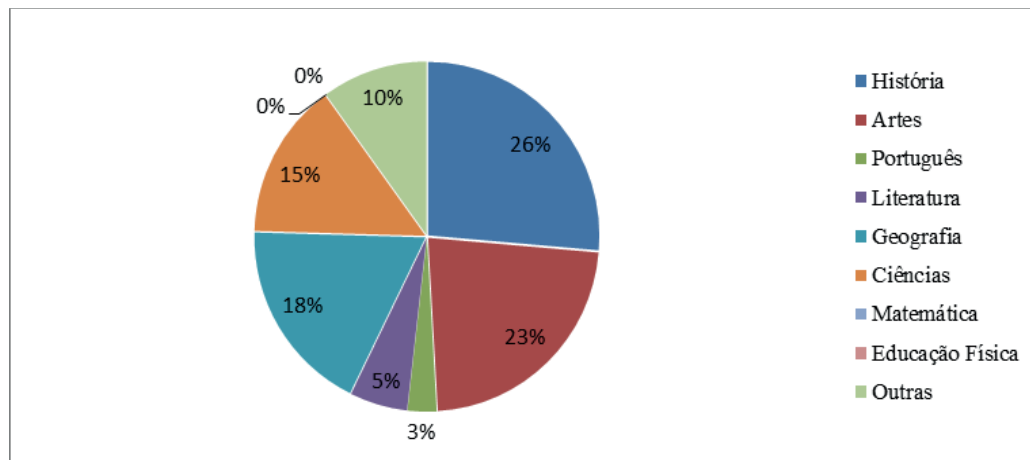


Um olhar sobre a prática pedagógica

importância destes recursos para suas relações com os outros e atribuindo neste processo novas competências para ensinar e aprender.

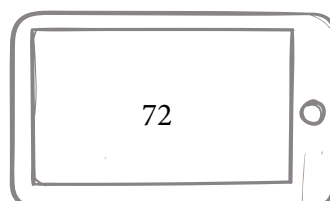
Portanto, à escola cabe a função de acompanhar essa evolução no modo de organização da sociedade, não obstante a realidade encontrada pelas diferentes classes sociais com relação à utilização das tecnologias pelos jovens, o que não se admite é falta de conexão entre o fazer pedagógico e a realidade social, em um processo contínuo de trocas de experiências para a construção do conhecimento.

Gráfico 2: Disciplinas que utilizam a tecnologia para lecionar os conteúdos.



Fonte: Dados da autora

Quando perguntado aos alunos com relação à disciplina que mais utiliza a tecnologia para trabalhar o conteúdo em sala de aula, cerca de 26% destacaram a disciplina de história, seguida pela disciplina de artes com 23% e geografia com 18% , estes resultados demonstram de forma contundente que o uso das tecnologias ainda é pouco utilizado como ferramenta pedagógica pelos demais professores, podendo inferir-se com este resultado uma resistência em utilizar tecnologias para a



Um olhar sobre a prática pedagógica

construção do conhecimento e ferramenta de interação entre o conteúdo tradicional e a tecnologia.

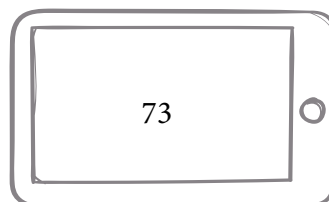
Segundo Mercado (2002, p. 12) “A incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar.” É a partir deste contexto que a prática pedagógica deve fundamentar o seu papel, atender as atuais mudanças na sociedade que acabam repercutindo diretamente nas ações desenvolvidas dentro da escola.

Segundo o pensamento de Moran (2007, p.18) com relação a preparação do professor no trabalho em sala de aula destaca que:

Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas.

Assim sendo, o papel do professor em sala de aula remete para uma compreensão ainda maior sobre o processo de ensino e aprendizagem, tendo como ponto de partida a sua formação para atuação em diferentes contextos de aprendizagem, exigindo desse profissional, competências pedagógicas no trabalho com os alunos, em termos não apenas de domínio do conteúdo proposto, mas das técnicas empregadas em sala de aula para uma boa execução das atividades de ensino.

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e

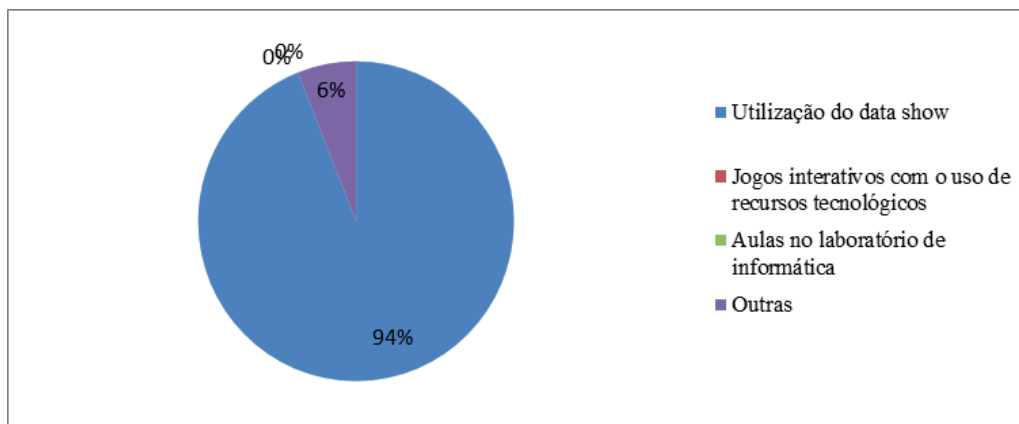


Um olhar sobre a prática pedagógica

propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 12).

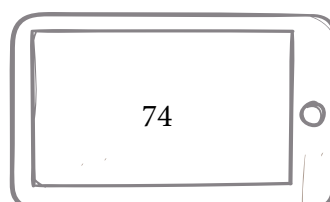
Diante da rapidez com que a tecnologia vem crescendo em âmbito mundial, a tarefa do professor articulador, ganha novos contornos e a sua atuação pedagógica em meio a essa realidade passa ser cada vez mais desafiadora, onde as relações estabelecidas entre professores e alunos são mediadas pelas formas de utilização destes recursos no meio escolar, tendo em vista a contribuição da escola na formação do sujeito e com base nas suas reais necessidades em um mundo em constantes transformações.

Gráfico 3: As principais formas de utilização das tecnologias em sala de aula pelos professores.



Fonte: Dados da autora

Com relação à utilização das tecnologias pelos professores em sala de aula, 94% dos 32 alunos pesquisados, destacaram a utilização apenas do data show para a apresentação do conteúdo em sala de aula, esta resposta evidencia duas indagações: a falta de interesse e ou habilidade em fazer uso dos diversos recursos tecnológicos para o desenvolvimento da prática pedagógica, como também pode levar a inferir a inexistência de outros recursos existente no ambiente escolar. Também destaca-



Um olhar sobre a prática pedagógica

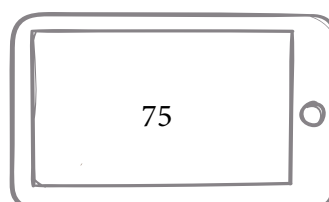
ram outras formas de utilização da tecnologia em sala de aula que podem facilitar a aprendizagem do aluno, como por exemplo, a exibição de filmes sobre o conteúdo trabalhado.

Ao destacar o papel das tecnologias no ensino Mercado (2002, p. 14) afirma que:

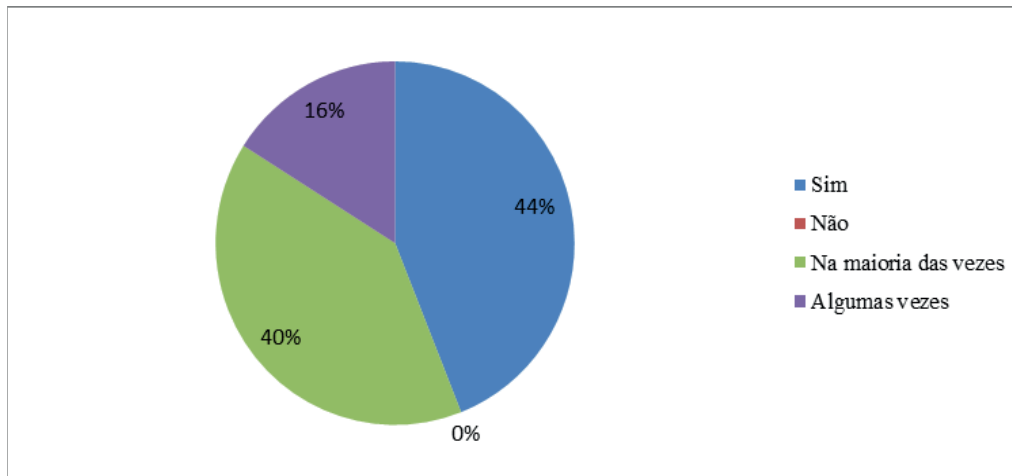
O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias na integração de materiais estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o seu futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação e tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônicos.

Sendo assim, a escola necessita oferecer condições propícias para que o uso das novas tecnologias possa se integrar as atividades pedagógicas, ao mesmo tempo em que passa a emergir novas aprendizagens e o papel do professor como mediador tornar-se indispensável através de metodologias que favoreçam novas interações no campo pedagógico com a implementação das tecnologias no contexto de sala de aula.

Gráfico 4: Contribuição do uso das novas tecnologias no ensino para a compreensão dos conteúdos.



Um olhar sobre a prática pedagógica

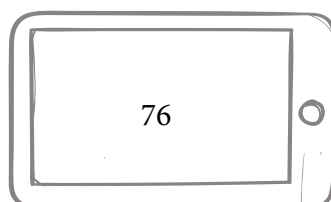


Fonte: Dados da autora

De acordo com o observado no gráfico, destaca-se que 44% responderam que a utilização da tecnologia pode sim favorecer a compreensão dos conteúdos e 40 % destacaram que na maioria das vezes pode facilitar essa compreensão, o que caracteriza que os alunos em sua grande maioria compreendem a importância da utilização destes recursos para o desenvolvimento da sua aprendizagem.

O professor que associa a TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas da TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos. (ALMEIDA, 2015, p.72)

Dessa forma, cabe ao professor enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento também



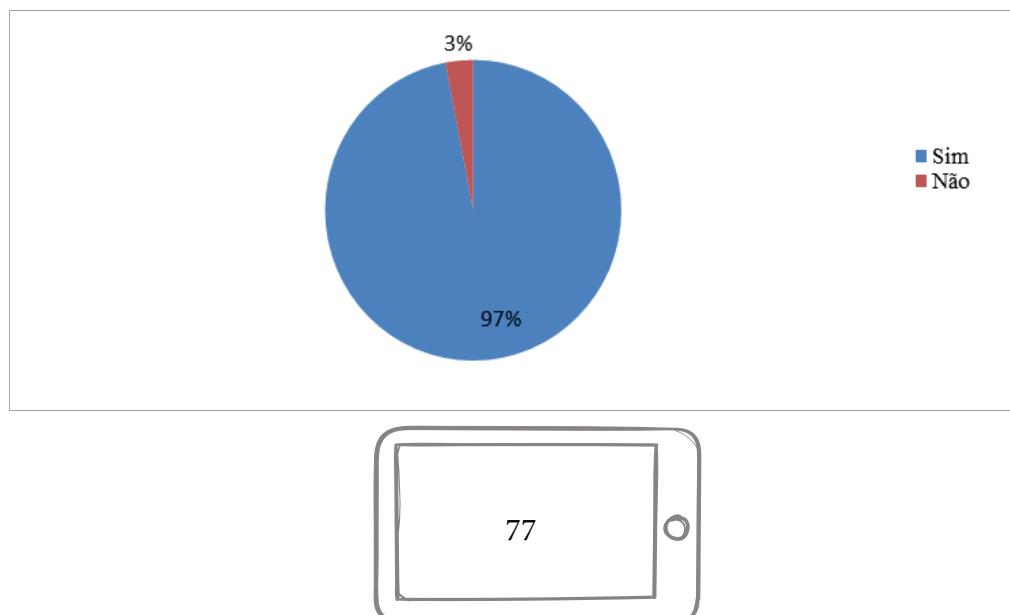
Um olhar sobre a prática pedagógica

compreender tal importância dentro do contexto da sociedade atual, incorporando novos saberes a sua prática pedagógica de modo a fazer uso da tecnologia, como mais uma ferramenta de ensino que só tende a contribuir para a sua melhoria.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Partindo deste pensamento, compreende-se a relevância da utilização de diferentes recursos para proporcionar o desenvolvimento de novas aprendizagens, tendo em vista que ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem a sociedade perpassa por importantes modificações, impondo sempre novos papéis a escola e a figura do professor, o que evidencia-se nas novas formas de organização social que repercute diretamente no fazer pedagógico em sala de aula, na qual o uso da tecnologia no seu modelo atual vem se tornando uma necessidade cada vez mais emergente, se considerarmos o perfil dos alunos na sociedade atual.

Gráfico 5: A partir do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, acredita na motivação para gostar das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento.



Um olhar sobre a prática pedagógica

Fonte: Dados da autora

Em relação à motivação com o uso das tecnologias no ensino, cerca de 97% dos alunos acreditam que são mais motivados a gostarem das disciplinas quando do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, neste contexto a motivação surge como impulsionador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem no sentido de estimular o interesse do aluno em aprender.

Com ênfase na motivação do aluno Brophy apud Bzuneck (2001 p.11), afirma que:

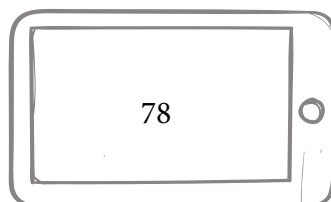
A motivação do aluno, portanto, está relacionado com trabalho mental situado no contexto específico das salas de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto.

Com base no pensamento destacado pelo autor e nos dados do gráfico, compreende-se que o contexto de sala de aula torna-se fundamental para que o aluno sintam-se motivado, em se tratando da utilização da tecnologia em sala de aula seria mais um recurso pedagógico que busca ao mesmo tempo motivar o aluno e facilitar o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Porém, ainda 3% não consideram importante o uso da tecnologia para motivar a gostar das diferentes disciplinas do currículo, tendo em vista que para esses muitos professores não sabem como trabalhar com a tecnologia em sala de aula.

Para Moran (2015, p.4),

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo

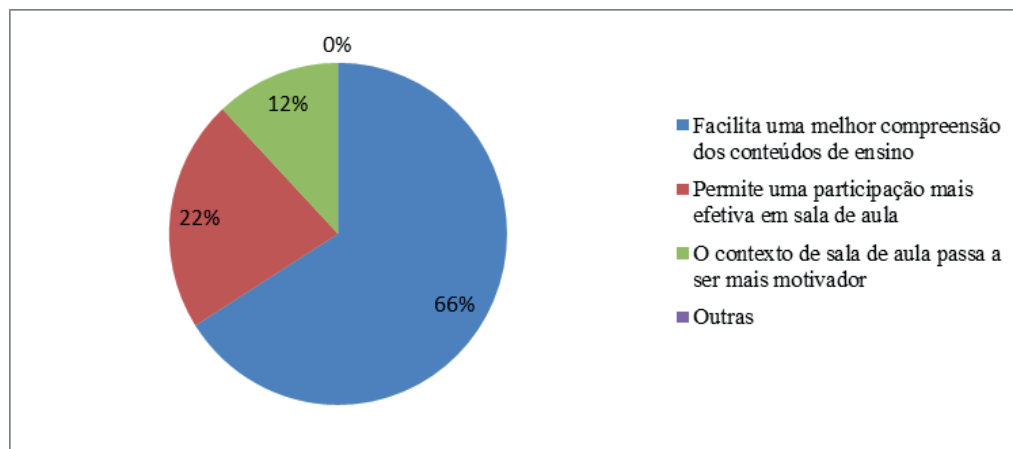


Um olhar sobre a prática pedagógica

de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

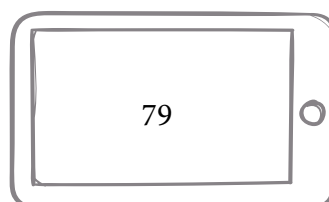
Nesse contexto é perceptível a função do professor se considerarmos a sua atuação frente ao desenvolvimento da prática pedagógica, sabendo que o uso dos recursos tecnológicos empregados de maneira aleatória não favorece o desenvolvimento da aprendizagem, por isso fica a cargo do professor traçar estratégias metodológicas que contribuam para o favorecimento do processo de aprendizagem por meio desses recursos de maneira significativa e que sirva aos interesses de professores e alunos.

Gráfico 6: Formas em que o uso dos recursos tecnológicos poderá motivar os alunos



Fonte: Dados da autora

Quanto a forma de motivação, a maioria dos alunos correspondendo a um total de 66% destacaram que o uso dos recursos tecnológicos facilitam uma melhor compreensão dos conteúdos de ensino, permite uma participação mais efetiva em sala de aula com 22% e o contexto de sala de aula



Um olhar sobre a prática pedagógica

fica mais motivador com 12 %, os dados remete para uma importante reflexão do papel da escola em motivar o aluno neste novo panorama, na qual a educação passa por importantes transformações.

Para Oliveira (2007, p. 16),

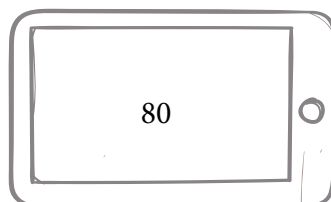
A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TICs e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital.

Com base neste enfoque, a escola necessita de uma maior articulação de seus principais agentes educativos na busca para conciliar as novas exigências educacionais as reais necessidades dos alunos dentro dos padrões sociais vigentes.

Segundo Souza (20156, p.129)

A tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender e nesse contexto provoca enormes transformações, modificando essa relação escola-aluno. Ela é um ótimo recurso na hora de aprender algo novo e nesse processo o professor deve está inserido de forma a adquirir e transmitir conhecimento.

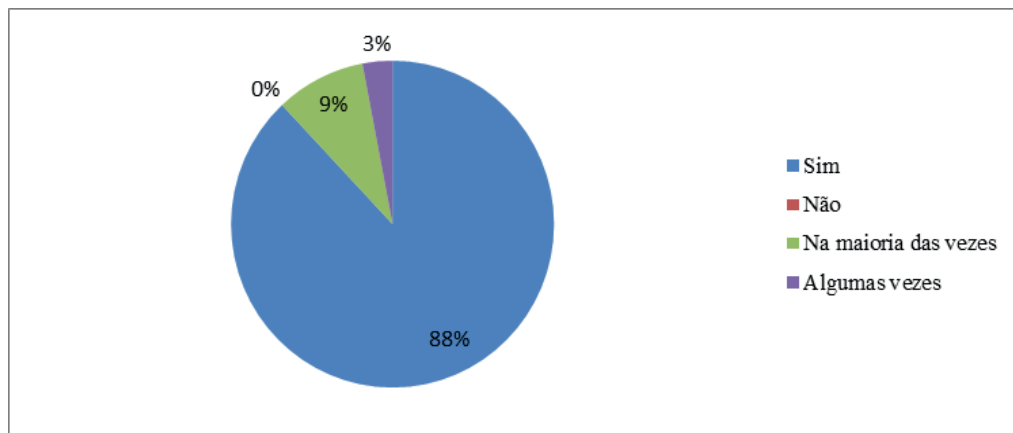
Nesse processo caberá ao professor buscar alternativas na sua formação para acompanhar essa nova realidade marcada pelo uso das tecnologias no ensino, para isso faz-se necessário que o mesmo sinta-se motivado nesta busca, como forma de aperfeiçoar os seus conhecimentos adquirindo habilidades no trabalho com tais ferramentas, tendo em vista que alguns professores ainda mostram-se resistentes a essa mudança por diversos fatores internos e externos ao ambiente escolar.



Um olhar sobre a prática pedagógica

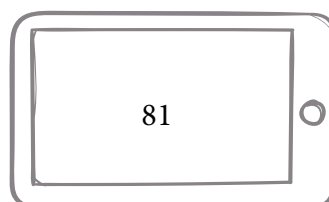
Para que o professor possa buscar se aperfeiçoar e inovar no seu trabalho em sala de aula, o papel da escola nesse processo é de grande relevância ao criar condições para que essa realidade possa ser concretizada e favorecer as ações de efetivação através de formação continuada para que os docentes possam atribuir significados as suas aulas a partir do uso das novas tecnologias para ministrar os conteúdos de ensino, assim como, de relevante importância são os instrumentos que a escola oferece para o trabalho com tais recursos nos contextos de ensino, uma vez que muitas instituições não dispõem de recursos materiais para esse tipo de trabalho pedagógico em sala de aula, e quando dispõem a sua grande maioria não tem habilidade para o uso dos mesmos para as atividades práticas dentro das salas de aulas.

Gráfico 7: Utiliza o computador e faz uso da internet no dia a dia.



Fonte: Dados da autora

Quanto ao uso dos recursos tecnológicos no dia a dia, a grande maioria dos alunos cerca de 88% destacaram que utilizam o computador e fazem uso da internet, 9% na maioria das vezes e apenas 3% algumas vezes, nenhum aluno respondeu que não utiliza esses recursos, o que evidencia que os alunos estão em constante interação com esses recursos tecnológicos cotidianamente, que por



Um olhar sobre a prática pedagógica

sua vez coloca o desafio na escola de também fazer uso destes recursos, como forma de atender aos interesses dos alunos e seus contextos de aprendizagens.

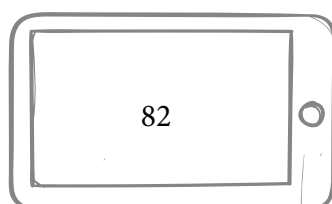
De acordo com Mercado (2002, p.11)

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização de trabalho em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes, a colaboração transdisciplinar e interdisciplinar; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso de utilidade na vida econômica.

Esse pensamento nos direciona para um olhar acerca da função docente, pensando na organização do seu trabalho pedagógico como ponto inicial para consolidar o uso dos recursos tecnológicos no dia a dia de sala de aula, uma vez que o aluno passa cada vez mais a interagir com esses novos e avançados recursos, propondo assim ao professor também, utilizá-los no universo escolar, ao mesmo tempo em que a sua preparação deve contemplar o domínio das técnicas modernas de ensino aliando às tecnologias as práticas de ensino inovadoras.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino-aprendizagem. (MERCADO, 2002, p. 15)

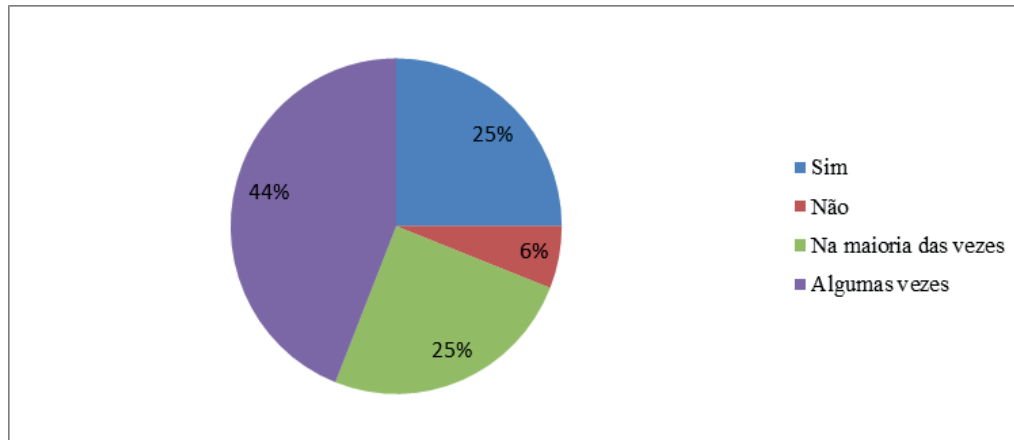
A reflexão do autor nos direciona para o caminho que a educação deverá trilhar para se adequar as novas exigências do perfil dos alunos na sociedade atual, ao mesmo tempo em que direciona para a formação continuada do professor em meio a essa realidade, uma vez que faz-se necessário uma visão diferenciada quanto a postura de educador de modo a atender as peculiaridade do processo



Um olhar sobre a prática pedagógica

de ensino e aprendizagem em seu panorama vigente.

Gráfico 8: Utilização do computador e da internet para as atividades escolares

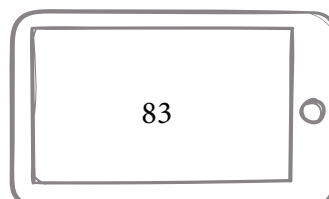


Fonte: Dados da autora

Quanto à utilização do computador e da internet para as atividades escolares a maioria dos alunos destacaram que fazem uso desta ferramenta para esse fim, correspondendo um total de 44% apenas algumas vezes, sendo que 25% na maioria das vezes, 25% sim fazem uso com esse fim e 6% não utilizam essa ferramenta para as atividades escolares, nota-se nos dados que alguns alunos utilizam a ferramenta para outras finalidades e não para as atividades escolares, o que pode ser identificado como uma falta de interesse com relação as atividades de ensino, se considerarmos o papel da escola em estimular o aluno com relação a importância de se utilizar tais ferramentas para a construção do seu conhecimento.

Segundo Kenski (2007, p. 40),

Neste novo momento social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é o tecnológico. Um “tecnológico” muito diferente, baseado numa nova cultura, a digital. A ciência, hoje, na



Um olhar sobre a prática pedagógica

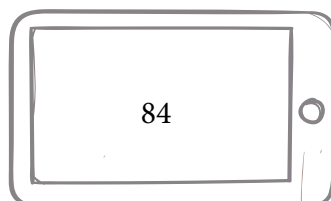
forma de tecnologias, altera o cotidiano das pessoas e coloca-se em todos os espaços. Dessa forma, transforma o ritmo da produção histórica da existência humana. No momento em que o ser humano se “apropria” de uma (parte da) “técnica”, ela já foi substituída por outra mais avançada, e assim sucessivamente.

Esse novo cenário social influenciado pelo desenvolvimento tecnológico acelerado propõe um papel diferenciado à escola no que diz respeito aos principais interesses dos alunos ao manterem contato com os diferentes recursos tecnológicos fora da sala de aula, o que pressupõe uma mudança nos papéis desempenhados pela escola ao se trabalhar com esses recursos no seu meio pedagógico a favor do aluno e dos seus interesses.

Sobre isso Freitas, (2008, p. 176) destaca que:

A verdadeira integração do computador na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula. E isto não acontece de um dia para outro: requer tempo, ajudas específicas, incentivos, toda uma estrutura de apoio.

Dessa forma, o autor remete a ideia de que a escola ainda não está preparada para a sua nova função que é formar cidadãos críticos e atuantes nesta nova sociedade digital, concebendo essa realidade como de grande importância, necessitando por sua vez de uma mudança de paradigmas sem precedentes com modificações no currículo escolar que contemplem a atual conjuntura que vivenciamos em esfera global, colocando em destaque a figura do professor articulador do conhecimento e atribuindo à escola novas funções dentro do espaço de sala de aula e a formação de sujeitos mais preparados com o atual modelo de organização social.



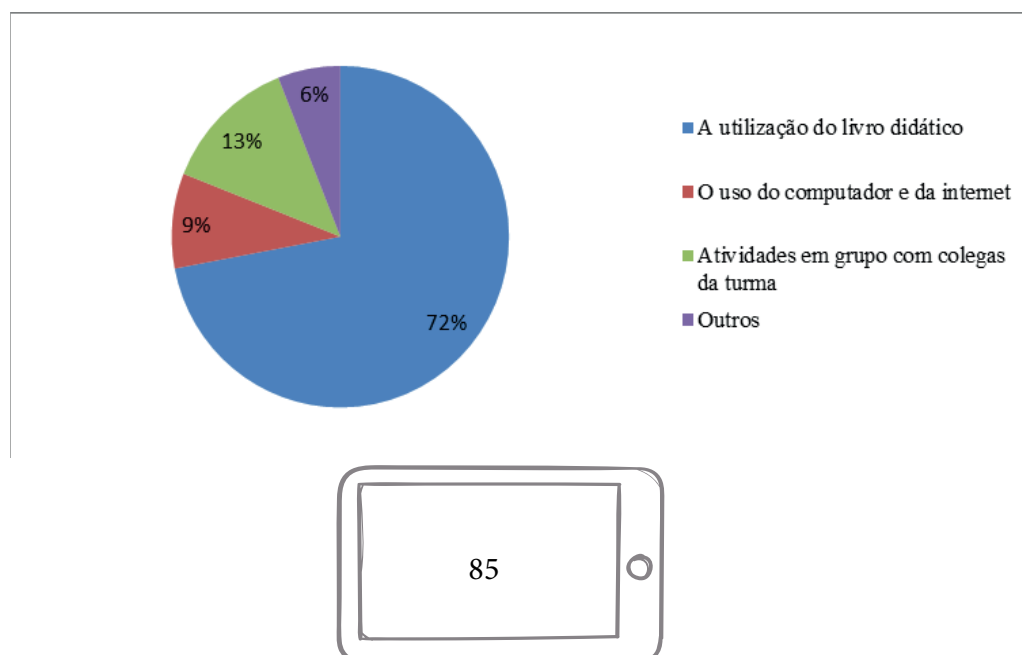
Um olhar sobre a prática pedagógica

Souza (2015, p.128) afirma que:

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

Os alunos na sua grande maioria já dominam muitas das ferramentas tecnológicas no seu dia a dia, apenas necessitam de atribuir significados ao seu uso consciente na escola, como forma de adquirir conhecimentos e ao mesmo tempo de compreender a utilização de tais recursos como ferramentas para o desenvolvimento da sua aprendizagem, além de conhecer as múltiplas formas de utilização das mesmas como meio de melhorar o seu desempenho nas diversas áreas do currículo.

Gráfico 9: Com relação a aprendizagem, tipo de recurso que considera que mais auxilia na construção do conhecimento.



Um olhar sobre a prática pedagógica

Fonte: Dados da autora

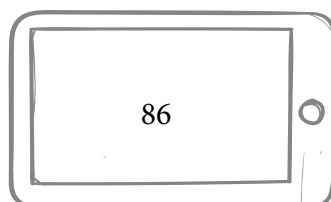
A maioria dos entrevistados o que corresponde um total de 72% responderam que consideram o livro didático como o principal recurso que auxilia na construção do conhecimento, enquanto que 13% consideram as atividades em grupo com colegas da turma, 9% consideram o uso do computador e da internet e 6% outros recursos, constata-se que os alunos ainda atribuem grande relevância ao trabalho com a utilização do livro didático em sala de aula. Isso pelo fato de que muitos alunos permeados por práticas tradicionais de ensino ainda consideram o livro didático como principal instrumento de aprendizagem, mesmo diante de um novo momento influenciado pelas tecnologias no ensino, o que configura a falta de introdução no ambiente escolar das novas tecnologias para a interação do aluno com o objeto do conhecimento.

Nesse sentido, segundo (CUBAN apud SANCHO, 2006, p.19)

A principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor. Em uma sociedade cada dia mais complexa, as tentativas de situar a aprendizagem dos alunos e suas necessidades educativas na escola da ação pedagógica ainda são minoritárias.

Isso nos leva a pensar a função da escola neste contexto, em que os alunos ainda não despertaram para a importância das novas tecnologias no ensino, tendo em vista que as práticas desenvolvidas em sala de aula encontram-se na maioria das vezes desvinculadas do campo de interesse dos alunos, configurando-se com a falta de preparação da escola diante das novas exigências educativas na preparação do sujeito para sua atuação em sociedade.

Sobre isso Abreu (2002, p. 5) alerta para o fato de que,



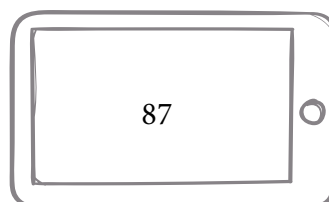
Um olhar sobre a prática pedagógica

[...] estamos presenciando o esgotamento do modelo escolar que trabalha exclusivamente com a linguagem oral e escrita. Este paradigma, que sistematiza o conhecimento, encontra grande dificuldade para dialogar com as novas gerações da cultura digital e audiovisual. No entanto, não podemos simplesmente descartar, em definitivo, a cultura do livro de nossas escolas. É preciso interagir, mixar, ou seja, estabelecer uma nova sinergia entre a linguagem audiovisual, a codificação digital e a cultura do impresso.

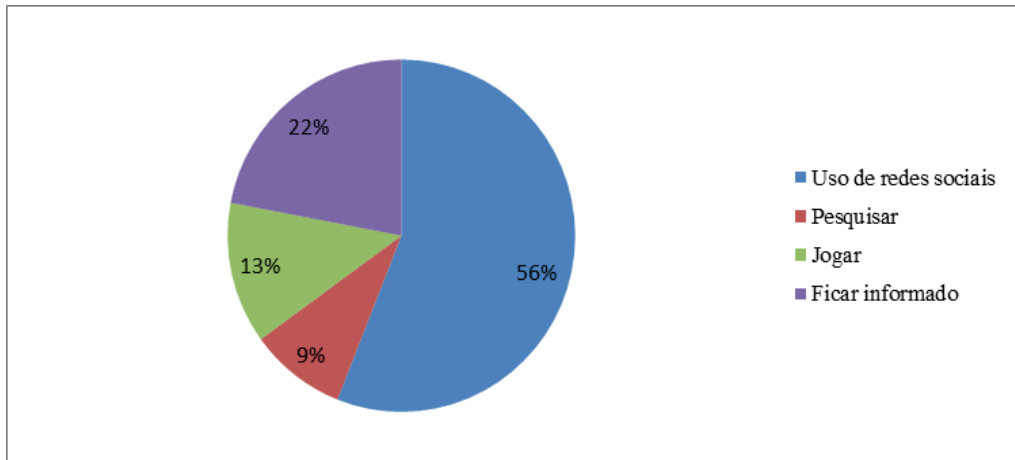
Daí decorre a importância de uma boa preparação dos professores para desenvolver um trabalho que possa aliar as atividades de ensino aos atuais contextos das multimídias digitais, não deixando o livro didático de lado, mas fazendo uso do mesmo integrado a outros recursos que fazem parte do convívio dos alunos, tornando assim, a sua prática mais relevante para acompanhar a evolução tecnológica e os interesses dos alunos dentro de sala de aula.

Assim sendo, o uso dos recursos tecnológicos pelos professores em sala de aula deve contribuir para uma inovação pedagógica, no sentido de propor mudanças metodológicas no modo de articulação das atividades de ensino, como forma de trazer o aluno para a partir da interação com o ambiente escolar inovador tenha uma maior motivação com relação a aprendizagem de determinados conteúdos teóricos e práticos, portanto, sendo construtores da sua própria aprendizagem, em um processo de construção permanente de novas aprendizagens e suas contribuições para uma mudança na sociedade.

Gráfico 10: Fora das atividades escolares, finalidades em que utiliza o computador e a internet.



Um olhar sobre a prática pedagógica

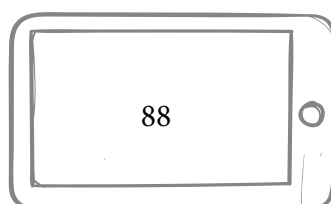


Fonte: Dados da autora

A maioria dos alunos cerca de 56% destacaram que fora das atividades escolares utiliza o computador e a internet para uso das redes sociais, 22% ficar informado, 13% para jogos, e apenas 9% para pesquisas, o que configura mais uma vez que os alunos se utilizam da tecnologia com finalidades diversas, tendo com isso um contato cada vez maior em seu meio social com tais ferramentas, atribuindo uma maior responsabilidade para a escola no trabalho com tais tecnologias dentro do ambiente escolar.

As redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 2015, p.1)

Fica evidente que o papel da escola neste processo é fundamental, como referência para que o acesso indiscriminado dos estudantes com relação ao uso da internet não se torne prejudicial, através de práticas que possam direcionar a utilização desses recursos de maneira significativa e com



Um olhar sobre a prática pedagógica

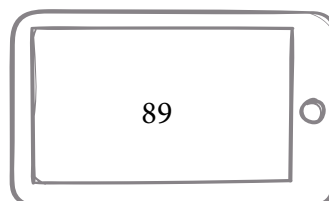
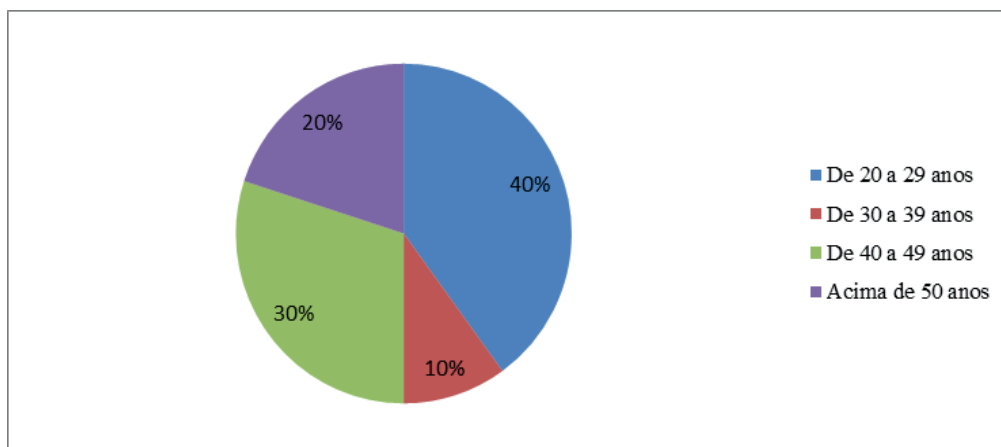
finalidades definidas e relevantes para a vida do aluno, de modo que as relações com o meio informatizado se desenvolva de forma segura e como fonte também de aprendizagem.

Hoje, mais do que nunca, os professores precisam estar bem informados, “conectados”, para acompanhar o ritmo dos alunos. Para tanto, não basta mais recorrer somente às antigas fontes (livros, materiais didáticos, jornais, revistas, etc.), há que ser usuário sistemático da rede. (ABREU, 2006, p.177)

Neste sentido, o professor necessita radicalmente acompanhar essa nova fase à qual a prática pedagógica vem sendo alvo, ao aliar-se aos recursos digitais na busca pelo conhecimento, tornando-os aliados de um processo maior que é o ensino e a aprendizagem, sendo assim, está conectado em redes com os seus alunos também é uma forma de atribuir significados a sua prática pedagógica, fazendo uso de recursos bem conhecidos dos seus alunos no dia a dia e trazendo-os para o universo de sala de aula.

DADOS DOS PROFESSORES

Gráfico 11: Distribuição quanto à idade



Um olhar sobre a prática pedagógica

Fonte: Dados da autora

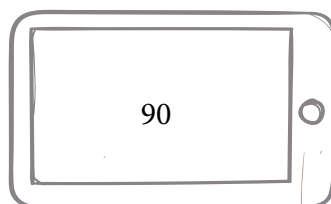
De acordo com o gráfico, pode-se perceber que dos 10 professores pesquisados 40% deles estão na faixa etária dos 20 a 29 anos, 10% de 30 a 39 anos correspondendo ambos um total de 50% dos professores entrevistados, enquanto que 20% de 40 a 49 anos e 30% acima de 50 anos que somados também apresentam 50% do total de professores, dessa forma observa-se que existe um balanceamento entre professores mais jovens e os com mais idade, mostrando um perfil docente mais heterogêneo, na qual as experiências podem ser compartilhadas ao longo das interações estabelecidas na escola entre o corpo docente, que por sua vez poderá favorecer o desenvolvimento da prática pedagógica.

De acordo com Pimenta (1999, p.22),

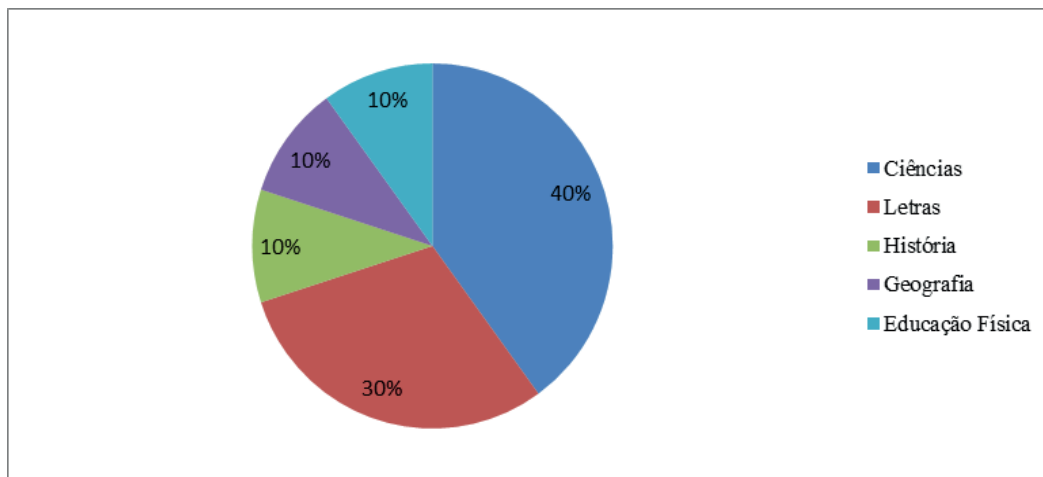
Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem- seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganha importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática.

Por isso, se reforça a necessidade de unir a prática pedagógica a momentos de reflexão sobre a mesma, a interação no ambiente escolar entre os docentes por sua vez poderá favorecer o compartilhamento de ideias e de metodologias de ensino com base nas trocas de experiências entre os diferentes fazeres pedagógicos no ambiente de sala de aula, contribuindo dessa forma para o processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 12: Formação em graduação



Um olhar sobre a prática pedagógica



Fonte: Dados da autora

Do total de professores entrevistados a formação em graduação concentrou-se em cinco cursos, sendo 40% no curso de Ciências com atuação nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, 30% em Letras com atuação nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e Artes, 10% em Educação Física, 10% História e também 10% Geografia.

A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilite a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico. (MERCADO, 2002, p.18)

Dentro da perspectiva atual de aprendizagem a formação do professor configura-se como indispensável para o desenvolvimento de práticas que favoreçam a inovação em sala de aula, tendo em vista que o trabalho docente perpassa por novos desafios ao se deparar com constantes transfor-

Um olhar sobre a prática pedagógica

mações, e a formação docente deve preparar o mesmo para atuar com as diferentes situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, entre as quais as mudanças emergentes da sociedade na formação e preparação do novo indivíduo para a atuação nos diferentes espaços sociais.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos (KENSKI, 2007, p. 106).

A formação profissional do docente deve vir acompanhada de uma constante qualificação, ou seja, de uma formação continuada em serviço que possa favorecer as novas demandas às quais os sistemas de ensino vêm acompanhando ao longo dos anos, como forma de uma melhor articulação com relação às necessidades surgidas dentro do processo educativo, tendo assim, o professor necessita refletir a sua prática dentro dos diversos paradigmas com os quais a educação em seus diferentes momentos vivencia.

O professor precisa de uma formação acadêmica que favoreça o desenvolvimento da sua prática pedagógica, no sentido de permitir aos docentes rever conceitos importantes para a sua aplicabilidade em sala de aula, a teoria neste caso necessita se fundamentar na prática para uma significância no contexto de ensino.

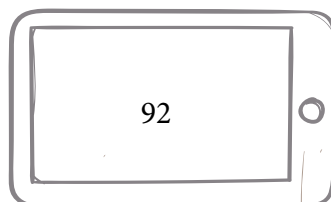
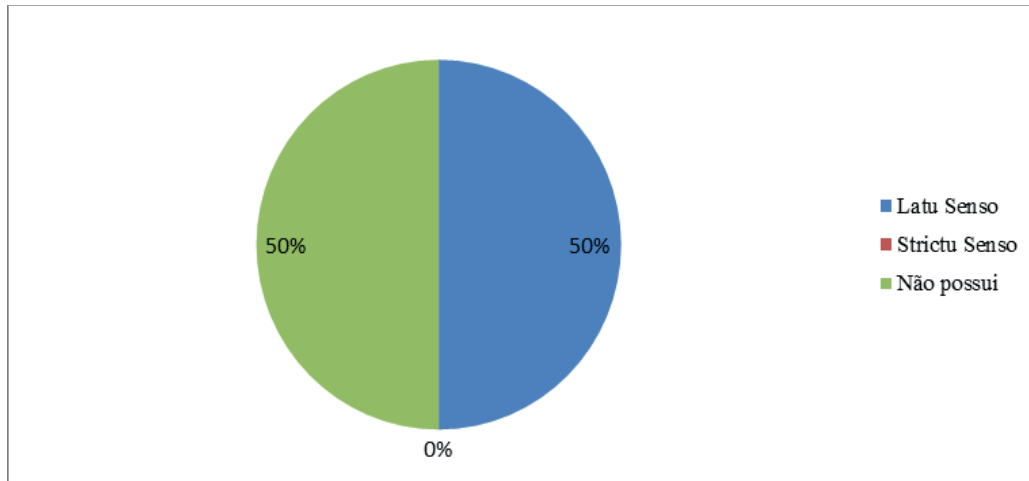


Gráfico 13: Pós-Graduação



Fonte: Dados da autora

Com relação ao curso de Pós-graduação, observa-se que 50% dos professores possuem pós-graduação em nível de Latu Senso, outros 50% não possuem pós-graduação e nenhum professor dos entrevistados possuem pós-graduação Strictu Senso, assim sendo, e com base nos dados mostrados, destaca-se a importância de que mais professores busquem sempre novas formas de conhecimento diante das novas exigências de uma sociedade em constantes transformações.

Demo (1996, p. 273), destaca que:

Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Assim, professor será quem, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas fase de desenvolvimento, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa.

Um olhar sobre a prática pedagógica

(...) Neste sentido, o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a ambiência emancipatória.

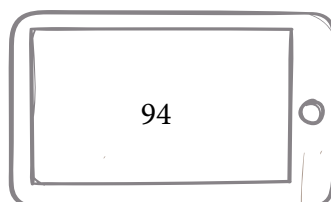
O autor destaca a relevância do educador tornar-se preparado para encarar as novas competências que passam a ser exigidas, a partir da reconstrução do conhecimento em um processo de busca cada vez mais permanente em meio as relações estabelecidas no contexto educacional, na qual professor e aluno tornam-se principais agentes transformadores, atribuindo ao professor a função não mais de um simples profissional do ensino, mas de um educador capaz de influenciar diretamente na função emancipatória da escola, fazendo do aluno um indivíduo que busque seus objetivos partindo da reflexão crítica da sua própria realidade.

Para Libânio (2004, p.227)

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral, mais ampla que vai além do exercício profissional.

Neste sentido, a formação continuada do professor deve está voltada para aperfeiçoar os seus conhecimentos de ensino, na busca por estratégias que contribuam para a efetivação de uma prática que priorize as necessidades do processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo, no que diz respeito ao papel do educador diante do uso das novas tecnologias na educação, tendo em vista a relevância deste profissional buscar alternativas pedagógicas para o seu trabalho em sala de aula.

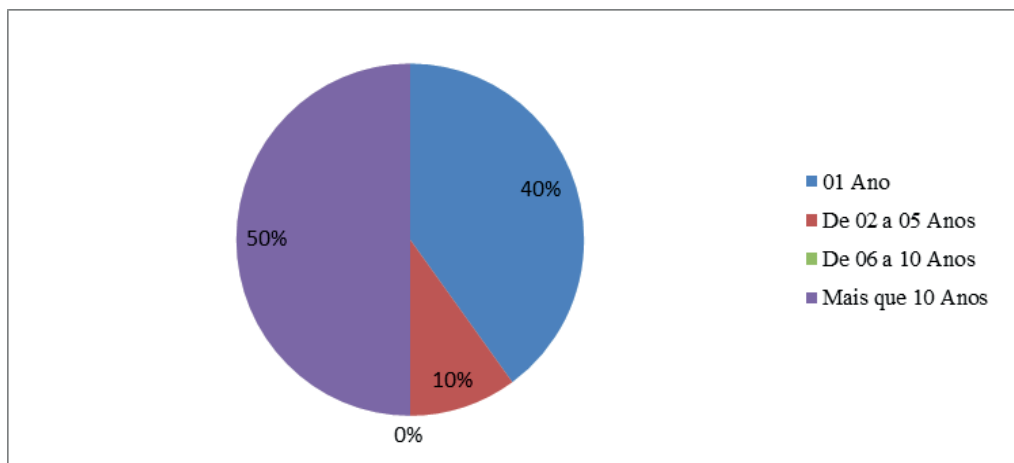
Encontra-se nesta perspectiva a reflexão sobre a formação continuada de professores, como



Um olhar sobre a prática pedagógica

um importante elemento de favorecimento das práticas pedagógicas atuais, tendo em vista os processos de mudança cada vez mais presentes na sociedade e seus diferentes aspectos inovadores, o que acaba por influenciar diretamente nas formas de ensino construídas no âmbito escolar.

Gráfico 14: Tempo que leciona



Fonte: Dados da autora

Dos professores entrevistados 50% destacaram que lecionam a mais de 10 anos, enquanto 40% de 2 a 5 anos e 10% a apenas um ano, justifica-se este percentual se considerarmos também a faixa etária dos professores descrita anteriormente com um total de 50% com mais de 40 anos e esse mesmo percentual com menos de 40 anos.

Para Veiga (2007, p. 36),

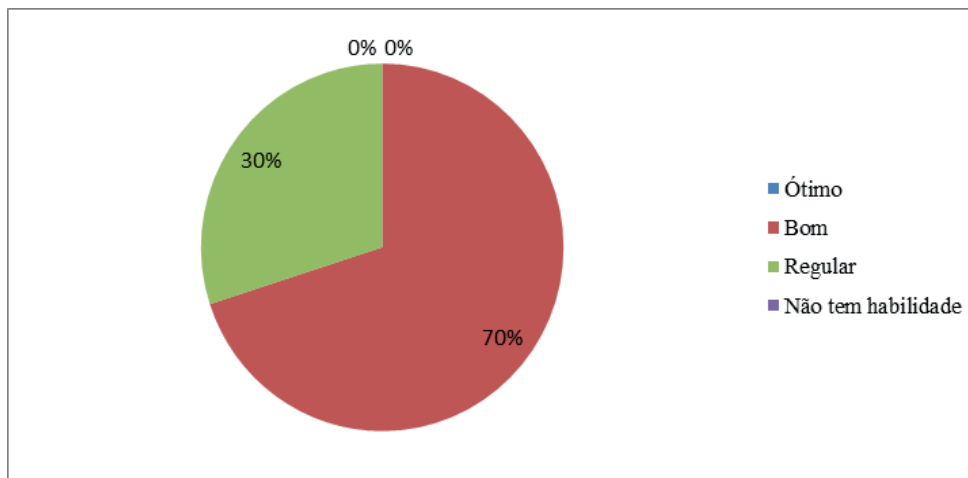
O professor estrutura, ao longo do processo de construção de seu percurso profissional, o espaço pedagógico que expressa o saber do seu ofício, criado no contexto de sua trajetória e que resulta de uma pluralidade de saberes: os saberes relativos às ciências da educação e das ideias pedagógicas, os saberes curriculares, relativos à seleção dos conhecimentos acadêmicos ligados ao

Um olhar sobre a prática pedagógica

ensino e os saberes da experiência, oriundos da sua prática profissional, construídos individualmente ou na socialização do seu trabalho.

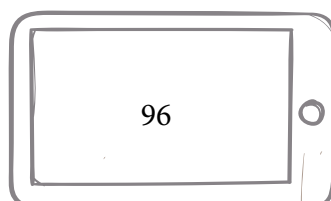
Desse modo, a experiência docente e os saberes docentes construídos ao longo da trajetória enquanto professor contribuirá favoravelmente para importantes reflexões pedagógicas no contexto escolar, se considerado que essa experiência poderá ser compartilhada com os demais docentes, objetivando um aprofundamento e uma socialização dos saberes dentro da escola, uma vez que essa interação docente faz-se de grande relevância na construção de novos saberes que são fundamentais para uma estruturação e organização do ensino sistematizado.

Gráfico 15: Nível de habilidade com o uso de recursos tecnológicos



Fonte: Dados da autora

Com relação ao nível de habilidade com o uso dos recursos tecnológicos 70% dos entrevistados destacaram ter um bom nível de habilidade, enquanto que 30% destacaram apresentar um nível regular, demonstrando que os professores mantêm contato com os recursos tecnológicos em suas ati-



Um olhar sobre a prática pedagógica

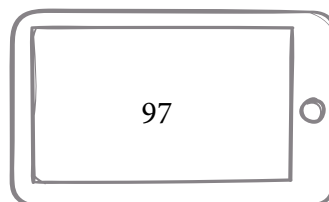
vidades sejam estas profissionais ou pessoais, utilizam-se de tais recursos, identificados pelo nível de habilidade destacada pelos mesmos, relacionando a prática pedagógica essas habilidades destacadas podem ser aperfeiçoadas para uma articulação com o seu fazer pedagógico em sala de aula.

Para Kenski (2007, p.43)

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação. Seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar seus recursos.

Por mais que os professores façam uso da tecnologia no ambiente escolar ou no seu dia a dia, faz-se necessário que dominem essas ferramentas de maneira pedagógica, ou seja, o docente deve ser preparado para desenvolver um trabalho em consonância com a utilização dos recursos em sala de aula, de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem de forma sistematizada e organizada.

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade. (MERCADO,1998, p.4)

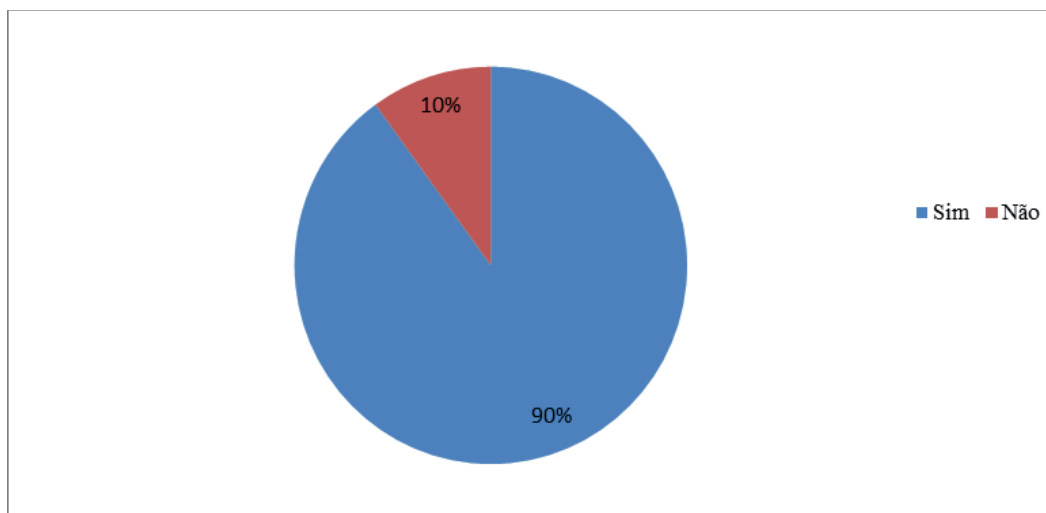


Um olhar sobre a prática pedagógica

O professor, na nova sociedade, necessita de uma visão mais emancipadora das diferentes fontes de informação, para isso, a sua motivação em buscar o novo para o aperfeiçoamento da sua prática torna-se fundamental para a eficácia das ações a serem desenvolvidas dentro da escola, tendo em vista que esse profissional deverá articular os conteúdos curriculares as diferentes metodologias de ensino propiciadas pelo uso efetivo das novas tecnologias.

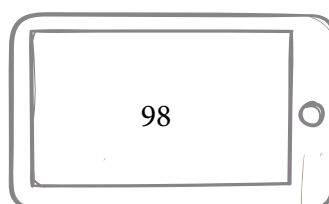
Os jovens mantêm um acesso cada vez mais indiscriminado com o uso dos recursos tecnológicos no seu dia a dia, e neste processo a escola não poderá ficar de fora, pois caberá à mesma procurar qualificar seus profissionais para trabalhar diante desta nova realidade, propondo alternativas didáticas e metodológicas que permitam essa interação com a tecnologia em sala de aula, como uma forma de aprendizagem para o aluno.

Gráfico 16: Possui computador com acesso a internet



Fonte: Dados da autora

Do total de 10 professores entrevistados 90% destacaram que possuem computador com



Um olhar sobre a prática pedagógica

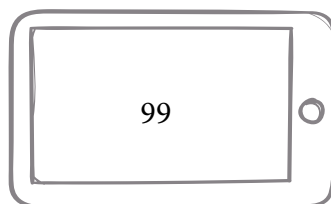
acesso a internet, enquanto 10% não, correspondendo apenas a um professor que não possui esta ferramenta em casa, o que evidencia que mesmo em menor número, ainda temos professores sem acesso a essas ferramentas tecnológicas que fazem parte de um conjunto de mudanças que a sociedade vem acompanhando ao longo dos anos, neste contexto faz-se necessário rever alguns conceitos com relação à figura do professor, tendo em vista que os alunos no contexto atual têm acesso a toda tipo de tecnologia e informação, impondo ao professor se adequar a essa realidade, modificando o meio de relação estabelecida entre os agentes do processo de ensino e aprendizagem.

Inúmeros são os desafios, mas o maior parece ser docente. Para podermos influenciar positivamente nossos estudantes, é indispensável saber acompanhar as novas tecnologias e lidar com elas produtivamente. Professores analfabetos digitais vão ficando naturalmente para trás, porque se colocam fora do tempo. Perdem a chance de “educar” (DEMO, 1996, p.22).

Dessa forma, ao se conceber no mundo digital o papel do professor é desafiador no sentido de que não se pode ficar alheio a essa nova realidade vivenciada no meio educacional, permeado pelo desenvolvimento tecnológico cada vez mais acelerado, atribuindo ao professor maior responsabilidades no seu trabalho docente, repercutindo diretamente nas novas formas de organização do fazer pedagógico e na postura do professor mediador.

Moran (2015, p.6) afirma que:

Uma das características mais interessantes da Internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes. São tantas as conexões possíveis, que a viagem vale por si mesma. Viajar na rede precisa de intuição acurada, de estarmos atentos para fazer tentativas no escuro, para acertar e errar. A pesquisa nos leva a garimpar joias entre um monte

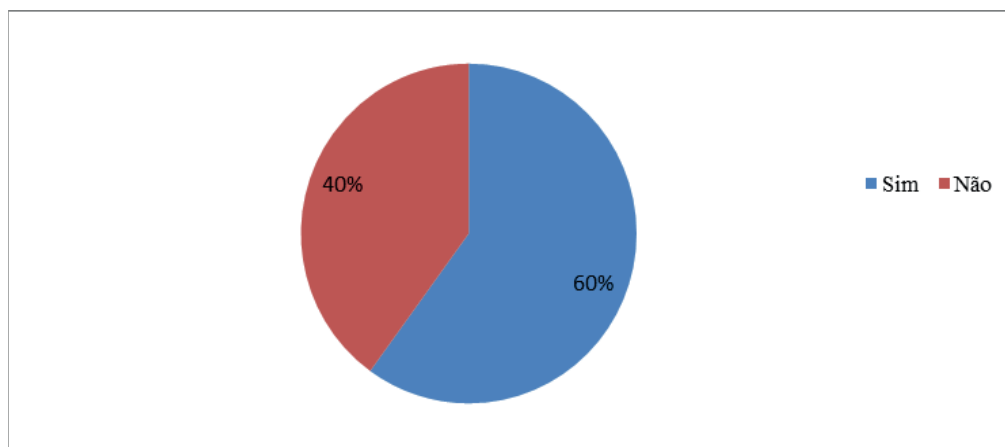


Um olhar sobre a prática pedagógica

de banalidades, a descobrir pedras preciosas escondidas no meio de inúmeros sites publicitários.

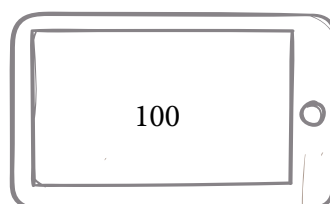
É neste sentido que se compreende os fascínios que as novas tecnologias trazem para o seu social, com relação ao ensino não é diferente, pois as suas ações podem construir momentos de grande aprendizagem a partir do seu uso consciente e articulado as atividades pedagógicas, partindo da forma com a tecnologia passa a ser utilizada pelos docentes, cabendo aos mesmos à incumbência de inovar as suas práticas, utilizando-se da criatividade e curiosidade que tais recursos permitem para dialogar com o conhecimento em meio as diferentes práticas de ensino.

Gráfico 17: Participação em cursos relacionados ao uso das tecnologias na educação



Fonte: Dados da autora

No panorama atual o uso dos recursos tecnológicos na educação vem se tornando uma realidade devido ao acesso indiscriminado pelos alunos destas ferramentas, com base nos dados acima, evidencia-se que embora 60% dos professores entrevistados já participaram de algum curso de formação relacionada ao uso dos recursos tecnológicos na educação, ainda temos um percentual de 40%



Um olhar sobre a prática pedagógica

que nunca participou de nenhum curso nesta área.

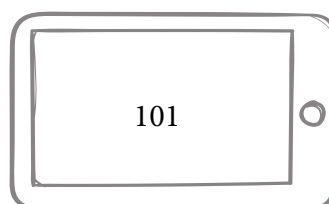
Para Mercado (2002, p. 21)

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos de interesse do aluno.

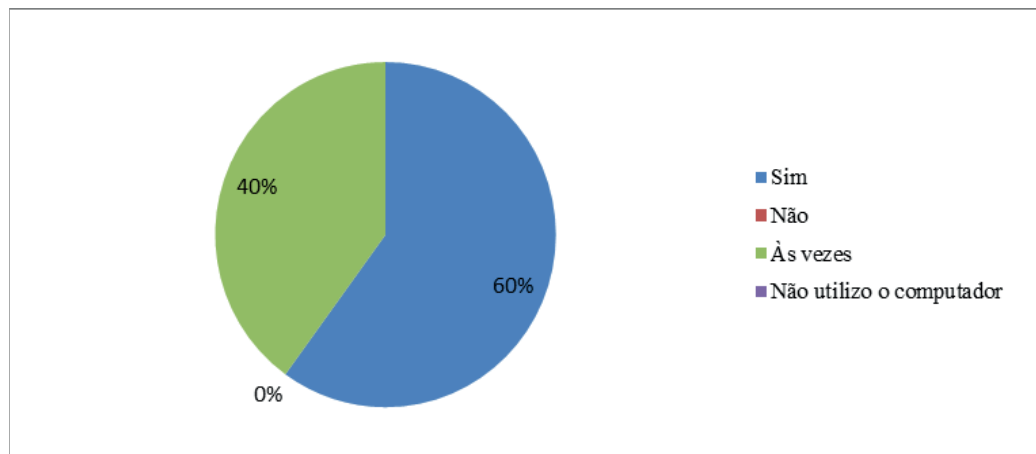
Neste prisma, o autor nos direciona para uma compreensão da relevância da formação continuada para os professores em meio à utilização das novas tecnologias no ensino, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento do seu uso e que sejam definidos os objetivos a serem alcançados com a sua utilização para a aprendizagem do aluno.

A simples oferta de cursos de formação continuada para os professores com relação ao uso dos recursos tecnológicos em sala de aula não garante a sua eficiência no trabalho com os alunos, tendo em vista que muitos cursos nesta área só trabalham mais a parte teórica destes recursos, tornando-se apenas práticas fragmentadas que na maioria das vezes nem provoca mudanças no comportamento dos docentes no que diz respeito ao uso destas ferramentas na escola.

Gráfico 18: Considera que o uso do computador para o planejamento das aulas vem contribuindo para a eficácia das atividades de ensino



Um olhar sobre a prática pedagógica

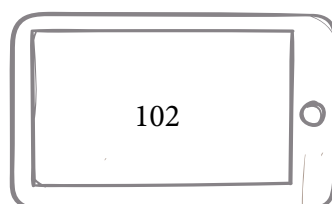


Fonte: Dados da autora

Com relação à utilização do computador como ferramenta para o planejamento de ensino, 60% dos entrevistados destacaram que contribui para a eficácia do seu plano de ensino e 40% responderam às vezes, constatando que os professores entrevistados utilizam esta ferramenta para a construção do seu plano de ensino.

Dessa forma, destaca-se que a utilização nos dias atuais do computador como ferramenta para direcionar o ensino como fonte de informação e pesquisa torna-se fundamental, tendo em vista o papel do professor em meio à utilização das tecnologias na escola.

Os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informação exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante, e depende deles a condução das mudanças necessárias (STAHL, 2008, p. 299).

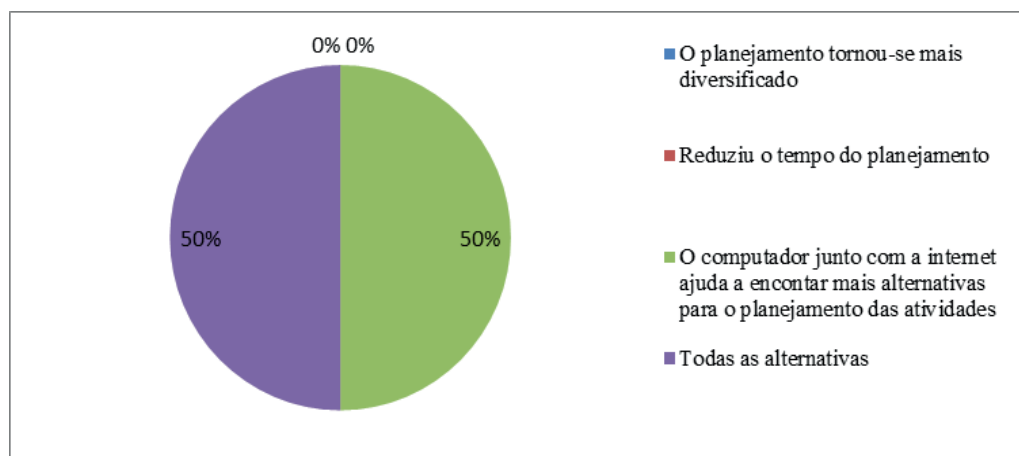


Um olhar sobre a prática pedagógica

Por isso, a importância do professor utilizar-se destes recursos no seu planeamento, buscando sempre seu aperfeiçoamento e traçando metas e objetivos para incorporar no currículo escolar novas formas de ensino no contexto dos interesses atuais no que diz respeito ao fazer pedagógico e sua prática em sala de aula.

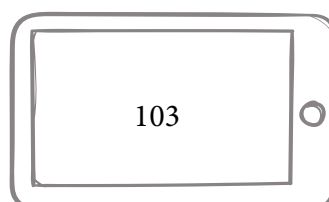
Considera-se neste sentido as múltiplas formas de aplicabilidade do uso do computador no planeamento, já que permite uma infinidade de pesquisas relacionadas ao fazer pedagógico, tanto em termos de conteúdos como em metodologias de ensino inovadoras, que favorecem significativamente uma carga de conhecimentos inesgotáveis, ficando apenas a cargo do docente utilizá-la em prol de um ensino de qualidade, e como forma de desenvolvimento da aprendizagem para seus alunos.

Gráfico 19: Considera que a prática pedagógica mudou a partir da utilização do computador no planeamento



Fonte: Dados da autora

De acordo com as informações do gráfico, percebe-se a importância atribuída pelos professores ao uso da tecnologia nas atividades de cunho pedagógico, a partir da utilização do computador em seu planeamento, tendo em vista que 50% destacaram ao mesmo tempo que a utilização desta



Um olhar sobre a prática pedagógica

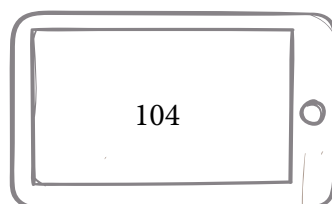
ferramenta tornou-se o planejamento mais diversificado, reduziu o tempo de planejamento e que o computador junto com a internet ajuda a encontrar mais alternativas para o planejamento das atividades e 50 % também destacaram esta última alternativa ao enfatizar a importância do computador para o planejamento.

Perrenoud (2000, p.139)

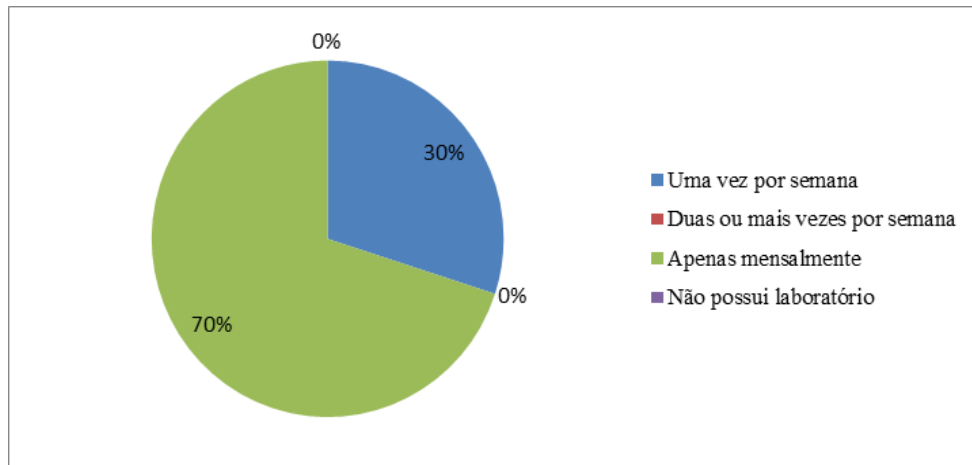
As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Dessa forma, ao utilizar-se das tecnologias na educação como importante ferramenta de apoio pedagógico, o professor passa a atribuir maior relevância às mudanças às quais a sociedade vem passando e também a fazer parte de tais mudanças, ao aliar-se as novas formas de organização do conhecimento em seu panorama atual, da qual o planejamento de ensino organizado e estruturado com objetivos definidos e metodologias apropriadas ao contexto do aluno será fundamental para a sua prática pedagógica em meios a utilização da tecnologia na educação.

Gráfico 20: Frequência em que o laboratório de informática é utilizado



Um olhar sobre a prática pedagógica

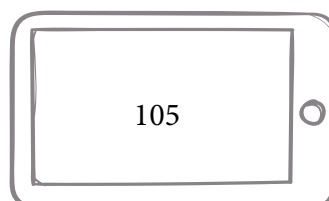


Fonte: Dados da autora

Com relação à frequência que o laboratório de informática é utilizado, um total de 70% dos professores destacaram que apenas mensalmente utilizam este espaço para fins pedagógicos, correspondendo a maioria dos entrevistados, enquanto 30% destacaram que utilizam uma vez por semana para o desenvolvimento de atividades diversificadas, evidenciando a pouca utilização deste recurso pelos professores no dia a dia da escola.

Ao tratar sobre o uso do computador na escola e sua importância na construção do conhecimento Valente (1999, p.83) destaca que:

A análise dos diferentes usos do computador na educação nos permite concluir dois resultados importantes. Primeiro, que o computador pode tanto passar informação ao aprendiz quanto auxiliar o processo de construção do conhecimento e de compreensão do que fazemos. Segundo, que implementar computadores nas escolas sem o devido preparo de professores e da comunidade escolar não trará os benefícios que esperamos.



Um olhar sobre a prática pedagógica

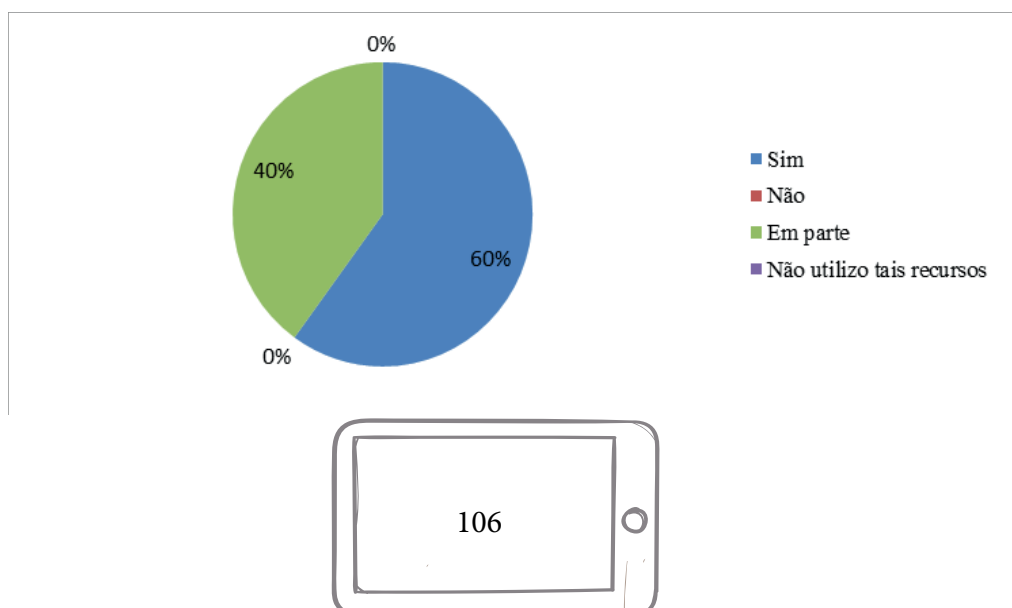
Através do uso do computador o aluno poderá criar e recriar o seu mundo, sendo neste processo relevante a postura desempenhada pelos professores, criando estratégias que possibilitem essa criação, e ao mesmo tempo, oportunizando ambientes de interação com o uso desta ferramenta na escola, através de ações inovadoras e condizentes com a demanda de alunos, ficando neste processo a escola na incumbência de oferecer recursos acessíveis para a sua utilização em termos pedagógicos pelos professores e alunos.

Para que a aprendizagem aconteça neste espaço de utilização de recurso tecnológico faz-se interessante o papel de mediador que o professor precisa desenvolver, para Lévy (1999, p.171)

O professor torna-se da inteligência coletiva dos grupos que estão ao seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: incitando as trocas de saberes, a medição relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos da aprendizagem.

É neste contexto que o professor necessita de uma articulação do seu fazer pedagógico aos interesses dos alunos, com vistas ao desenvolvimento de uma prática pedagógica transformadora e inovadora na busca incessante pelo conhecimento.

Gráfico 21: A partir da utilização de recursos tecnológicos nas aulas, obtenção de resultados satisfatórios com os alunos em relação à compreensão dos conteúdos.



Um olhar sobre a prática pedagógica

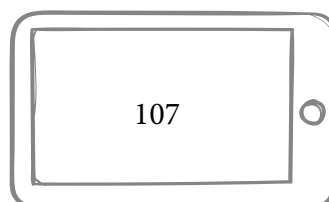
Fonte: Dados da autora

Quanto aos resultados com relação a utilização da tecnologia na educação relacionados a compreensão dos conteúdos, cerca de 60% dos entrevistados destacaram a obtenção de resultados satisfatórios, enquanto 40% destacaram que em parte, a partir da análise destes dados destaca-se que os professores consideram em sua maioria que a utilização dos recursos tecnológicos contribuem para um desenvolvimento satisfatório relacionado a aprendizagem do aluno, considerando a compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, sabemos que nem sempre a utilização de tais recursos representa aprendizagem do aluno, pois outros fatores são relevantes neste processo, como o próprio papel a ser desempenhado pelo professor e a forma de organização da prática pedagógica, partindo da utilização de tais recursos.

Para Moran (2015, p.4)

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Com base na reflexão do autor, percebe-se a importância do papel a ser desempenhado pelo professor, como mediador entre o aluno e o conhecimento oferecendo meios para que o educando tenha condições de desenvolver de maneira satisfatória a sua aprendizagem, sendo neste meio a tecnologia como mais um recurso de apoio ao trabalho do professor, uma vez que o aluno na maioria das vezes se encontra em constantes interações com esses recursos no seu cotidiano, ficando ao professor



Um olhar sobre a prática pedagógica

a tarefa de articular as suas ações pedagógicas a realidade dos alunos.

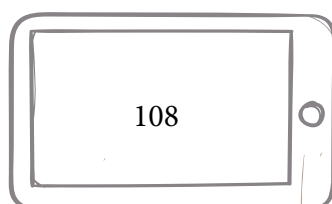
Uma prática pedagógica competente, que acompanhe os desafios da sociedade moderna, exige uma interrelação dessas abordagens e o uso da tecnologia inovadora. Servindo como instrumentos, o computador e a rede de informações aparecem como suportes relevantes na proposição de uma ação docente inovadora.

O uso da tecnologia no ensino deve acompanhar a sua evolução, ao mesmo tempo que buscar proporcionar ao estudante uma série de habilidades entre as quais que o mesmo seja capaz de formular questões, indagar sobre várias temáticas, pesquisar, questionar e outros enfoques de cunho pedagógico.

Para Moran (2015, p.6),

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética.

O autor nos traz uma reflexão sobre a importância da tecnologia no ensino, não inferiorizando o papel do professor, mas atribuindo ao mesmo uma nova função neste momento que a educação



Um olhar sobre a prática pedagógica

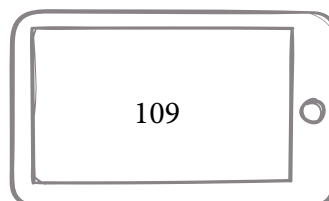
passa com a introdução destes recursos no âmbito escolar, traçando um perfil de professor inovador, criativo, interativo e com muitas habilidades ao trabalhar na sua sala de aula com as tecnologias.

Segundo Assman (2005, p.19);

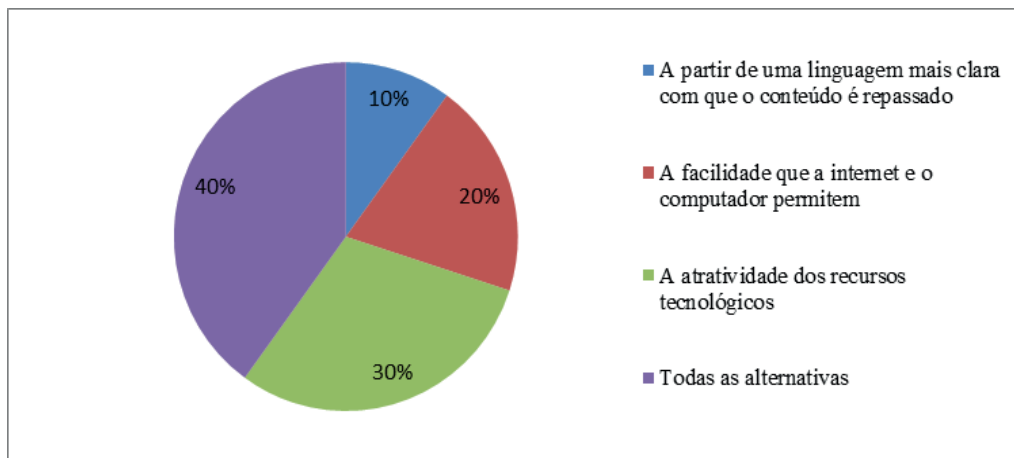
[...] as tecnologias da informação e da comunicação se transformaram em elemento constituinte (e até instituinte) das nossas formas de ver e organizar o mundo. Aliás, as técnicas criadas pelos homens sempre passaram a ser parte das suas visões de mundo. Isto não é novo. O que há de novo e inédito com as tecnologias da informação e da comunicação é a parceria cognitiva que elas estão começando a exercer na relação que o aprendente estabelece com elas. Termos como “usuários” já não expressam bem essa relação cooperativa entre o ser humano e as máquinas inteligentes. O papel delas já não se limita à simples configuração e formatação, ou, se quiserem, ao enquadramento de conjuntos complexos de informação. Elas participam ativamente do passo da informação para o conhecimento.

O autor revela em seu pensamento o poder das tecnologias no processo de aquisição do conhecimento, considerando um campo de estratégias proporcionado através da interação com diferentes recursos tecnológicos, ao mesmo tempo em que contribui para uma importante reflexão dentro das práticas desenvolvidas no contexto escolar, considerando neste prisma as transformações e as formas de organizações no mundo das tecnologias, na qual a escola deve ser a principal articuladora de ações favoráveis à organização sistematizada de tais conhecimentos.

Gráfico 22: Considera que o uso da tecnologia no ensino poderá contribuir com a aprendizagem dos alunos



Um olhar sobre a prática pedagógica



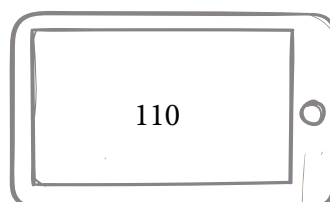
Fonte: Dados da autora

Com relação a forma que a utilização dos recursos tecnológicos poderá contribuir com a aprendizagem do aluno, 40% dos professores destacaram todas as alternativas, enquanto que 30% consideraram unicamente a atratividade dos recursos tecnológicos, 20% a facilidade que a internet e o computador permitem e 10% a partir de uma linguagem mais clara com que o conteúdo é repassado, fazendo um paralelo com o destacado pelos alunos em sua maioria destacaram a facilidade que a internet e o computador permitem.

Dessa forma, destacando os dados acima observar-se uma consonância com relação ao destacado pelos alunos e professores com relação a forma de utilização destes recursos na sala de aula e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem.

Para Almeida (2015, p.72)

A aprendizagem é um processo de construção do aluno – autor de sua aprendizagem –, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos, também tem sua autoria. Cabe ao professor promover o desenvol-

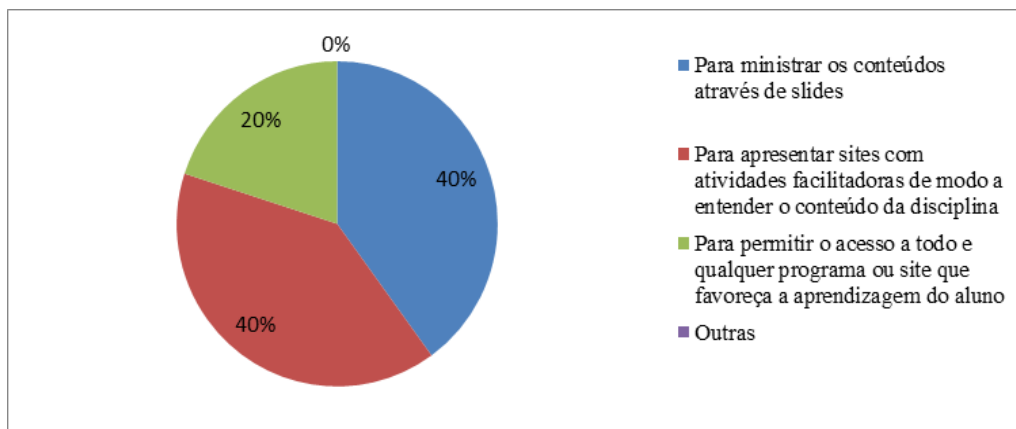


Um olhar sobre a prática pedagógica

vimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a coautoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto.

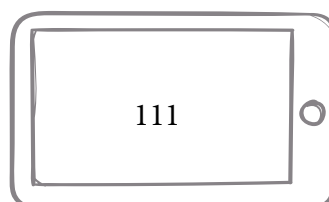
Com base nessa compreensão, o papel a ser desempenhado pelo docente no contexto de uma educação problematizadora e desafiadora, remete para a uma nova visão do fazer pedagógico em sala de aula no que diz respeito as atividade de ensino e as diversidades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, sendo de grande importância à criação de um ambiente que seja motivador para o aluno e favorecer a sua interação com o contexto social, visando uma articulação entre os diferentes saberes e na construção do conhecimento.

Gráfico 23: Maneira que utiliza os recursos tecnológicos nas aulas



Fonte: Dados da autora

A partir da análise dos dados acima, percebe-se uma consonância no destacado anteriormente pelos alunos que em sua maioria destacaram que a principal forma de utilização da tecnologia em



Um olhar sobre a prática pedagógica

sala de aula é a utilização de slides para ministrar as aulas, cerca de 40% dos professores destacaram a utilização dos recursos como essa finalidade.

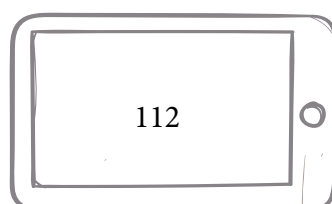
As diferentes formas de utilização das tecnologias de certa forma contribuem para a motivação dos alunos, principalmente quando procura chamar a atenção dos mesmos, a partir dos métodos utilizados em sala de aula.

Segundo Fita (1999, p.77) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”, dessa forma cabe ao professor ativar essa conduta ao levar o aluno a buscar tais objetivos partindo da atribuição de sentidos nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Sousa (2014) afirma que:

É evidente a insatisfação dos alunos em relação a aulas ditas “tradicionais”, ou seja, aulas expositivas nas quais são utilizados apenas o quadro-negro e o giz. O aprender por aprender já não existe: hoje, os alunos precisam saber para que e por que precisam saber determinado assunto. Essa é a típica aprendizagem utilitária, isto é, só aprendo se for útil, necessário para entrar no mercado de trabalho, visando ao retorno financeiro. A internet invade nossos lares com todas as suas cores, seus movimentos e sua velocidade, fazendo o impossível tornar-se palpável, como navegar pelo corpo humano e visualizar a Terra do espaço sem sair do lugar. É difícil, portanto, prender a atenção do aluno em aulas feitas do conjunto lousa + professor.

O pensamento do autor contribui para uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica em seu contexto atual, partindo da necessidade do aluno e de trabalhar em sala de aula aquilo que tem relação com o seu dia a dia e ao mesmo tempo tenha aplicabilidade na sua vida prática, seja para novas aprendizagens ou para o mercado de trabalho cada vez mais exigente.



Um olhar sobre a prática pedagógica

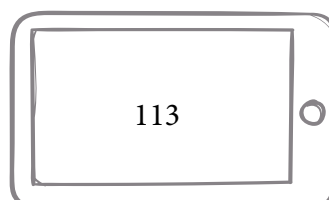
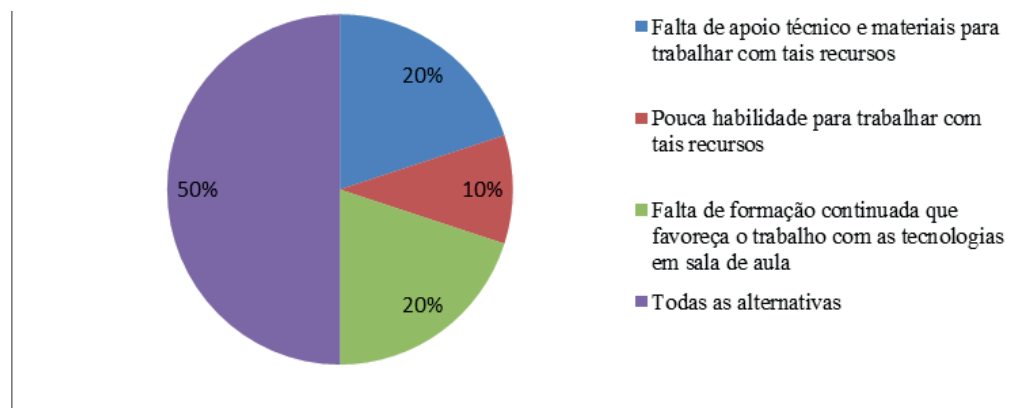
Para Libâneo (2004, p.4) “Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual”. A escola ficando delegado o papel de articular tais ações e torná-las efetivas no ambiente escolar.

Segundo Lévy (1999, p. 170):

(...) a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento.

Nesse sentido, a competência do professor ao desenvolver a sua prática pedagógica deve-se vincular ao objetivo principal de valorizar a aprendizagem e o pensamento do aluno, buscando alternativas que efetivamente favoreçam essa realidade, e ao mesmo tempo aos diferentes embates teóricos e práticos que permeiam as atividades de ensino em uma sociedade influenciada pelo avanço sem precedentes das tecnologias que tornam o ensino desafiador e impulsiona novas formas de ensinar e aprender.

Gráfico 24: Principais dificuldades encontradas em sala de aula para trabalhar com as novas tecnologias na educação



Um olhar sobre a prática pedagógica

Fonte: Dados da autora

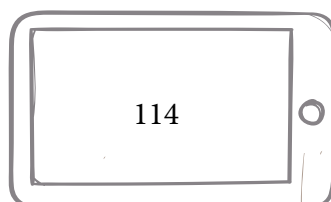
De acordo com as informações destacadas no gráfico acima, percebe-se que dos 10 professores que participaram da pesquisa, 50% responderam todas as alternativas o que corresponde a falta de apoio técnico e materiais, pouca habilidade para trabalhar com os recursos e a falta de formação continuada para aperfeiçoamento no trabalho com as tecnologias, ou seja, que são vários os fatores que dificultam o trabalho com as novas tecnologias em sala de aula.

Para Libâneo (2004, p.19)

Com o advento de novas concepções de aprendizagem, a necessidade de ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso colocar a autoformação contínua como requisito da profissão docente. O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas.

Como se pode perceber, são muitas as dificuldades encontradas pelos docentes para integrar as novas tecnologias as atividades pedagógicas, sendo relevante neste processo a formação continuada do professor, tendo em vista a articulação com as diversidades de informações que cada vez mais são crescentes e desafiadoras, sendo portanto, essencial uma atualização constante das informações disponibilizadas e de novas metodologias de ensino inovadoras para uma prática docente coerente com os padrões de uma sociedade em transformação e mediada pelos avanços tecnológicos e científicos sem precedentes.

Segundo Sousa (2014)



Um olhar sobre a prática pedagógica

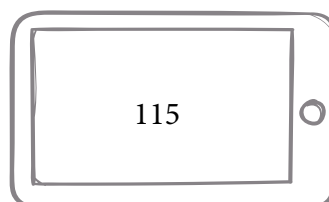
Aulas modernizadas pelo uso de recursos tecnológicos têm vida longa e podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O trabalho acaba tendo um retorno muito mais eficaz. É importante, no entanto, que haja não apenas uma revolução tecnológica nas escolas. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores.

O autor revela em seu pensamento uma multiplicidade de ideias e concepções que as tecnologias podem ser empregadas, ao mesmo tempo, que considera a grande relevância da formação continuada de professores no trabalho com as novas tecnologias no ensino, tendo em vista que um dos maiores entraves deste tema faz-se presente na forma como as novas tecnologias são utilizadas em sala de aula pelos docentes.

Assim sendo, a profissionalização docente constitui-se como um dos principais elementos para uma prática de ensino inovadora e transformadora no contexto marcado pelo uso das tecnologias no ensino, uma vez que o seu uso permite uma aproximação com a realidade do aluno nos moldes da sociedade atual marcada por uma infinidade de multimídias digitais, das quais a grande maioria dos alunos detém um acesso indeterminado no seu dia a dia.

Kenski (2007, p.103) afirma que:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com alunos e situações extremas: dos alunos que já possuem conhecimentos avançados e acesso pleno às últimas inovações tecnológicas aos que se encontram em plena exclusão tecnológica; das instituições de ensino equipadas com mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente. O desafio maior, no entanto, ainda se encontra na



Um olhar sobre a prática pedagógica

própria formação profissional para enfrentar esses e tantos outros problemas.

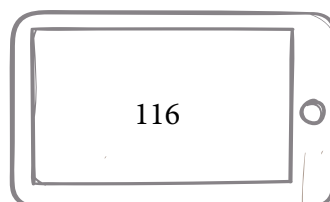
A realidade encontrada por grande parte dos docentes nas escolas ainda traz a tona um série de fatores que prejudicam o desenvolvimento da prática pedagógica, nesta questão as novas tecnologias na educação encontra-se em uma dupla encruzilhada, de um lado a sociedade exige do docente e do próprio aluno as habilidades necessárias para atender essa nova demanda do conhecimento cada vez mais acelerado, e de outro está o sistema educacional com muitos entraves na sua proposta de trabalho e nas condições físicas e materiais a serem oferecidas aos docentes para o desenvolvimento de um ensino de qualidade na perspectiva de uma educação transformadora e propulsora de conhecimentos favoráveis as práticas sociais e seu aperfeiçoamento ao longo das gerações.

Kenski (1996, p. 77) ainda destaca que:

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avalia-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

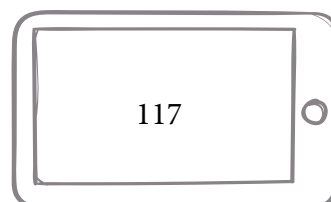
O autor faz um alerta para a grande importância da formação do professor para o trabalho com as novas tecnologias no ensino, uma vez que o domínio das ferramentas pedagógicas no âmbito do ensino torna-se fundamental para a eficácia de sua prática, então o professor precisa de confiança no trabalho desenvolvido ao aliar as suas práticas pedagógicas ao uso das tecnologias, para isso o docente necessita conhecer e dominar essas ferramentas e criar situações de aprendizagem que favoreçam o seu uso de forma contínua durante o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a formação continuada de professores deve torna-se prioridade na elaboração e execução de projetos educacionais no âmbito da escola e de todo o sistema de ensino, como forma de

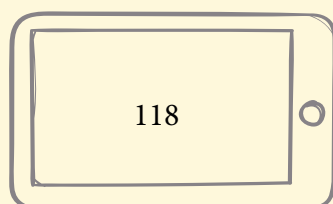


Um olhar sobre a prática pedagógica

contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino, assim como das formas de trabalho do docente no âmbito de sala de aula e da escola como um todo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Um olhar sobre a prática pedagógica

A abordagem sobre a utilização das novas tecnologias na educação levantadas ao longo deste trabalho remete para uma série de questionamentos com relação à importância da utilização de tais recursos e o papel dos diferentes agentes envolvidos na prática educativa, como forma de reflexão sobre a função da educação na sociedade e seus principais desafios no século XXI.

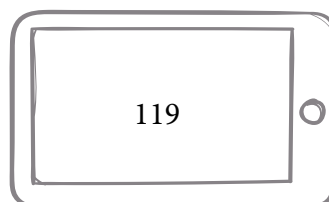
Diante deste contexto e com base nas indagações realizadas neste estudo, percebe-se inicialmente a importância do papel da educação na formação do cidadão e suas influências nas relações estabelecidas na sociedade, cabe destacar a escola como instituição responsável por direcionar ações que efetivamente favoreçam a aquisição de novas competências e habilidades a serem desempenhadas pela função docente.

Ao apresentar tais reflexões, destaca-se que muitos são os desafios para a educação dentro do contexto da sociedade atual mediada pelas constantes transformações, sendo por isso atribuídas novas responsabilidades a função docente em meio ao desenvolvimento de sua prática pedagógica com influências diretas das novas tecnologias na educação.

Sabendo que as novas tecnologias vêm propondo profundas transformações na forma de ensinar e aprender, constata-se isso em decorrência do contato do aluno em seu meio social com diferentes tipos de tecnologias, colocando em destaque o papel da escola em aliar as atividades de ensino as necessidades e interesses dos seus alunos, como forma de impulsionar o interesse dos mesmos nos conteúdos de ensino dentro dos contextos de aprendizagens.

Sendo assim, o desafio atual colocado ao papel da escola e, sobretudo do professor é desenvolver uma prática pedagógica que se relacione diretamente com a realidade do aluno e que por sua vez contribua com a aprendizagem de maneira significativa e que atribua sentido a sua vida.

Cabe ressaltar que diante deste contexto permeado pelas novas tecnologias no ensino fica para o professor a responsabilidade de aperfeiçoamento para atender as demandas advindas do novo perfil de aluno, sendo de grande relevância a formação continuada de professores e a disponibilização de recursos físicos e materiais para que efetivamente se possa trabalhar para atingir tais objetivos.



Um olhar sobre a prática pedagógica

Com relação à pesquisa desenvolvida, destaca-se que houve uma consonância com relação aos aspectos enfatizados pelos alunos e pelos professores, como forma de melhor compreensão das informações obtidas, que direcionam para um entendimento das ações desenvolvidas dentro da escola, no que diz respeito às formas de utilização das tecnologias por professores e alunos.

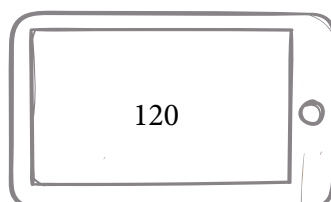
A partir da análise dos dados coletados na instituição de ensino e das reflexões levantadas ao longo deste estudo, nos direciona para várias reflexões permeadas pelas práticas educativas sob a influência das novas tecnologias, entre as quais a falta de preparação e formação do professor para trabalhar com tais recursos em sala de aula, centrando-se em formas fragmentadas de utilização da tecnologia para ministrar os conteúdos.

Além disso, as práticas pedagógicas que se utilizam de tais recursos não trazem para o aluno a relevância de utilização dos mesmos como fonte de informação e conhecimento, direcionado mais uma vez para o papel do professor neste processo, fazendo como que na maioria das vezes as tecnologias sejam utilizadas em vários espaços e com diferentes objetivos, sem fins escolares ou pedagógicos, as redes sociais destacadas pelos alunos em sua análise caracteriza bem essa realidade, ou seja, se a escola não oferece estes recursos o meio social disponibiliza, mesmo que de forma aleatória e sem precedentes.

Embora, os professores no contexto atual mantenham contato com as novas tecnologias e até certo ponto as dominem, o que se evidencia é a falta de preparação pedagógica para trabalhar com tais ferramentas, pois de nada adianta o simples domínio da técnica se não existe aplicabilidade na prática.

Assim sendo, o que pode-se observar ao longo deste estudo é que as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente no contexto das salas de aula, não correspondem ainda ao anseios e interesses dos educandos, caracterizando-se como uma falta de interligação entre as reais necessidades educacionais e o fazer pedagógico.

Dessa forma, a educação escolar direciona-se para uma atenção especializada no que diz respeito às formas de organização das práticas pedagógicas, se considerada as influências dos contextos

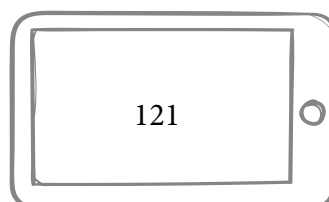


Um olhar sobre a prática pedagógica

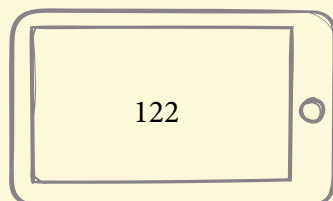
sociais, faz-se de grande importância à criação de Políticas Públicas no sentido de promover ações que verdadeiramente possam auxiliar o trabalho pedagógico em cada momento de transformação na sociedade, de modo que a escola acompanhe sistematicamente essas mudanças e que o professor tenha apoio material e pedagógico no desenvolvimento do seu trabalho.

Diante do exposto e com base nas reflexões realizadas ao longo deste trabalho, espera-se que as novas tecnologias na educação ainda contribuam efetivamente com o desenvolvimento de práticas pedagógicas favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem, de modo que professores e alunos possam interagir de maneira significativa, enfrentando os desafios de uma sociedade em constantes transformações, e possa tornar-se referência para o desenvolvimento de um ensino transformador e na construção do conhecimento.

Com isso, destaca-se a importância do presente trabalho de forma que possa contribuir para reflexões sobre as novas tecnologias na educação e para que os profissionais da educação encontrem subsídios para o desenvolvimento de suas práticas em meio aos contextos atuais, que direcionam o processo de ensino e aprendizagem



REFERÊNCIAS



Um olhar sobre a prática pedagógica

ABREU, Rosane de A. dos S. “Cabeças digitais”. Um Rio de Janeiro: Ed. Puc - Rio, São Paulo: Loio-la, 2006

ABREU, Luiz Cláudio Gomes de. Mediação e emoção: A arte na aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, 25. Salvador, 2002. Anais, Salvador, 2002.

ALARCÃO, Isabel. Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão. In FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação docente. 4ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em 21 de jan. de 2015.

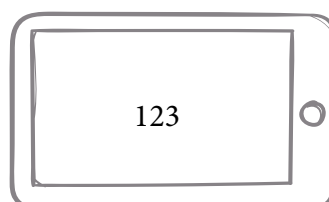
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Informática e formação de professores. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003148.pdf>. Acesso em 21 de fev. de 2015.

ARENDS, Richard. Aprender a ensinar. Lisboa: MCGraw-Hill, 1997.

ASSMANN, Hugo (Org.). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARRETO, R.G.; LEHER, R. Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, D.A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.p. 39-60.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ:Vozes, 2005.



Um olhar sobre a prática pedagógica

BEHRENS, M. A.. Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em 21 de jan. de 2015.

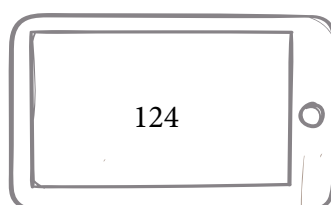
BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Petrópolis: Vozes. 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.174 p.

BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno orientado a metas de realização. In Boruchovitch, E., & Bzuneck, J. A. (Orgs).A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2001b.

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A. Apropriação do conhecimento tecnológico. CEEFET-PR, 2000.

CORDEIRO, Valdete Jane. Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010. Disponível em <http://www.senac.br/BTS/363/artigo7.pdf> . Acesso em 20 de fev. de 2015.



Um olhar sobre a prática pedagógica

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. Organização da Educação Brasileira– Brasília : Universidade de Brasília, 2008.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0260747930190411#preview>>. Acesso em: 20 de out. 2014.

DEMO, Pedro. Formação Permanente de Professores: educar pela pesquisa. In MENEZES, L.C. (org) Professores: Formação e Profissão. Campinas, S.P: Autores Associados, 1996.

DEMO, Pedro. Olhar do educador e novas tecnologias. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, nº 2, mai./ago. 2011. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/372/artigo2.pdf>>. Acesso em 22 de fev. de 2015.

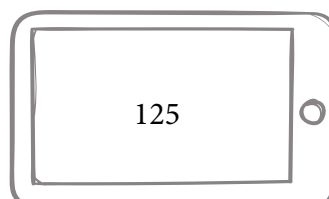
DURKHEIM, Émile. Sociologia e Ciências Sociais. Trad. Inês D. Ferreira. São Paulo, DIFEL, 1975.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. /Émile Durkheim; tradução: Nuno Garcia; revisão: Ruy Barbosa. Lisboa: Edições 70, 2009.

FERREIRA, Jairo. O sentido da tecnologia: entre o conhecimento e as estratégias de mercados. 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/jairo2.htm>>. Acesso em: 22 novembro de 2014.

FINGER, A. P, et al. Educação: Caminhos e Perspectivas. Curitiba PR: Champagnat, 1996.

FITA, E. C. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p.



Um olhar sobre a prática pedagógica

65-135.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo : Paz e Terra;1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra;1992.

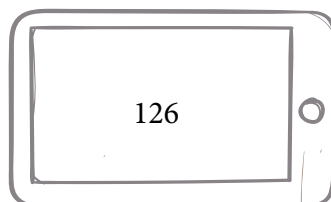
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Coleção O Mundo, Hoje. v. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, M. T. de A. Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos,2008.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na Educação: uma nova abordagem. Série Cadernos de Formação/5. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.



Um olhar sobre a prática pedagógica

GRINSPUN, M. P. S. Z. Educação Tecnológica. In _____ (org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1997. p. 01 – 22.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HARGREAVES, Andrew. Teacher development in the postmodern age: dead certainties, safe simulation and the boundless self. In: Journal of education for teaching: International research and pedagogy. v. 19, n. 4, 1993.

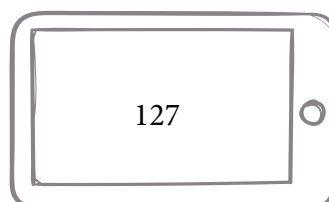
KENSKI, Vani Moreira. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, lima P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, Papirus, 1996.

LEAL, R. B. L. A discussão contemporânea do saber-fazer do professor. Universidade de Fortaleza. Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente para Docentes da UNIFOR. Curso: A didática do ensino superior. Mimeo, 2004.

LEITE, L et al. Tecnologia educacional: mitos e possibilidades na sociedade tecnológica, Tecnologia



Um olhar sobre a prática pedagógica

Educacional, v. 29, n. 148, p. 38-43, Rio de Janeiro, jan./mar., 2000.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: ed.34,1999.

LIBANELO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBANELO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo. Editora Cortez, 2002.

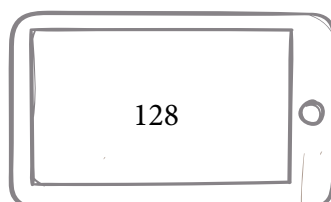
LIBANELO, José Carlos. Organização e gestão na escola. Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MANZATO, Antonio José; SANTOS. Adriana Barbosa. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP. São Paulo-SP, 2012. Disponível em http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf. Acesso em: 20 de out. de 2014.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. Direito à Educação: aspectos legais e constitucionais. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

MENDES, João. Tecnologias da informação e comunicação educativa. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Magistério da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012. 53 p.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática. Maceió:



Um olhar sobre a prática pedagógica

Edufal, 2002.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Macaé: Edufal, 1999.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998. Disponível em < http://www.ufrgs.br/niee/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf > Acesso em 23 de fevereiro de 2015.

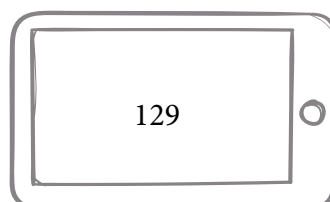
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

MORAES, M.C. O paradigma educacional emergente. Campinas/SP: Papyrus (2003).

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/Site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>. Acesso em 23 de fev. de 2015.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na Educação. Disponível em <www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> Acesso em 2 de fev..2015.

MOREIRA, Antonio Flávio. Formação de Professores: Pensar e fazer. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.



Um olhar sobre a prática pedagógica

MORESI, Eduardo (Org.). Metodologia da Pesquisa. Programa de pós-graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB. Brasília – DF, 2003.

NOVELLI, Pedro Geraldo. O conceito de Educação em Hegel. Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.9, p.65-88, 2001.

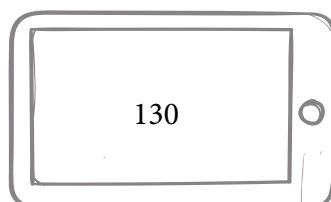
OLIVEIRA, Teresa (1998). As novas tecnologias da informação e o desenvolvimento das competências cognitivas in A Sociedade da Informação na escola, Seminários e Colóquios. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores na sociedade da informação. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo(org.). Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (org.). Maceió: Edufal, 2007.

PARAÍBA (Secretaria de Estado da Educação). Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Monsenhor Vicente Freitas.

PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em <<http://www.faroldoconhecimento.com.br/livros/Educa%C3%A7%C3%A3o/PERRENOUD,%20Philippe.%20Escola%20e%20cidadania.pdf>> Acesso em: 10 de fev. 2015



Um olhar sobre a prática pedagógica

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Art-Med, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido, GUEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um processo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

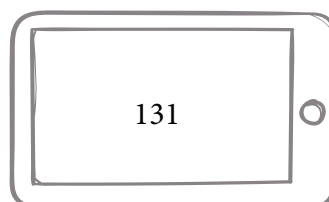
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. Disponível em: <http://www.albertomattiacci.it/docs/did/Digital_Natives_Digital_Immigrants.pdf>. Acesso em: 20 de out. de 2014.

SANCHO, Juana Maria (et al.).Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SCHMIED-KOWARZIK, W. Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

SCHNEIDER, Olgaíres Domingues. O papel do orientador educacional na mediação da família e da escola.In Pedagogia em Conexão, (Org.) Lauraci Donde da Silva, Tamara Polenz e Cacilda Maria Zorzo. ULBRA, 2004.



Um olhar sobre a prática pedagógica

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Renata Beduschi de. O uso das tecnologias na educação. In Futuro da sala de aula. Revista Pátio, nº72, novembro 2014. Disponível em < <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>> Acesso em 31 de jan. de 2015.

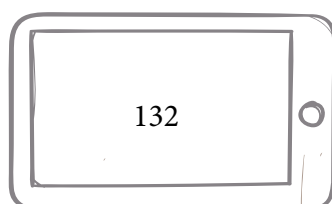
SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. Disponível em <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf>. Acesso em 23 de fev.2015.

STAHL, Marimar M. A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria (org). Magistério: construção cotidiana. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 292-317.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

VALENTE, J. A. Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: NIED/Unicamp, 2003

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de



Um olhar sobre a prática pedagógica

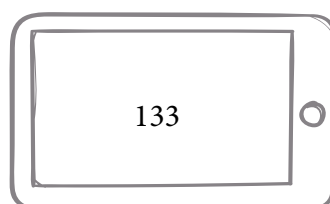
transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA , Ilma Passos. A . Escola fundamental e currículo . 2ªed. Campinas Papyrus p. 77-95.1995;

VEIGA, Ilma. Passos. (Coord.). Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos? Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

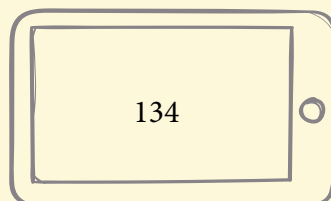
VIEIRA, Matheus Machado. Educação e novas tecnologias: O papel do professor nesse novo cenário de inovações. Disponível em <<http://eduemojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14359/8641>>. Acesso em 21 de fev. de 2015.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2.ed.-São Paulo: Ática, 2009.





ANEXOS



Anexo 1



APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS E ALUNAS DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MONSENHOR VICENTE FREITAS

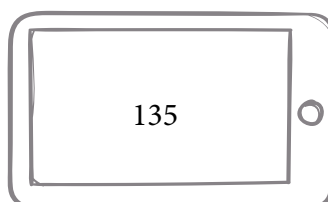
Pesquisa avaliativa sobre as ações e concepções do processo de ensino e aprendizagem com relação ao uso das Novas Tecnologias na Educação

Questionário nº: _____

1- Idade: _____

2- Quais disciplinas que mais utilizam a tecnologia para lecionar os conteúdos

- a) () Português
- b) () literatura
- c) () História
- d) () Geografia
- e) () Artes
- f) () Inglês
- g) () Ciências (biologia, química, física)
- h) () Matemática
- i) () Educação Física



Um olhar sobre a prática pedagógica

j) () Outras _____

3- Caso os professores utilizem os recursos tecnológicos em sala de aula: Quais as principais formas utilizadas por eles? Escolha entre as alternativas abaixo as que são mais usadas.

- a. () Apresentação de slides
- b. () Jogos interativos com o uso de recursos tecnológicos (tais como: _____)
- c. () Aulas no laboratório de informática
- d. () Outros: _____

4- Para você o uso das novas tecnologias no ensino vem contribuindo na compreensão dos conteúdos, através de uma linguagem mais clara e objetiva do objeto de estudo?

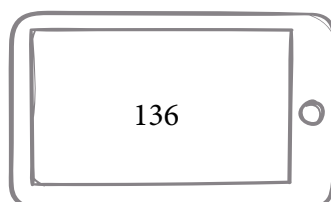
- a. () sim
- b. () não
- c. () na maioria das vezes
- d. () algumas vezes

5- De que maneira você considera que o uso das tecnologias no ensino poderá contribuir com a sua aprendizagem?

- a. () Pelo uso de uma linguagem mais clara com que o conteúdo é repassado
- b. () A facilidade que a internet e o computador nos permite conhecer e trabalhar os conteúdos em casa e reforçar o que se aprendeu na sala de aula
- c. () A atratividade dos recursos tecnológicos (utilizados pelos professores para ministrar o conteúdo)
- d. () Todas as alternativas

6- A partir do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula, você acredita que pode ser motivado a gostar das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento?

- a. () sim
- b. () não



Um olhar sobre a prática pedagógica

7- Se sua resposta a questão anterior for sim, responda de que forma?

- a. Facilita uma melhor compreensão dos conteúdos de ensino.
- b. Permite uma participação mais efetiva em sala de aula
- c. O contexto de sala de aula passa a ser mais motivador
- d. Outros _____

8- No seu dia a dia você utiliza o computador e faz uso da internet?

- a. sim
- b. não
- c. na maioria das vezes
- d. algumas vezes

9- Em que ambiente você utiliza o computador:

- a. em casa
- b. na lan house
- c. em casa de amigos
- d. na escola

10- Você utiliza o computador e a internet para as atividades escolares?

- a. sim
- b. não
- c. na maioria das vezes
- d. algumas vezes

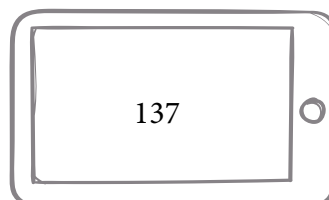
11- Se você faz uso do computador para as atividades escolares, qual a frequência?

- a. uma vez por semana
- b. três ou mais vezes por semana
- c. só nos fins de semana
- d. não faço uso para esse fim

12- Você acredita que o computador e a internet tem lhe auxiliado nas atividades escolares?

- a. sim
- b. não
- c. na maioria das vezes
- d. algumas vezes

13- Com relação a sua aprendizagem, que tipo de recurso você considera que mais auxilia a



Um olhar sobre a prática pedagógica

construção do seu conhecimento?

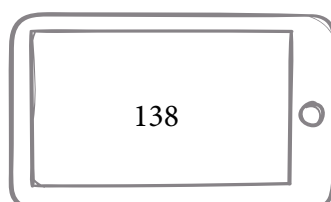
- a. Apenas a utilização do livro didático
- b. O uso do computador e da internet
- c. Atividades em grupo com colegas da turma
- d. Outros: _____

14- Fora das atividades escolares com que finalidade você utiliza o computador e a internet?

- a. Uso de redes sociais
- b. pesquisar
- c. jogar
- d. ficar informado

Muito obrigada!

Orientanda: Ralydiana Joyce Formiga Moura



Anexo 2



APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MONSENHOR VICENTE FREITAS

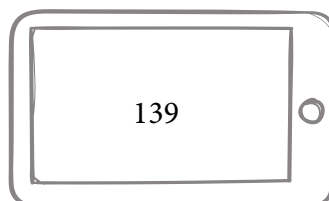
Pesquisa avaliativa sobre as ações e concepções do processo de ensino e aprendizagem com relação ao uso das Novas Tecnologias na Educação.

Questionário nº: _____

1- Idade: _____

2- Formação em Graduação:

- a. () Letras
- b. () História
- c. () Geografia
- d. () Pedagogia
- e. () Arte
- f. () Inglês
- g. () Ciências
- h. () Matemática
- i. () Educação Física



Um olhar sobre a prática pedagógica

j () Filosofia

l () Sociologia

j. () Outras _____

3- Pós Graduação:

a. () Latu Senso

b. () Strictu Senso

4- Há quanto tempo você leciona?

a. () 01 ano b. () de 02 à 05 anos c. () de 06 à 10 anos d. () mais que 10 anos

5- Qual seu nível de habilidade com o uso dos recursos tecnológicos como o computador e a internet?

a. () ótimo b. () bom c. () regular d. () não tenho habilidade

6- Possui computador com acesso a internet em casa?

a. () sim b. () não

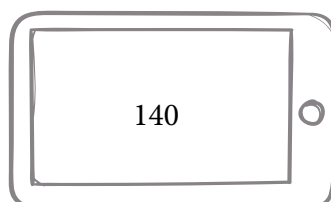
7- Você já participou de algum curso relacionado ao uso das tecnologias na educação?

() Sim. Qual? _____

() Não

8- Você considera que o uso do computador para o planejamento de suas aulas vem contribuindo para a eficácia das atividades de ensino?

a. () sim b. () não c. () às vezes d. () não utilizo o computador



Um olhar sobre a prática pedagógica

9- Caso você não utilize o computador, responda por que não faz uso dessa ferramenta no seu planejamento?

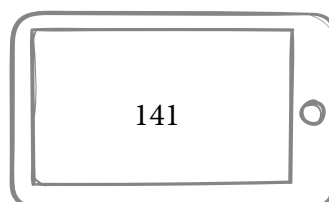
- a. Não considero importante a utilização do computador para planejar minhas aulas
- b. Acho melhor planejar minhas aulas escrevendo manualmente
- c. Não tenho habilidades com o computador
- d. Planejo as aulas envolvendo atividades que não necessitam do uso do computador

10- Se você utiliza o computador com que frequência costuma utilizá-lo para planejar suas aulas?

- a. uma vez por semana
- b. três ou mais vezes por semana
- c. apenas nos fins de semana
- d. em todas as aulas que planejo

11- Caso você utilize o computador no planejamento das aulas, você considera que a sua prática pedagógica mudou a partir do momento em que começou a utilizar o computador no seu planejamento?

- a. O planejamento tornou-se mais diversificado
- b. Reduziu o tempo do planejamento, pois com o uso do computador é mais prático e auxilia o trabalho, principalmente de pesquisa
- c. O computador junto a internet ajuda a encontrar mais alternativas para planejamento das atividades
- d. Não utilizo o computador



Um olhar sobre a prática pedagógica

12- A escola onde você trabalha possui laboratório de informática?

- a. sim b. não c. possui, mas estar desabilitado

13- Se a escola possui laboratório de informática com internet, com que frequência você leva seus alunos para utilizar o laboratório?

- a. não possui laboratório
b. uma vez por semana
c. duas ou mais vezes por semana
d) Outro _____

14- Como os alunos se comportam diante das aulas no laboratório de informática em relação à aula na sala sem o uso de nenhum recurso tecnológico?

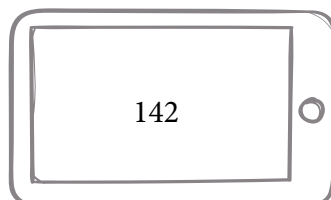
- a. bem b. ótimo c. regular d. não se comportam bem

15- A partir da utilização de recursos tecnológicos nas suas aulas, você tem obtido resultados satisfatórios com seus alunos em relação à compreensão dos conteúdos?

- a. sim b. não () em parte () não utilizo tais recursos

16- Se você utiliza recursos tecnológicos nas suas aulas, de que maneira você considera que o uso da tecnologia no ensino poderá contribuir com a aprendizagem dos alunos?

- a. A partir de uma linguagem mais clara com que o conteúdo é repassado
b. A facilidade que a internet e o computador permitem
c. A atratividade dos recursos tecnológicos
d. Não utilizo tais recursos



Um olhar sobre a prática pedagógica

17- De que maneira você utiliza os recursos tecnológicos nas suas aulas?

- a. para ministrar os conteúdos através de slides
- b. para apresentar sites com atividades facilitadoras de modo a entender o conteúdo da disciplina
- c. para permitir o acesso a todo e qualquer programa ou site que favoreça a aprendizagem do aluno
- d. Outras: _____

18- A partir do uso de recursos tecnológicos nas suas aulas, você percebe que o aluno se encontra mais motivado com relação ao ensino dos conteúdos?

- a. não
- b. sim
- c. pouco
- d. muito pouco

19- Quais as principais dificuldades encontradas em sala de aula para trabalhar com as novas tecnologias na educação?

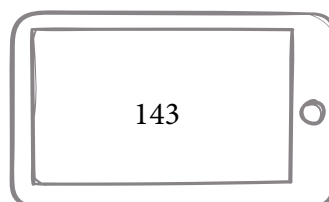
- Falta de apoio técnico e materiais para trabalhar com tais recursos
- Pouca habilidade para trabalhar com tais recursos
- Falta de formação continuada que favoreça o trabalho com as tecnologias em sala de aula
- Todas as alternativas

20- A escola colabora com ações para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula?

- a. não
- b. sim.

Muito obrigada!

Orientanda: Ralydiana Joyce Formiga Moura



Sobre o autor



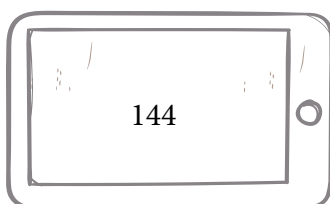
Ralydiana Joyce Formiga Moura nasceu no Sítio Gameleira na zona rural do município de Pombal– PB. É filha do casal José Lopes de Moura e Maria Yeda Formiga de Almeida Moura.

A mesma sempre apresentou um gosto pelos estudos, que mesmo diante das dificuldades mostrou dedicação e compromisso, seus pais procuraram incentivar e não mediram esforços para que os seus objetivos fossem alcançados.

Ralydiana Joyce Formiga Moura iniciou os seus estudos na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Manoel Dorneles dos Santos” na comunidade de Gameleira, Pombal – PB, concluindo ali a 4ª Série do Ensino Fundamental, onde logo se transfere para a cidade de Pombal – PB e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Vicente Freitas” conclui o Ensino Fundamental e Médio.

Logo em seguida, através das notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) consegue um bolsa de Estudos Integral para o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP, concluindo no ano de 2008, em seguida inicia os estudos na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, na qual conclui em 2011 o curso de Licenciatura Plena em Ciências. Ao longo da sua trajetória Acadêmica concluiu ainda os seguintes cursos: Especialização em Supervisão e Orientação Educacional pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP e Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Mestrado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas - ISEL, Distrito Federal- Brasília; Doutorado em Ciências pela Veni Creator University, Flórida – EUA.

Ralydiana Joyce Formiga Moura começou a sua trajetória profissional como professora da



Um olhar sobre a prática pedagógica

Educação de Jovens e Adultos, trabalhou como professora do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Atualmente é funcionária pública efetiva, na qual exerce a função de supervisora escolar nos municípios de Pombal e Paulista na Paraíba, também desenvolve um trabalho como assistente à docência no Polo de apoio presencial da UAB (Universidade Aberta do Brasil) que atende alunos da UFPB, IFPB e UEPB.

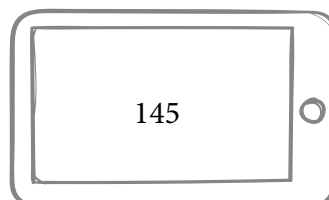
A sua trajetória acadêmica e profissional foi marcada por lutas e conquistas, tendo na sua família a base para muitas das suas realizações, uma pessoa calma e atenciosa com todos, sempre preocupada em atender as diversas demandas da vida social, principalmente, no apoio dado a sua família, e nas suas responsabilidades profissionais.

Por fim, Ralydiana Joyce Formiga Moura é uma profissional dedicada e que vem assumindo o compromisso na luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos, que vê na educação a única forma de mudança e transformação social.

Desejo que Deus te abençoe na sua caminhada rumo ao conhecimento.

Parabéns, minha irmã, pelo compromisso e dedicação com a educação do nosso país!

Rhalleyberg Jayckson Formiga de Moura.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



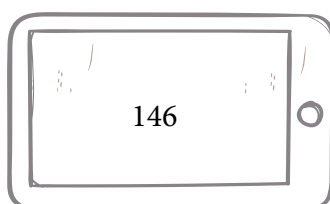
A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

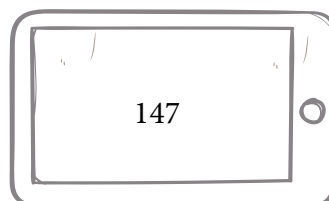


Um olhar sobre a prática pedagógica

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



C

Computador

página 88

página 98

página 105

E

Escola

página 42

página 45

página 73

página 87

página 101

F

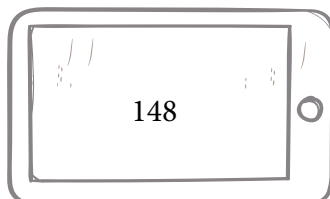
Formação Continuada

página 91

página 94

página 101

página 114



Um olhar sobre a prática pedagógica

M

Metodologia

página 62

página 87

página 98

página 103

N

Novas Tecnologias

página 97

página 98

página 119

página 120

página 121

P

Prática Pedagógica

página 89

página 90

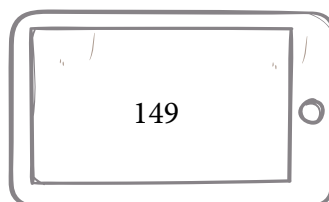
página 92

página 97

página 101

Professor

página 17



Um olhar sobre a prática pedagógica

página 27

página 28

página 51

página 66

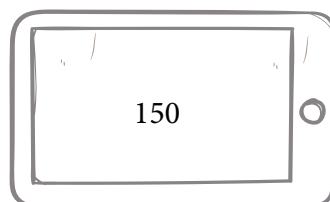
T

Tecnologia da Informação

página 43

página 72

página 109



As novas tecnologias na educação têm trazido para o meio educacional desafios para a escola e, sobretudo para a prática do professor fora e dentro da sala de aula, pois exige agora um novo perfil de educador que não é mais aquele que apenas expõe um conteúdo e depois exige os resultados nas avaliações, o professor deve ter a função de mediador entre o aluno e o conhecimento. Partindo deste posicionamento inicial, o presente trabalho busca analisar os desafios encontrados pela escola e pelos professores para inserir e trabalhar com o aluno no mundo das novas tecnologias, ao mesmo tempo em que procura identificar os problemas enfrentados por professores no contexto de sala de aula e os desafios para inserir o aluno no uso das novas tecnologias.



Ralydiana Joyce Formiga Moura

